FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1964 ANO 43.° — NÚMERO 14 789

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.° NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Conselho de Segurança debaterá esta noite o problema de Chipre

NOVA YORK, 17. — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Chipre chegou a Nova York a fim de procurar obter o auxílio das Nações Unidas, evitando-se uma guerra naquela ilha do Mediterrâneo.

Os onze países membros do Conselho, após um fim de semana cheio de notícias alarmantes — dizem que a Turquia prepara uma invasão da ilha — devem reunir-se hoje, ás 15 horas locais (20 em Lisboa), a fim de começarem o debate.

Durante todo o fim de semana,

(Continua na 16.ª página)

● **Outras notícias na página 13.**

HOMENAGEM A KENNEDY — A primeira moeda com a efígie do presidente Kennedy cunhada nos Estados Unidos. O seu valor é de meio dólar e será posta em circulação no próximo mês ou em Abril

MOBILIÁRIO SUSPENSO — O aspecto que poderão ter os interiores das casas se for adoptada a ideia de mobiliário suspenso, da autoria do desenhador alemão Verner Panton. No caso das confortáveis cadeiras (quase camas...) apresentadas na fotografia, os ocupantes podem subir ou descer puxando uma corda ligada a um sistema de roldanas

Começa hoje o julgamento de Jack Ruby

DALLAS, 17—Jack Ruby começa hoje a ser julgado, sob a acusação de ter assassinado, premeditadamente, Lee Oswald, suposto autor do atentado contra o presidente Kennedy.

No caso de ser considerado culpado, Ruby será condenado á morte, mas os advogados de defesa pretendem provar que ele, por sofrer de perturbações mentais, não era responsável quando disparou.

Antes de o julgamento propriamente dito poder começar será necessário proceder á escolha dos membros do júri, o que levará alguns dias, pois os advogados de defesa sustentam que é impossível obter em Dallas um júri imparcial e tencionam dificultar ao máximo a sua escolha.

DECLARAÇÕES DA DEFESA

O advogado principal, Melvin Belli, declarou já que tenciona de-

(Continua na 16.ª página)

ITÁLIA NOVA: SERVIÇO DE INFORMAÇÃO PARA O ESTRANGEIRO

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Não se cuide que a vida italiana se conhece tão-sómente através da leitura dos seus jornais, por intermédio das crónicas de correspondentes ou mercê daquilo que se vê e se sente durante as permanências, longas ou escassas, no território, não falando, já, na eficiência das transmissões radiofónicas. Tudo quanto se faz e se pensa na Itália de hoje é objecto duma difusão que, se nem sempre é a desejável, pelo menos é a suficiente para o estudo e compreensão daqueles poucos que, neste mundo, se inte-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

DIPLOMACIA DE SAIAS

Vivemos numa época em que, a par da diplomacia de punhos cerrados, que tem causado as maiores perturbações no mundo dos nossos dias, se pratica com frequência, e com mais felicidade, a diplomacia de punhos de renda. Uma das formas que ùltimamente se puseram em prática para levar a cabo essa política é o envio de obras de arte de reputação mundial, nomeadamente representativas da beleza feminina, o que pode denominar-se com propriedade diplomacia de saias, a países cujas boas graças se pretendem conquistar. Ainda não há muito tempo, a França enviou aos Estados Unidos, onde provocou um extraordinário movimento de curiosidade, a Gioconda que, embora não seja uma obra de arte francesa, representa, de algum modo, o espírito gaulês. Vai agora a caminho do Japão, não para representar a França nos Jogos Olímpicos, pois para tanto não pode considerar-se fisicamente válida, mas para servir de embaixatriz da cultura francesa no Império do Sol Nascente, a Venus de Milo, que também não é de «souche» francesa, mas que pode competir com vantagem com a Brigitte Bardot, que se exibe actualmente no Brasil e que não deixa de ser, igualmente, uma embaixatriz de peso. A Espanha não descura, também, esta forma de diplomacia, que não pode deixar de se considerar uma inteligente política de propaganda turística. Está actualmente exposta em Londres a Maja desnuda, **de que os nossos vizinhos justamente se orgulham e que é bem representativa da pintura espanhola. A Itália só encontraria dificuldade na escolha entre as suas mulheres célebres, quer na pintura quer na escultura, se pretendesse enviar uma obra de arte característica da beleza feminina a qualquer exposição internacional. Dois nomes nos ocorrem ao acaso: a** Fornarina e Paulina Borghese, **ambas representativas do génio italiano. E Portugal que obra de arte poderia escolher, dentro deste critério de praticar diplomacia de saias, para enviar a qualquer país? Só vemos uma que pudesse representar-nos com a dignidade requerida: a Verdade do monumento a Eça de Queiroz — mas sem o manto diáfano da fantasia.**

A VIAGEM DA «VÉNUS DE MILO» — Colocada num caixote de madeira, forrado á prova de fogo, a «Vénus de Milo» seguiu ontem, de comboio, para Marselha, onde amanhã é embarcada no navio «Vietnam», que a transportará a Tóquio, a fim de ser exibida, durante os Jogos Olímpicos. A gravura mostra a estátua ainda no Museu do Louvre, antes dos ultimos retoques, na embalagem de transporte

O CAMBODJA AMEAÇA ALIAR-SE COM A CHINA E O VIETNAM DO NORTE

PNOMPENH, 17 — O príncipe Norodom Sihanouk, chefe do Estado do Cambodja, declarou que poderia assinar uma aliança militar com a China se os Estados Unidos e a Grã-Bretanha não concordassem em organizar uma conferência para garantir a neutralidade do seu país.

No sábado, na praia de Kep, o príncipe declarou aos jornalistas que tinha dado ás duas potências um prazo até Maio para concordarem com a reunião da conferência, acrescentando que se a obstrução anglo-americana persistir originará o corte de relações do Cambodja com os dois países e a conclusão de uma aliança militar defensiva com a China e o Vietnam do Norte. — (R.).

As minhas entrevistas com o sr. Kruchtchev —pelo antigo embaixador Hans Kroll

Páginas de «Memórias» que o «Diário de Lisboa» começa a publicar amanhã em rigoroso exclusivo.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, ontem regressado de Genebra, onde participou na reunião do Conselho Ministerial da E. F. T. A.

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
24 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

O RECONHECIMENTO DE PEQUIM PELO GOVERNO DE PARIS — 2

A política americana em relação à China e os objectivos que a ditam

por ATTICUS

PARIS, Fevereiro — Quando estudamos as possíveis repercussões do reconhecimento do Governo de Pequim pela França, é impossível não pensar nas relações entre a China comunista e os Estados Unidos e na sua possível evolução, para melhor ou pior, pois os dirigentes americanos podem ser levados a endurecer a sua atitude em relação aos chineses. O problema dessas relações é um elemento fundamental do problema da paz e não nos lembramos de outro que tivesse peripécias tão dramáticas e perigosas depois que o regime nacionalista de Nanquim se afundou e com ele a dominação americana na

(Continua na 6.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

AZARES DO NEGÓCIO

Embora a manhã estivesse fria, fazia um tempo seco e bonito, e a chuva, que ao alfarrabista da rua há muito não deixava armar barraca, lá lhe consentiu que estendesse os panos de plástico no passeio e expusesse ao freguês a sua mercadoria. Aparece ali de tudo e de todos os géneros — folhetada vária, velhos romances populares, destes que se vendiam de porta em porta, numeros de revistas ilustradas, compêndios de estudo do tempo em que ainda Filosofia se grafava com Ph, *e volumes desirmanados de boas obras que o destino triste da vida separou dos seus companheiros de fila. Ás vezes, entre esta tralha, aparece o seu achado de algum interesse, e por isso eu me detenho sempre, dobro-me como se me tivesse caído no chão a bolsinha das moedas, e faço as minhas buscas. Hoje encontrei o segundo e ultimo volume das* Obras Poéticas *do nosso bom Nicolau Tolentino, na primeira edição, e perguntei muito lampeiro, que era feito do outro. O esperto comerciante logo me advertiu:*

— Se fossem os dois volumezinhos, era ali no meu colega da esquina que V. Ex.ª os encontraria, mas por uma continha calada. Tinha de largar a pele!

Dizia-me isto, a apontar para o outro lado da rua, onde um alfarrabista de nomeada tem armado o seu balcão, com grandes vitrinas e porta ondulada, sempre de bandeira içada, a apregoar pelos leilões. Disse e sorriu com um jeito de malícia nos olhos espertos.

— É só esse volumezinho, por desgraça! Se fossem os dois!... Por isso eu peço, e veja que é encadernado em boa carneira antiga, apenas doze mil e quinhentos, já na certeza que terei de abater vinte e cinco tostões ao freguez que sempre regateia.

Encolhi os ombros e também lhe sorri. De facto, no alfarrabista, seja rico ou pobre, há sempre que regatear. De outra maneira nem gosto dá. E ele, tagarela, continuou:

— No que respeita a obra fina, eu sou como os sapateiros remendões. Aqui encontra o freguês o volume desirmanado, que ás vezes lhe falta... Devo dizer que é raro, mas acontece. Encontra também, quando Deus quer, a sua estampa, de que o volume que tem em casa está falto. E outras coisas assim. Quanto ao resto, estamos conversados! Não é fazenda cá do estabelecimento. E quando acontece, não é para o meu dente, nem para o da freguesia que aqui bate.

Puseram-se-lhe os olhos tristes:

— Já uma vez me aconteceu, nem me quero lembrar, que tinha um folhetozito, que vendi por quinze tostões, e dias passados vi-o ali, na montra do meu colega, por cento e cinquenta mil réis. Caramba, nem dormi nessa noite! Azares cá do negócio!...

MANUEL MENDES

ITÁLIA NOVA

(Continuação da pagina anterior)

ressam por aquilo que se passa para além das suas fronteiras. Louvores merece, em especial, a Presidência do Conselho de Ministros, pela publicação de elementos essenciais que provam, á saciedade, o progresso ou a estabilidade da vida italiana. Precisa, na verdade, o Mundo, e particularmente os como nós, de saber que numa pátria destroçada por mil e uma malfeitorias se ergue, hoje, uma vasta comunidade material e espiritual, fruto de heróica perseverança dos homens publicos que teve a sorte de escolher.

Neste Universo de singulares contradições é sempre pouco o que aprendemos. E tolos serão aqueles que julgam pela sua auto-suficiência todas as implicações decorrentes duma existência sujeita a contrariedades, traições ou incompreensões.

Cada vez mais se ajustam os *espaços* e, impetuosamente, se caminha para as comunidades internacionais. A auto-suficiência é, neste caso, além duma tolice, um autêntico erro, dos tais erros que Tayllerand apelidou, justamente, de crimes.

A Itália é uma universidade aberta e franca, sem preconceitos ou limitações, solícita e fraternal, sem segredos que não possa revelar nos aspectos dum crescimento espantoso e dum equilíbrio de valores que perturba a crítica apressada dos superficialmente profundos em ideias gerais...

Em todos os domínios da arte e das letras, da economia e da sociologia, do ensino e das ciências, da política e dos sistemas de relação, a Republica italiana se multiplica em iniciativas e em realidades que destroem, por completo, o mito serôdio e gasto duma fatalidade do diluvio após a catástrofe. Nada na vida é eterno, sem duvida.

Pois bem. A Nova Itália, independentemente da Imprensa livre, que foi das suas mais transcendentes conquistas, *exporta* ideias e factos com o mesmo entusiasmo e eficiência como faz transpor as fronteiras as milhentas revelações das suas industrias ou do seu comércio.

Vejamos um ou outro exemplo eloquente e persuasivo:

Há treze anos que se publicam os «Documenti di Vita Italiana», editados pela Presidência do Conselho, e neles colaborando os «Serviços de Informação» e a «Repartição da propriedade literária, artística e científica», com 15 300 exemplares mensais em língua italiana e edições em francês, inglês, espanhol e alemão. Quem consultar os «Documenti» fica com uma ideia exacta da situação interna da Itália e da autenticidade do seu valor no conceito das nações: artigos expressivos sobre a política e a sua evolução, notas valiosas sobre o desenvolvimento económico e sua projecção além-fronteiras, crónicas, ilustradas com estatísticas reais, sobre as multiplas actividades do país em pleno crescimento, atingindo já a maioridade em quase todos os sectores modernos do progresso.

Não há nessa publicação a demagogia de numeros para «épater», antes pressupostos, que incluem crítica e reservas; é uma obra séria.

Em edições sucessivas a «Itália d'oggi», igualmente com traduções em várias línguas, é um livro de conjunto altamente precioso, que vai desde o recordatório histórico, com passagem por todas as modalidades da actividade criadora, até ás simples informações ou resenhas dos principais acontecimentos. Completada a sua leitura indispensável com o cortejo actualizado dos «Documenti» fica o estudioso a par da portentosa estruturação que é o alicerce da grande Nação mediterranea. Mas se quiser ir mais adiante, e desejar, como é legítimo, aprofundar o problema, tem á sua disposição os «Cento anni di economia italiana», o calendário «Italic», o boletim «Italdoc» e a revista fotográfica bimestral «Italia», material á venda ou de consulta acessíveis desde que sejam pedidas informações aos Serviços da Embaixada.

Uma vez interessado pelo presente e pelo futuro da Itália o estudioso tem, através dos Serviços de Informação, em versões francesa, inglesa, espanhola e portuguesa, uma série de «films» de curta metragem que explicam a recuperação e afirmam ou sugerem o que há de mais belo na nação transformada; e se a paciência não faltar, e o receptor o consentir, ouvirá de Roma, de Milão ou de Nápoles, emissões de programas pedagógicos sobre política, economia, sociologia, educação, etc., das mais perfeitas em qualquer parte do Mundo.

Mas não fica por aqui aquilo que a Republica italiana oferece aos seus amigos espalhados por todos os continentes. Os Serviços da Imprensa da Presidência do Conselho editam, com tiragens anuais e bimestrais, muitas outras publicações, que chegam a atingir os 200 000 exemplares.

A difusão da cultura italiana encontra, ainda, outros veículos que, fácilmente, chegam á curiosidade, constantemente renovada, dos seus fiéis admiradores: as exposições de livros na língua-mãe e em traduções, cujos esquemas se alinham na publicação «Libri e Revista d'Italia», também traduzida e consultada em 30 países europeus, 19 asiáticos, 18 africanos e 22 americanos.

Assim é possível em Paris ou em Moscovo, em Addis Abeba ou em Buenos Aires, em Atenas ou em Caracas, em Munich ou no Rio de Janeiro, percorrer as bem sistematizadas exposições de livros, cuja produção atesta a exuberancia intelectual das «élites» atentas.

Assim é, também, possível saber-se, com clareza que, independentemente, das promessas contidas no programa quadripartido de Aldo Moro, e com referência ao segundo plano quinquenal da «Euratom», serão investidos, para já, 30 milhões de liras por este organismo para o desenvolvimento dos projectos nucleares italianos, cuja expressão senti, e já transmiti aos leitores deste jornal, na minha visita emocionada ao centro atómico de Frascati. — *V. G. F.*

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Estão abertos concursos: para a admissão de engenheiros de 3.ª classe, na especialidade de engenharia mecanica, do quadro do pessoal técnico da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais; para provimento dos lugares de chefe das secretarias da Câmara Municipal de Arronches e da Junta Distrital de Leiria; de conservador do Registo Predial do Montijo (1.ª classe) e de escrivão de direito do tribunal da comarca de Miranda do Douro (3.ª classe); de promoção, com provas práticas, para a categoria de segundo-oficial da Junta de Colonização Interna; documentais para o provimento de lugares vagos em escolas do ensino primário de diversos distritos escolares e para preenchimento de vagas de enfermeiro de 2.ª classe, provisório, do quadro privativo de enfermagem de Moçambique; e, de provas publicas para admissão na categoria de escriturários de 2.ª classe da Casa Pia de Lisboa.

— Está vago um lugar de segundo-oficial (chefe de secretaria) da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras.

— As provas do concurso para escriturário de 1.ª classe do mapa do pessoal do Instituto de Assistência aos Inválidos, efectuam-se nos dias 2 e 3 de Março.

— O «Diário do Governo» insere as listas definitivas dos opositores obrigatórios ao concurso para escriturários de 1.ª classe dos Hospitais da Universidade de Coimbra; dos candidatos aos concursos para provimento das vagas de tesoureiro da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo e de segundo-oficial da secretaria do Governo Civil do distrito autónomo do Funchal; de classificação dos candidatos ao concurso de provas publicas para o preenchimento de vagas de médico estagiário subsidiado do 1.º ano nos estabelecimentos e serviços oficiais dependentes do Instituto de Assistência Psiquiátrica e dos candidatos aprovados no concurso para moços do troço de mar do quadro do pessoal civil do Ministério, realizado na Capitania do Porto de Ponta Delgada; e, dos candidatos aprovados no concurso de admissão para a categoria de mestre-operário electricista da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

Sacerdote açoriano distinguido nos E. U. A.

ANGRA DO HEROISMO, 17 — O padre José A. Ferreira, mais conhecido na Imprensa portuguesa por Ferreira Moreno e nos círculos norte-americanos por «father Joe», foi recentemente homenageado, durante um grandioso banquete, na cidade de San Leandro, Califórnia.

O sacerdote em questão é natural da Ribeira Grande, ilha de S. Miguel. — (L.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

Quem perdeu?

Reloção dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): dois chapéus de chuva; uma sombrinha, uma bolsa de plástico com dinheiro e chaves; um porta-moedas com dinheiro, um sobrescrito com a licença de condução internacional do sr. António da Conceição Matos; uma carteira com o bilhete de identidade do sr. Manuel António da Conceição e fotografias; um sobrescrito com o bilhete de identidade do sr. Manuel Pina da Costa; luvas desirmanadas, um tampão e dois aros de rodas de automóveis; um escudete de pára-choques de veículo ligeiro; diversas argolas com chaves e chaves soltas.

Liga dos Amigos dos Hospitais

Dr. Rui Bordalo Machado

Agradecimento

José Peres e sua mulher, Maria Luísa Peres, manifestam desta forma o seu profundo reconhecimento ao ilustre médico-cirurgião, dr. Rui Bordalo Machado, pela alta competência demonstrada nas melindrosas operações a que foram ambos submetidos. O distinto clínico mostrou-se, mais uma vez, o hábil operador e o homem de coração generoso em todas as circunstâncias, pela gravidade de que se revestiu o internamento dos dois doentes. Aproveitam também a oportunidade para agradecer ao sr. dr. Oliveira Pinto a excelente e dedicada colaboração prestada nas intervenções cirúrgicas. Igualmente querem afirmar a sua gratidão à Direcção da Liga dos Amigos dos Hospitais, na pessoa do seu director, sr. Júlio Cayola pelas facilidades concedidas, dada a urgência das operações, e pelo carinho e amizade que sempre lhes manifestou, e tornam extensivo o seu agradecimento à sr.ª Regente, D. Constança de Sousa, à competente equipa de enfermagem, dirigida pela enfermeira-chefe, sr.ª D. Irene Pereira, e ao restante pessoal subalterno, cuja dedicação foi expressivamente demonstrada. Resta-lhes expressar o maior reconhecimento às inúmeras pessoas que os visitaram ou se informaram do seu estado, rodeando os de carinhoso interesse, antes das intervenções e durante o período da sua convalescença. Para todos a mais profunda e comovida gratidão.

Reunião em Alcobaça

sobre desenvolvimento comunitário

ALCOBAÇA, 17. — Efectua-se esta noite, ás 21 horas, nos Paços do Concelho, uma reunião sobre trabalhos de equipa, estudo, experimentação e desenvolvimento comunitário.

Colaboram os srs. engs. Oliveira e Silva e Vital Rodrigues e as sr.as dr.as D. Manuela Palmira Duarte e D. Isabel Maria Ataíde. A reunião, que está a despertar o maior interesse em todo o concelho, terá a assistência do governador civil do distrito, sr. Olímpio Duarte Alves, do presidente do Município, sr. Jaime Junqueiro, e doutras individualidades.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Cairo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934028).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832), 980832).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

De ontem para hoje

BATIDA AOS LOBOS

A Serra de Montemuro está infestada de lobos. Queixam-se as populações dos arredores que as feras chacinam no gado que é mesmo uma dor de alma. Com o tempo invernoso que tem feito, instigadas pela fome, vão descendo ás povoações e têm rondado rebanhos e galinheiros. Ovelha ou cria tresmalhada, cão vadio, desaparecem sem deixar rasto. Os rebanhos são assaltados e é uma luta contínua e de morte entre lobos e pastores, auxiliados estes pelos seus cães. As feras matam para viver, os pastores defendem a vida das reses que lhes foram confiadas.

Ora todos os queixumes das redondesas levaram a comissão venatória concelhia de Castro Daire, no centro da região, alcandorada entre fraguedos, a organizar uma batida grande que dizimasse os lobos já que se lhe não pode acabar com a raça. Mas os elementos estiveram pelos lobos. E' que o dia de ontem apresentou-se cheio de frio e chuva, com nevoeiro espesso que mal deixava distinguir o perfil da serra quanto mais um lobo. Estavam inscritos 136 atiradores daquela corda de povos, mas só 120 compareceram. Temperatura baixíssima, visibilidade muito má e os atiradores tomaram suas portas. Mas os batedores não puderam sair das povoações que lhes estavam destinadas. Ora não se levantando as feras não puderam ser caçadas. Resultado: Apenas uma raposa foi abatida pelo atirador Mário Salgueiro Bizarro, da Folgosa. A comissão organizadora pensa, por isso, organizar outra batida para altura propícia.

QUEDA DE BICICLETA

Ao fim da tarde de ontem o trabalhador, sr. Armando Guerra Nunes, de 17 anos, morador no Bairro da Encarnação, subia Almirante Reis de bicicleta. Ao atravessar a Alameda D. Afonso Henriques, a roda da frente do velocípede meteu-se na calha do eléctrico e o ciclista desequilibrou-se e caiu. Bateu com a cabeça no chão e muito contuso foi levado ao Hospital de S. José, onde ficou internado.

QUATRO FERIDOS

Perto de Alenquer voltou-se um automóvel conduzido pelo sr. José Manuel Charmelo Miranda, de 31 anos, serralheiro. O condutor e seus companheiros, os srs. João Simões Pereira, de 34 anos, jornaleiro, José Francisco Amaral, calceteiro, e José Fernandes Moreno, serralheiro, ficaram feridos, sendo mais grave o estado dos dois primeiros, que recolheram á Sala de Observações do Hospital de S. José.

Automóvel contra automóvel

No cruzamento das avenidas da Republica e António de Serpa, chocaram, durante a noite, dois automóveis. Um era conduzido pelo médico, dr. Fernando Manuel Garcia Reis Moreira, de 46 anos, e o outro pelo chefe da secretaria da Junta Distrital de Castelo Branco, sr. Ulisses Soares Rebelo. O choque deu em resultado ficarem feridos os dois condutores e a sr.ª D. Maria dos Prazeres Ataíde de Sá e Melo, de 34 anos, de Viseu, que seguia no segundo automóvel. Todos três foram tratados no Hospital de Santa Maria, onde a senhora ficou internada.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T-V ★ RÁDIO

Deolinda Rodrigues

vedeta do Cinema e do Fado é uma das principais interpretes da opereta «Nazaré»

Prosseguem activamente, no Teatro Maria Vitória, os ensaios da opereta «Nazaré», original de Fernando Santos, Almeida Amaral e Fernando Ávila, com musica de Raul Portela, Raul Ferrão e Fernando Carvalho, um grande êxito que volta ao palco, agora com uma interpretação completamente nova. A protagonista será interpretada por Mimi Gaspar e o principal papel masculino está a cargo do actor-cantor Alberto Ribeiro e numa das personagens principais figura a actriz Deolinda Rodrigues.

Vedeta do fado e depois do cinema, Deolinda Rodrigues vai ter agora, no Teatro, a sua grande oportunidade de mostrar os seus recursos de actriz, com a experiência que colheu no cinema, aos quais alia a sua bem timbrada voz que também terá ocasião de mostrar.

É numeroso o elenco que interpretará a «Nazaré», pois além daqueles artistas há, também, três excelentes artistas cómicos, Camilo de Oliveira, Barroso Lopes e Fernando Frias, que interpretam as figuras da acção humorística da peça e, também, em personagens de destaque, Irene Cruz, Maria Cristina e Emílio Correia, em tipos característicos de nazarenos e ainda Óscar Acurcio e Rodolfo Neves. Completam o elenco, Octávio de Matos (Filho), Vítor Mendes, Lucinda Amaral, Lourdes Lopes e Helena Amorety.

DEOLINDA RODRIGUES

«Nazaré» será apresentada com montagem completamente nova dirigida por Rui e Hernani Martins, que são, também, os autores dos cenários e maquetas, com Hernani Lopes, Raul Duarte e Mário Alberto, igualmente autor dos figurinos, que estão a ser executados pelo Guarda-Roupa Paiva sob a direcção da mestra Josefina Soares.

ACTUALIDADES MUNDIAIS

● Chubby Checker em Portugal

LOURENÇO MARQUES, 17. — O «Rei do twist», Chubby Checker, intérprete da canção «Let's twist again», apresenta-se nesta cidade no próximo mês, acompanhado por uma orquestra de três trompetistas, cinco saxofonistas, um contrabaixo, um pianista e um baterista — anuncia a Imprensa local.

A confirmação da sua visita verificar-se-á, quando estiver assegurada a apresentação do jovem Checker (22 anos) em Lisboa e em Luanda.

O mesmo empresário que negoceia a vinda do «rei do twist» revelou que conseguiu já, quando estiver assegurada a ricanas — Johnny Mathias, Nat King Cole e Bobby Dareen — aceitassem individualmente apresentar-se perante o publico moçambicano. — (A. N. I.).

● Terceiro casamento de um actor

HOLLYWOOD, 17. — O actor Lew Ayres, que interpretou «A Oeste nada de novo», anunciou o seu terceiro casamento, agora com Diana Hall, uma antiga hospedeira de bordo inglesa.

Ayres foi casado anteriormente com Lola Lane e com Ginger Rogers. Ele e a sua actual mulher conheceram-se há três anos. — (A. N. I. e R.).

● Bailados russos em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 17. — A companhia de bailados russos «Caucanas» que se apresenta nesta capital a partir do dia 20, dando quatro espectáculos, é composta por vinte e quatro figuras, entre dançarinos e musicos.

Foi fundada há trinta anos, em Paris, por exilados russos, sendo muitos dos actuais componentes, filhos e mesmo netos dos fundadores. E' a primeira vez que a companhia sai da Europa. — (A. N. I.).

● A vida dificil de Gualtiero Jacopetti

ROMA, 17. — O realizador Gualtiero Jacopetti escapou por pouco á morte, durante os motins de Dar-es-Salaam — anunciou a sua firma produtora.

O autor de «Mundo Cão», há meses na África para as filmagens da sua nova obra em tecnicolor «África Addio», encontrava-se com Franco Prosperi e com os outros membros da equipa cinematográfica na capital do Tanganica, quando rebentou a rebelião. Apesar do perigo, porém, Jacopetti não quis deixar fugir a oportunidade de captar algumas imagens dos tumultos. — (A. N. I.).

● Os mais populares do cinema na Alemanha

BONN, 17. — A italiana Sophia Loren continua a ser a actriz mais popular na Republica Federal alemã segundo apurou a revista alemã «Filmblatter».

Depois de Sophia, o publico alemão elegeu as seguintes vedetas para suas favoritas: Doris Day, Shirley Maclaine, Audrey Hepburn, Elizabeth Taylor, Gina Lollobrigida, Ingrid Bergman, Brigitte Bardot, Deborah Kerr e Claudia Cardinale.

Entre os actores, a classificação foi a seguinte: 1.°, Rock Hudson; 2.°, Burt Lancaster; 3.°, Cary Grant; 4.°, Charlton Heston; 5.°, Anthony Perkins; 6.°. John Wayne; 7.°, Gregory Peck; 8.°. James Stewart; 9.°, Tony Curtis e 10.°. Kirk Douglas. — (A. N. I.).

● Intensa actividade de Marisa Pavan

ROMA, 17. — Um filme na Inglaterra, uma comédia nos Estados Unidos, outra na Itália e a interpretação da «Águia de duas cabeças», peça de Jean Cocteau, figuram nos projectos mais próximos da actriz Marisa Pavan, irmã de Pier Angeli.

A vedeta, que chegou, recentemente, a esta capital, procedente de Hollywood, onde interpretou, ao lado de Dana Andrews, uma comédia para a TV norte-americana, a quinta que desempenha para a televisão, declarou que não tenciona, de modo algum, abandonar a actividade artística, e que a peça de Jean Cocteau será levada á cena num teatro californiano. — (A. N. I.).

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 horas: «Quatro no Texas» (17 anos); *Academia* — Às 21 horas: «As três verdades» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Barrabás» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Club Recreativo* — Às 21 horas: «Os lanceiros negros» (12 anos); *União Artística* — Às 21 horas: «Europa de noite» e «Istambul» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76—(T. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candidos dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

O bombeiro salvou a pomba de morte certa

BRAGANÇA, 17. — Com risco da sua própria vida, o bombeiro voluntário sr. Manuel do Nascimento Pires salvou de morte certa, uma pomba, que se achava presa aos fios de alta-tensão existentes á esquina do prédio da Rua Abílio Beça, a doze metros de altura, aproximadamente.

Tão louvável acto de abnegação e carinho foi presenciado, no meio da maior ansiedade e expectativa, por muitas pessoas que, no final, felicitaram e abraçaram aquele bombeiro voluntário, já autor dos mais variados e perigosos salvamentos humanos.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO WONDER-BAR

SANDRA

Uma estrela brilhante no firmamento da moderna canção francesa

GIL et MARC

Impressionante demonstração de força e equilíbrio

NGOLA MELODIAS

TODA A MUSICALIDADE DOS MOTIVOS ANGOLANOS

BAILADOS PORTUGUESES

NAS COLORIDAS E ALEGRES DANÇAS TÍPICAS NACIONAIS

PREÇOS: Sábados consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21,30:
«Nunca aceites nada de um estranho»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo—25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK — APRESENTA

BREVEMENTE

UM ESPECTÁCULO DE VIGOR BÁRBARO

INSPIRADO NA OBRA IMORTAL DE

NICOLAU GOGOL

ADULTOS

RANK FILMES

TONY CURTIS — YUL BRYNNER

Na produção de HAROLD HECHT

TARAS BULBA

com

SAM WANAMAKER · BRAD DEXTER · GUY ROLFE · PERRY LOPEZ · George Macready · Ilka Windish · Vladimir Sokoloff · Daniel Ocko · Vladimir Irman · e CHRISTINE KAUFMANN · Argumento de WALDO SALT e KARL TUNBERG · Prod. associada Alexander Whitelaw · Música de Franz Waxman · Realização de J. LEE THOMPSON · Produção de HAROLD HECHT · Filmado em PANAVISION · EASTMANCOLOR · UM FILME DA UNITED ARTISTS

A GRANDE EPOPEIA COSSACA, NUMA TRADUÇÃO DE JOÃO GASPAR SIMÕES, FOI EDITADA PELA «PORTUGÁLIA EDITORA»

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● A cantadeira Beatriz Ferreira não acompanha o elenco do Variedades, na digressão que hoje inicia pela província. Os numeros «Fado Blue» e «Gosto do Fado», serão interpretados pela cançonetista Elsa Vilar, que se revelou no teatro ligeiro na revista «Elas, são o Espectáculo».

● Por motivos de saude, o pintor Mário Alberto já não fará os figurinos da próxima revista do Capitólio. Entretanto, estão marcados para amanhã os primeiros ensaios, sob a direcção do actor Carlos Coelho.

● Foi transferida para o próximo dia 20 a data provável da estreia da opereta «Nazaré», para reaparição em teatro do cantor Alberto Ribeiro. Os ensaios prosseguem, á tarde e á noite, sob a direcção de Rosa Mateus.

● A companhia de revista do ABC, apresenta hoje «De Bikini e Chapéu Alto» em Guimarães. Seguem-se as seguintes localidades: amanhã, Chaves; quarta-feira, Vila Real; quinta-feira, Braga.

NO TRINDADE

«O Casamento», de Gogol com Benamor no protagonista

A Companhia Nacional de Teatro, dirigida por A. M. Couto Viana, continua a representar no Trindade (F.N.A.T.) «O Casamento», de Nicolau Gogol. Desde a estreia, todas as noites aquela sala de espectáculos se enche de um publico interessado e numeroso. A crítica foi unanime em classificar a representação com os melhores adjectivos e deu o real valor aos actores, alguns dos melhores da cena portuguesa.

Álvaro Benamor é o protagonista da peça, no papel de Podkoliossine.

Com ele conquistou mais um êxito, unanimemente reconhecido pelos críticos dos jornais diários de Lisboa.

A seu lado distinguem-se os primeiros nomes da companhia, que publico pode viver horas de bom teatro, a preços reduzidos, ao alcance de todas as bolsas.

VIDA MUSICAL

Collegium Musicum

Integrado nesta rubrica, que se engloba nas actividades do Conservatório — pacatas actividades que se recomendam pela perseverança mas que carecem de largueza de horizontes — realizou-se o anunciado programa preenchido por obras do director do Conservatório, sr. dr. Ivo Cruz. É muito corrente a condição de compositor nos directores de estabelecimentos de ensino desta natureza. E compreende-se, pois uma mais larga intelectualização dos conhecimentos musicais é, em norma, indispensável tanto a quem dirige a escola como a quem pretende escrever musica clássica. O dr. Ivo Cruz não foge á regra, sendo igualmente compreensível que ceda á tentação de aproveitar as naturais oportunidades que lhe oferecem o seu cargo. Mas o que estamos no direito de exigir do director, é um mínimo de discernimento, de espírito crítico, ou então uma menos dilatada modéstia, para não exibir, como o fez, as suas deficiências, já não diremos de espírito e força inventiva, mas de técnica da escrita. Dizemos isto sobretudo a propósito das três peças para piano de que constava a pequena 3.ª parte do programa: o Preludio, que se alonga desequilibradamente, assim como a Marcha, com a agravante de fazer uma incursão na escrita dissonante, mal amalgamada com a velha gramática (que podia no entanto não ser compacta como a emprega o dr. Ivo Cruz) e que reaparece porque essa é a sinceridade do autor, Preludio e Marcha enquadrando uma Valsa Romantica pior ainda como desequilibrio e timbre de puro amadorismo. Aguardamos outras ocasiões mais propícias para voltar a apreciar o pianista João Carlos Martins, a quem já tínhamos ouvido com agrado no Tivoli.

O ciclo «Os amores do poeta» para voz solista e piano tem mais dignidade, mais unidade, embora afectado por um lirismo uniforme nos seus rasgos insuficientemente convincentes, e diminuído pelo fraco aproveitamento do verbo admirável de Camões ao qual recorreu o autor. O tenor Fernando Serafim valorizou-se pelo cada vez mais bonito timbre de voz no registo médio e por uma execução muito segura, completamente de cor; secundou-o ao piano, com visível enternecimento, o próprio dr. Ivo Cruz.

O programa tinha começado pela conhecida Sonata para violino e piano, numa meritória execução de Lídia de Carvalho e Maria Helena Matos.

FRANCINE BENOIT

DONA MARIA II — As 21.45 (Adultos)

DELÍRIO

(Frénésie)

com HENRIETTE MORINEAU, PALMIRA e AMÉLIA

Um êxito triunfal e memorável

CAPITÓLIO

Às 20.45 e 23 h. — Ad. M/17 anos

Helena Vieira

AMANHÃ — SENSACIONAL ESTREIA do BALLET INGLÊS THE CARAVELLES que ontem alcançou um notável êxito na Televisão

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

COM UM EXCEPCIONAL ELENCO E 2 GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS!

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

OS GRANDES FILMES

KERIM, O FILHO DO SHEIK

E

A FACA DO CRIME

Preços populares

TRINDADE (F. N. A. T.) — Todas as noites, ás 21.45 e sábados ás 17.00 horas

(Maiores de 12 anos)

Um êxito de gargalhada com a peça de NICOLAU GOGOL

O CASAMENTO

com Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira

Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

LADO A LADO

BOITE

TONY DE MATOS

Conjunto CARLOS VILARET com TIBURCIO e EDUARDO

Av. Oscar Monteiro Torres, 60-C T. 771432 (Junto à Av. de Roma)

(Maiores de 17 anos)

teatro MONUMENTAL

telef. 55 51 33

"A IDIOTA"

de MARCEL ACHARD encenada por ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.

ADULTOS

O ESPECTÁCULO DO ANO com LAURA ALVES

PAULO RENATO

YOLA ★ MARIA LAURENT

CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

CARLOS DUARTE ★ NICOLAU BREYNER

e o actor cómico

HUMBERTO MADEIRA

UMA OBRA-PRIMA QUE PERDURARÁ NA MEMÓRIA DE TODOS QUE VIRAM E VOLTARÃO A VER!

UM ÊXITO NO POLITEAMA

DO MESMO PRODUTOR E REALIZADOR DE «Lawrence da Arábia»

UMA PRODUÇÃO DE SAM SPIEGEL

3ª SEMANA

WILLIAM HOLDEN

ALEC GUINNESS · JACK HAWKINS

"A PONTE DO RIO KWAI"

"THE BRIDGE ON THE RIVER KWAI"

27 PRÉMIOS INTERNACIONAIS 7 «OSCARS» DA ACADEMIA

Maiores 12 anos

CINEMASCOPE — TECHNICOLOR — COLUMBIA

SESSUE HAYAKAWA JAMES DONALD ANN SEARS GEOFFREY HORNE REALIZ. DAVID LEAN PROD. SAM SPIEGEL ARGUM. PIERRE BOULLE

Do mesmo realizador de OS SORRISOS DO DESTINO, Pierre Kast, será apresentado, HOJE, às 18,30 horas, e nos dias seguintes à mesma hora, o seu discutido filme

UMA PORTUGUESA EM PARIS

(NATERCIA)

Com CLARA d'OVAR na protagonista. PIERRE VANECK, ALEXANDRA STEWART, FRANÇOISE PRÉVOST

ADULTOS (M. de 17 anos)

BILHETES A' VENDA

e a colaboração de PIERRE DUDAN

IMPÉRIO

CARTAZ * DOS * CINEMAS

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
em 2.ª SEMANA

de **Glenn Ford** e **Shirley Jones**
na famosa comédia musical

AS NOIVAS DO PAPÁ

(Para maiores de 12 anos)
A's 18.30 — **CONCERTO.**

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo de gargalhada
em 2.ª SEMANA

AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL

o melhor filme cómico de **Jerry Lewis** em tecnicolor

POLITEAMA — Telefone 326305

A's 15.15, 18.15 (P. r.) e ás 21.30
EM 3.ª SEMANA
A famosa obra-prima premiada com **7 «Oscars»**

A PONTE DO RIO KWAI

com **William Holden** e **Alec Guiness**
UM ÊXITO DE SENSAÇÃO MUNDIAL
CINEMASCOPE TECNICOLOR
(Maiores 12 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Uma mulher que arrisca a vida por amor

Simone Signoret e **Stuart Whitman**

O DIA E A HORA

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
A' tarde — 6 anos
A' noite — 12 anos
EM 3.ª SEMANA

9 RAPAZES E 1 CÃO

com Alves da Costa, Leónia Mendes, Pereira Neto, um grupo de garotos endiabrados e o cão «Farrusco»
Uma história tão humana e simples como as suas personagens humildes.

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 12 anos)
Uma das melhores comédias de
JERRY LEWIS em 2.ª semana

AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL

com **Stella Stevens — Del Moore — Kathleen Freeman**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

A's 21.30
(Adultos)

Um programa alegre para agradar em cheio!
NA TELA: A superfarsa colorida

TOTÓ E CLEÓPATRA

com **Magali Noel** e dezenas de perturbantes mulheres
NO PALCO: O rei da mímica
HARRY POLL
Preços correntes

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15
(M. 17 anos)
A mais espantosa comédia da temporada

PIJAMA PARA DOIS

com **Doris Day** e **Rock Hudson**

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas
(17 anos)

PARA LADRÃO, LADRÃO E MEIO

OS RAPINANTES

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas
(M. 17 anos)

UM NOVO TIPO DE AMOR
CAFÉ EUROPA

CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30
(17 anos)

NUNCA ACEITES NADA DE UM ESTRANHO

com Patrick Allen, Gwen Watford, Felix Aylmer e Mall Macginnis

---

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 17 anos)

4 CRIMES POR CIÚME
COMPLEMENTOS VÁRIOS

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Treze grandes vedetas do cinema francês criam o universo de
PIERRE KAST

OS SORRISOS DO DESTINO

Seis casais amorosos dançando o imóvel «ballet» das aparências...

A's 18.30 (Adultos) — ESTREIA de um grande êxito do realizador PIERRE KAST

UMA PORTUGUESA EM PARIS

(NATÉRCIA)
com **Clara de Ovar** e **Pierre Vaneck**

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Uma obra hilariante
em 3.ª SEMANA

AQUI HÁ FANTASMAS

com **Henrique Santana — Cármen Mendes — Humberto Madeira — António Silva — Ribeirinho** e **Eugénio Salvador**

SÃO JORGE — Telefs 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
em 2.ª SEMANA
a mais «alucinante» comédia da actualidade

NORMAN NO HOSPITAL

com **Norman Wisdom**

«Formou-se» em cirurgia e está disposto a operar todas as crises de mau humor.

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA
O excepcional filme português

PÃO, AMOR E... TOTOBOLA

com **Florbela Queirós, Costa Ferreira e Humberto Madeira**

Uma história cheia de humanidade, juventude, alegria e amor.

AVIS — Telefone 47663

A's 21.30
(M. 17 anos)
Grande êxito do excitante programa duplo

OS CLARINS DO MEDO

Colorido, com **Francisco Rabal**, e

A ÚLTIMA VONTADE

com **John Agar**
Duas horas de vibrantes emoções!

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas
(M. 17 anos)

AS FÍFIAS DO ASSASSINO
AS AVENTURAS DE D. JUAN

AMANHÃ SÃO LUIZ e ALVALADE
NOS CINEMAS
EM RIGOROSO EXCLUSIVO

PAIXÕES, AMORES, ILUSÕES E DRAMA, NUMA NOITE QUE TRANSFORMOU A VIDA DE NOVE PESSOAS.

ELIZABETH TAYLOR — RICHARD BURTON
LOUIS JOURDAN
ELSA MARTINELLI
MARGARET RUTHERFORD
MAGGIE SMITH
ROD TAYLOR
e
ORSON WELLES

UMA MULHER SEDENTA DE AMOR, PROCURA FUGIR AO HOMEM QUE A TRATAVA COMO JOIA RARA

HOTEL INTERNACIONAL
(THE V.I.P. S)

M G M

ADULTOS (M/17anos)

O AVENTUREIRO — A PROTEGIDA — A DUQUESA — A SECRETÁRIA — O FINANCEIRO — A INTERESSEIRA — O PRODUTOR

com **LINDA CHRISTIAN** • ARGUMENTO DE TERENCE RATTIGAN • REALIZAÇÃO DE ANTHONY ASQUITH • PRODUÇÃO DE ANATOLE DE GRUNWALD

PANAVISION® METROCOLOR

FILMES CASTELLO LOPES *apresenta*

AMANHÃ no CONDES

DOMINADOR! MAGNIFICENTE! INESQUECÍVEL! ESPECTACULAR!
UM FILME TÃO VIOLENTO COMO O IMPETUOSO DRAMA VIVIDO PELAS SUAS HEROICAS PERSONAGENS!

ROSSANA PODESTA · JEFFRIES LANG · PHILIPPE LEROY E UM ELENCO DE MILHARES!

O IMPÉRIO DE ROMA

TOTALSCOPE — EASTMANCOLOR

UMA EXTRAORDINÁRIA SUPERPRODUÇÃO REALIZADA POR **HERBERT WISE**

ADULTOS

MAIS ALTO QUE AS LABAREDAS DA REVOLTA
A CHAMA GLORIOSA DUM AMOR SEM LIMITES!

NO PROGRAMA: **UMA NOVA "SELECÇÃO POLICIAL"**
O CASO DA AGÊNCIA MATRIMONIAL
CINEMATIZAÇÃO DUM CASO EXTRAIDO DOS ARQUIVOS DA SCOTLAND YARD.

Os cérebros electrónicos

a estética e os grandes espaços

pelo arquitecto Mário de Oliveira

Em todos os tempos existiram grandes inteligências, originais espíritos, que aliados a uma imaginação poderosa, possuíam ainda qualidades superiores de realização.

Um dos maiores génios do Mundo em todos os campos, o que hoje se poderia chamar um cérebro electrónico, foi sem duvida esse homem verdadeiramente singular, que se chama Leonardo da Vinci.

Leonardo, com a sua prodigiosa inteligência e imaginação antecipou-se no seu tempo a todos os fenómenos esféticos, de obras publicas, de táctica de guerras, etc.

Quando Leonardo, em fins de 1481, escreveu uma carta oferecendo os seus serviços a Ludovico, deu-lhe uma enumeração das suas aptidões, que passaram a ser famosas como exemplo do poder intelectual do homem.

«Tendo, mui Ilustre Senhor, visto e considerado as experiências de todos aqueles que se dizem Mestres na arte de inventar instrumentos de guerra — diz Leonardo — e tendo comprovado que esses instrumentos não diferem de nenhum modo dos que são de uso comum, eu me esforçarei, sem querer diminuir a ninguém, em dar a conhecer a Vossa Excelência certos segredos que me são próprios e inumero:

«Tenho um processo para construir pontes muito ligeiras, muito fáceis de transportar, graças ás quais o inimigo pode ser perseguido e posto em fuga; outras mais sólidas que resistem ao fogo e ao assalto e são fáceis de pôr e tirar. Também conheço a maneira de queimar e destruir as do inimigo».

Leonardo, em dez alíneas, define a Ludovico todos os seus processos de regra, de táctica guerreira, de construção, etc., e termina a carta dizendo: — «Em tempo de paz julgo que posso igualar a quem seja em arquitectura e construíndo monumentos privados e públicos e conduzindo águas de um lugar a outro para que as gentes estejam alegres». E Leonardo, duvidando que Ludovico não conseguisse compreender o seu desejo de fornecer toda a zona privilegiada dos campos milaneses, falou-lhe, ainda, das suas actividades estéticas — que Ludovico, por capricho, nunca quis aceitar — porque tinha sempre á sua volta grandes mentores das obras públicas, e, ainda, como em todos os tempos, os aduladores ignorantes, que a todas as decisões diziam que eram geniais.

Um dia, isto, salvo erro, por volta de fins de Janeiro de 1482, Ludovico, que constantemente vinha sendo condecorado, pelos vários serviços que tinha prestado á sua região, fez uma viagem fatigante pelas 13 localidades mais importantes da zona milanesa — e, com espanto da sua equipa e de todos os seus satélites — conseguiu estudar «in loco» e resolver problemas numas escassas 48 horas, que o grande génio, Leonardo da Vinci, só poderia realizar por estudos atentos e profundamente meditados, para que as obras em questão tivessem sempre um fim humano — e, por conseguinte, de grande alcance social.

Mas o povo daquela época bem compreendeu que o esforço físico de Ludovico, em visitar tantas terras em tão pouco tempo era tarefa violenta, e como os transportes então eram difíceis e por maus caminhos, para que Ludovico fosse descansando, os habitantes de cada aglomerado urbano davam-lhe descanso, em tendas construídas especialmente, e ás quais hoje se poderia chamar pousadas, onde Ludovico dormia, para que no outro dia, e com a sua equipa, continuasse nos seus estudos e na resolução dos problemas.

Leonardo, contam os historiadores, que no fim de uma destas constantes viagens, que Ludovico fazia, tudo ficava na mesma e algumas vezes pior, porque Ludovico, inimigo do tradicional, do que define a civilização, tudo quanto era artístico ou mandava deitar abaixo — ou deixava construír «uma escada de pedra» ou «um caminho para passar debaixo de um rio» — isto tudo com o apoio dos seus ilustres colaboradores, que, naquela época, tanto em Florença, como em Milão, a tudo tinham que dizer que sim, pa-

(Continua na 12.ª página)

I Curso sobre problemas Psico-Fisiológicos dos Jovens

As Associações de Estudantes, agora através do Secretariado das Secções de Saude de todas as Faculdades, continuam a desenvolver os seus esforços no sentido de conseguirem uma melhoria do nível intelectual do estudante universitário, nomeadamente no campo da higiene mental.

Assim, prossegue hoje, na Sala de Alunos da Faculdade de Medicina o primeiro curso sobre «Problemas Fisiológicos e Psicológicos dos Jovens», com uma lição proferida pelo sr. dr. João dos Santos que versará sobre «Psicologia e Higiene Mental». Este curso tem suscitado grande interesse no meio académico e é mais uma válida realização das Associações de Estudantes.

Começam na quinta-feira

as comemorações centenárias da cidade de Bragança

BRAGANÇA, 17. — Encontra-se já elaborado o programa definitivo das festividades comemorativas do 5.º Centenário da Cidade de Bragança, que se iniciam na próxima quinta-feira, com a presença de alguns membros do Governo e de outras destacadas personalidades da vida publica portuguesa.

O primeiro dia das solenes comemorações será assinalado, ás 7 horas, com uma salva de morteiros, após o que a banda de musica infantil da Casa de Trabalho «Dr. Oliveira Salazar» percorrerá as principais artérias da cidade, em saudação ás autoridades locais.

Ás 14 horas, haverá solene «Te Deum» na igreja matriz de Santa Maria, entre o castelo e a «Domus Municipalis», ao qual presidirá o bispo de Bragança e Miranda, sr. D. Abílio Augusto Vaz das Neves, sendo prégador o professor do Seminário dos Olivais, em Lisboa, rev. cónego dr. António de Figueiredo Sarmento, natural deste distrito.

Finda a cerimónia religiosa, efectuar-se-á uma sessão solene na antiquíssima e restaurada «Domus Municipalis», que será presidida pelo chefe do distrito, sr. dr. Horácio António Gouveia, com a assistência daquele prelado, do sr. D. Duarte Nuno, como representante da Casa de Bragança, e das mais destacadas e prestigiosas autoridades e individualidades civis, militares e religiosas. Nesta sessão falarão os srs. Adriano Augusto Pires, na qualidade de presidente do Município de Bragança, que lerá o foral que elevou Bragança a cidade, em 20 de Fevereiro de 1464, e dr. Eduardo Augusto de Carvalho, professor do Liceu de Bragança e director do boletim do Grupo dos «Amigos de Bragança», um dos mais activos organizadores das comemorações centenárias.

O cortejo histórico

A sessão será seguida de um deslumbrante cortejo histórico, no qual figurarão um espectacular carro alegórico, representando a «Domus Municipalis», acompanhado de pagens e arautos que envergarão a indumentária de quinhentos, e largas representações de todas as colectividades, organismos e estabelecimentos de ensino da cidade, com os respectivos estandartes, etc. Durante o percurso desta grandioso cortejo, que atravessará todas as principais ruas da cidade e será abrilhantado por aquela apreciada banda de musica, será novamente lida a Carta de Foro de Cidade á Vila de Bragança.

Finalmente, s 21 horas, efectuar-se-á outra sessão solene no Cine-Teatro Camões, também presidida pelo chefe do distrito, na qual discursarão, acerca de tão faustosa data, o rev. dr. Domingos Maurício dos Santos, S. J., o sr. dr. Alexandre de Abreu Faria, advogado brigantino e organizador das referidas comemorações centenárias; João Eduardo Machado Lopes, quintanista do nosso liceu, pela Academia brigantina, etc. A apresentação dos conferentes será feita pelo presidente da comissão executiva das comemorações centenárias, sr. dr. João Carlos de Sá Alves.

Na fachada do majestoso castelo, voltada para o coração desta cidade, destacam-se já, pela sua *feérie* e deslumbramento, as datas de 1464-1964, cada uma com o comprimento ou altura de 8 metros, e, entre elas, uma linda cruz, com a altura de cerca de 10 metros, tudo em lampadas coloridas e oferecendo um conjunto verdadeiramente surpreendente, que se divisa de grande distancia.

O reconhecimento de Pequim pelo Governo de Paris

(Continuação da 1.ª página)

China. Em consequência da atitude americana para com o novo regime chinês, o mundo esteve á beira da guerra quatro vezes nos ultimos treze anos, duas delas durante a guerra da Coreia, quando o general Mac Arthur e o secretário de Estado Foster Dulles tentaram alargar á China o campo das hostilidades no Extremo Oriente, a terceira durante a guerra da Indochina e, em 1954, durante a crise da Formosa.

Se foi possível evitar a catástrofe, deve-se isso apenas á acção moderadora dos aliados dos Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França, que junto do Governo de Washington agiram com decisão.

Um perigo permanente

A guerra, quatro vezes evitada no ultimo minuto, pode reaparecer, em consequência de uma nova crise idêntica ás anteriores. Sob as cinzas o fogo crepita e as chamas podem irromper dele, abrasando o mundo em virtude do jogo das alianças. Haverá esse perigo enquanto se não modificar a política americana em relação á China e o foco de perturbação, que se chama Formosa, não se extinguir. Trata-se de uma situação cheia de perigos e ameaças a qual se agrava em virtude de os dois partidos dos Estados Unidos — republicano e democrático — o utilizarem na sua competição, sobretudo em períodos de luta eleitoral.

Nunca na história deste país o Governo esteve sujeito a pressões tão prementes de forças irresponsáveis, ás quais Walter Lippmann chama «o partido da guerra americano». A política americana em relação á China, depois do desaparecimento do regime nacionalista chinês, tem sido ditada não pelo Governo de Washington, mas pelo partido da guerra. O Governo mais de uma vez se tem mostrado na disposição de tirar as lições das experiências do passado, modificando a sua orientação o que não é para desprezar, pois se sabe que, sem a actividade infatigável do partido da guerra, as relações sino-americanas estariam há muito normalizadas e extinto o foco perigoso da Formosa. Entretanto não se fez isso em virtude da pressão de elementos da sociedade americana, responsáveis por uma situação que nada justifica, nem a invocação do direito, nem a defesa dos interesses dos Estados Unidos, nem os imperativos da moral internacional.

Uma política inviavel

Ao contrário do que proclamam os partidários da guerra nos Estados Unidos, no caso da China não se trata de restaurar um Governo legal ou restabelecer as liberdades do povo chinês. Toda a gente sabe que nunca esse povo foi tão pouco livre como sob o domínio dos nacionalistas de Chang Kai Chek e que este não tem qualquer probabilidade de regressar ao continente, pela força ou pacíficamente. As suas fanfarronadas periódicas não levarão a esse resultado e, por outro lado, como escreveu John Gunther, «pela primeira vez na sua longa história cessou a guerra civil durante anos endémica na China». A restauração do regime nacionalista seria como consequência imediata reacendê-la.

O partido da guerra americano pretende destruir o actual regime de Pequim para regressar ao continente asiático e apagar a recordação da derrota que os Estados Unidos sofreram com a liquidação do regime nacionalista protegido por eles. Ao visarem o regime de Pequim é na totalidade da Asia que muitos americanos pensam. Segundo estes intervencionistas, o futuro do continente asiático — do ponto de vista americano, bem entendido — depende do êxito ou do malogro da experiência comunista chinesa. Receando que seja a primeira hipótese a verificar-se, os intervencionistas americanos propõem-se agir sem demora. Há, porém, outra razão para o seu procedimento. Os que querem fazer a guerra á China e libertá-la da opressão comunista são os mesmos que, antes da segunda conflagração mundial incitaram o Japão a atacar o povo chinês quando este era governado pelos nacionalistas. Chang Kai Chek era então tido como revolucionário e muitos americanos aconselhavam os japoneses a liquidá-lo para libertar a China, fingindo acreditar que o Japão era a grande força de estabilização na Asia e a guarda avançada do anticomunismo no Oriente.

Factos incontestáveis

A análise objectiva da política americana em relação á Asia, e especialmente em relação á China, dá lugar a uma série de verificações irrefutáveis as quais põem em relevo o que nela há de absurdo e artificial. São as seguintes essas verificações:

1.ª — Os Estados Unidos fizeram tudo para salvar o regime de Chang Kai Chek, fornecendo-lhe os meios financeiros e militares indispensáveis para liquidar o movimento comunista. Em Washington sabiam perfeitamente que aquele regime era uma ditadura militar da pior espécie, cujos dirigentes, corruptos, o povo chinês detestava.

2.ª — Como essa política se malogrou, os americanos procuraram alcançar os mesmos fins por meios pacíficos, invocando a necessidade de unificar a China o que, no seu pensamento, equivalia a integrar a massa continental chinesa na ilha da Formosa. Esta tentativa, como a anterior, não teve em conta as realidades, o que explica o seu insucesso.

3.ª — Entretanto em Washington compreenderam que a ideia de restaurar o regime nacionalista na China era inviável, em virtude da sua impopularidade e da inépcia e corrupção dos seus dirigentes.

4.ª — Tendo em conta essas certezas, o Governo americano procurou rever a sua política asiática e a sua atitude em relação á China e houve uma altura em que tudo levava a crer que adoptaria uma atitude diferente para resolver o problema chinês.

5.ª — Todos os dirigentes responsáveis americanos são de opinião que a Formosa pertence á China continental e a sua integração já se teria feito sem a acção do partido da guerra — com destaque para o general Mac Arthur — que fará o que puder para impedir a normalização das relações sino-americanas mantendo o actual estado de tensão entre os dois Governos.

6.ª — Em consequência da pressão do partido da guerra e da influência política de alguns dos seus chefes, nunca foi possível levar o Governo americano a fazer o que os interesses dos Estados Unidos aconselham e, pelo contrário, esse Governo acabou, invariávelmente, por fazer sua a política do primeiro, como se esta estivesse nas suas intenções e fosse livremente adoptada.

Por isso o Governo americano se obstina em considerar o Governo da Formosa como o Governo legal da China, impõe a sua presença nas Nações Unidas e impede a entrada nestas dos representantes da verdadeira China governada pelo regime de Pequim.

Cursos de aperfeiçoamento para internos dos H. C. L.

Promovidos pelo Serviço do Internato dos Hospitais Civis de Lisboa, de colaboração com a Sociedade Médica dos H. C. L., vão realizar-se cursos de aperfeiçoamento de anatomia patológica, medicina operatória, radiologia, análises clínicas e semiologia, para médicos internos.

A sessão inaugural efectua-se hoje sob a presidência do enfermeiro-mor dos H. C. L., na sede daquela Sociedade, no Hospital dos Capuchos, e, no decorrer dela, profere a primeira conferência do Curso de Radiologia o prof. A. M. Baptista, que fala de «Exploração médica com radioisótopos».

TAUROMAQUIA

Diego Puerta foi colhido

CIDADE DO MÉXICO, 17. — Ao entrar a matar, depois de brilhante «faena», foi colhido o diestro espanhol Diego Puerta, a quem, na enfermaria, onde recebeu tratamento a um ferimento na coxa direita, entregaram as duas orelhas.

Mais tarde foi fornecido um boletim médico sobre o ferimento sofrido por Diego Puerta: «atingida a coxa direita até grande profundidade, ferida com duas trajectórias, uma das quais chega ao osso e a outra atravessa o musculo, contundindo a artéria femural. Se não surgirem complicações, o diestro não terá mais de vinte dias de hospitalização». — (A. N. I.).

Jaime Ostos retira-se

BARCELONA, 17. — O matador de toiros Jaime Ostos anunciou que esta temporada actuará em todas as praças de Espanha, mas apenas numa corrida, salvo no caso de Barcelona, em que, por excepção, se exibirá duas vezes.

Nos círculos tauromáquicos diz-se que esta decisão de Ostos significa que o diestro se prepara para se retirar das lides em consequência da grave colhida que sofreu na temporada finda. — (A. N. I.).

Foi hoje autopsiado o cadáver

do operário que apareceu morto numas escadas da Cova da Piedade

A Polícia Judiciária continua a procurar esclarecer as circunstancias da morte de João Maria Madeira, de 38 anos, casado, operário da Fábrica Militar de Braço de Prata e residente em Almada, cujo cadáver foi encontrado na madrugada de ontem — como noticiámos — no patamar das escadas do prédio n.º 22, da Rua Rosas do Pombal, na Cova da Piedade.

O corpo estava deitado de bruços, com sinais de ferimentos na cabeça e sangrando pela boca, nariz e ouvidos, quando um dos inquilinos do prédio, ás 5 e 30 da manhã, o encontrou.

Avisadas as autoridades, estas apuraram, nas primeiras investigações, que o João Maria Madeira parecia ter sucumbido a violenta agressão, que não deve ter tido por mobil o roubo, pois a vítima tinha consigo valores e dinheiro.

O caso foi entregue á Polícia Judiciária, que já ouviu os inquilinos do prédio da Cova da Piedade, familiares da vítima e quantas pessoas possam dar pormenores sobre os ultimos passos do João Maria Madeira.

Esta manhã, na casa mortuária do cemitério de Almada, para onde o cadáver havia sido removido ontem á tarde, procedeu-se á autópsia, cujo resultado erá considerado decisivo para a orientação das investigações.

Provas para professor extraordinário do I. S. C. E. F.

Prosseguiram esta manhã as provas para professor extraordinário do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Perante um júri constituído por todos os professores daquele Instituto e sob a presidência do reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. Lefte Pinto, o sr. dr. Caetano Léglise da Cruz Vidal proferiu a sua primeira lição á escolha que se subordinou ao tema «Desconto Bancário», que teve numerosa assistência.

As provas terminam amanhã, sendo então dada a conhecer a decisão do júri quanto á admissão do sr. dr. Caetano Vidal como professor extraordinário do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

DEUSES E DEMÓNIOS DA MEDICINA 3

por FERNANDO NAMORA

RENÉ LAENNEC

Breve história do homem que inventou a auscultação

IV

Às vezes, no hospital, apercebia-se de certos motejos ou de certas deferências desusadas, de uma precavida curiosidade á sua volta. Toda essa mudança no trato dos colegas o advertia de quê, afinal, a sua apresentação na Academia fora comentada em alguns círculos, que os mestres tinham reagido de um modo prudente, talvez insidioso, mas não com a indiferença que o desanimara. Se um médico mais novato não escondia o seu entusiasmo pelo estetoscópio, havia sempre um colega conservador que, maliciosamente, depreciava o «canudo»:

— Não percam tempo com futilidades de musicastros.

Por essa altura, Laennec foi chamado a uma conferência médica com o famoso Broussais, um homem autoritário e rude, autor de um sistema incongruente que, no entanto, gozava de enorme crédito. Entre ambos existia uma surda rivalidade, que iria acentuar-se com o tempo, a ponto de a biografia de um não poder dissociar-se da do outro, tão discutidas foram as suas desavenças e inconciliáveis as suas ideias, colocadas nos dois extremos da ciência da época. Broussais diagnosticara uma pneumonia e Laennec, depois de auscultar cada polegada do tórax da doente, discordou, afirmando a existência de um empiema.

— Foi o «canudo» que lho disse?

— Foi. E ao senhor a percussão deixou-o confundir um empiema com uma pneumonia. Não se esqueça que a percussão, nos dois casos, tem a mesma totalidade.

Laennec não receava sustentar o seu diagnóstico, pois observara muitos casos semelhantes. A prática ensinara-lhe que, acima do nível do pus, o estetoscópio transmitia um ruído característico, que lembrava o balido de uma cabra e, por isso, lhe dera o nome de «aegophonia». Broussais mostrou-se ofendido e obstinado. O unico meio de decidir quem tinha razão seria introduzir um estilete entre duas costelas do enfermo. E assim se procedeu e assim se revelou a colecção purulenta. Laennec, ao triunfar nessa disputa com um clínico influente, travara a primeira batalha, ao mesmo tempo que acrescentava ao seu rol de detractores um inimigo fogoso. Ambos iriam empenhar-se numa polémica que, para os que a saboreavam na galeria, tornar-se-ia num apaladado escandalo: á grosseria violenta de Broussais respondia a frieza, amarga mas contundente, do tuberculoso Laennec.

A personalidade sarcástica e intolerante de Broussais, que, para os historiadores, mordia a glória de Laennec como a sombra morde a luz, tinha, porém, raízes trágicas. Destemido, entregando-se apaixonadamente a uma causa, alistara-se como voluntário na companhia franca de Dinan, quando do levantamento de 1791. Durante a caça aos rebeldes, portou-se com bravura e, por ter transportado aos ombros um camarada ferido, brindaram-no com os galões de sargento. Mais tarde, sucessivamente oficial de Saude e cirurgião da Marinha, uma brutal notícia assanhou-lhe o carácter: no momento de embarcar no «La Renommée», entregaram-lhe uma missiva do *maire* da sua terra. Começava assim: «Cidadão! Tremei ao receber esta carta!» O pai e a mãe, traídos por uma serviçal, tinham sido degolados pelos adversários políticos de Broussais. Ele nunca mais o esqueceria. Nas suas atitudes passou a haver encarniçamento, furia e uma vontade sôfrega de vencer e dominar. Retomando a carreira das armas, regressou a França em 1814, com os destroços do exército. E' homenageado com as insígnias da Legião de Honra e eleito professor do Hospital Militar.

Segundo Broussais, o médico deve impor-se á natureza e não sujeitar-se-lhe, como apregoavam, dóceis, os hipocráticos. Por isso, em quase todas as doenças, que ele, dogmàticamente, relacionava com uma irritação do tubo intestinal, vá de recomendar, em doses de caserna, um tratamento antiflogístico ou debilitante. As suas medicinas de estimação eram, por conseguinte, as sanguessugas e as sangrias. Aquelas, aplicadas ora sobre o estômago, ora sobre a cabeça, tinham por incumbência prevenir ou curar a gastrenterite, e prescrevia ás centenas de cada vez, deixando o enfermo mais sugado do que pichel em mesa de borrachos. E como o seu exemplo servia de palavra de ordem para muitos médicos, nos primeiros decénios do século, a França, sem mais reservas dos lascivos animaizinhos, tamanha era a procura, viu-se coagida a importá-los, em escala surpreendente, de outros lugares.

Broussais por todo o lado apodava Laennec de «estripador de cadáveres» ou então de farsante que se dava ares de adivinho, ridicularizando-lhe a pretensão de prever, com os dados clínicos, as lesões denunciadas pela anatomia patológica — e essa chacota era festejada pela sua corte fiel de adoradorès. Broussais, truculento e faustoso, ia badalando os seus triunfos, na verdade frequentes, pois era um grande clínico, enquanto Laennec, sem jeito para se enaltecer e cativar amizades, se escondia como um fracassado. Censuravam-lhe as inclinações artísticas, devaneio incompatível com a seriedade da profissão médica, e o feitio introvertido. Nessa controvérsia, enfim, os mais sonoros trunfos pertenciam a Broussais.

Em 1819, Laennec decide publicar *De l'auscultation médiate, ou Traité du diagnostic des maladies du poumon ou du coeur, fondé principalement sur ce mode d'exploration*, uma das obras decisivas e fundamentais da medicina. Diz-se que, aos compradores, era oferecido um insólito brinde: o estetoscópio de madeira. O estratagema, se na verdade foi posto em prática, surtiu efeito, pois a edição esgotou-se num rufo, permitindo ao autor rejuvenescer e ampliar o texto que, na nova versão a seguir publicada, se enriqueceu com trechos inéditos, como a descrição do sopro pneumónico.

Para Laennec, a auscultação *mediata*, em que os sons se apercebiam após tornados mais nítidos pelo cilindro de madeira, era preferível á auscultação *imediata*, em que se apoiava directamente o ouvido ao tórax do doente, pois nesta ultima «o médico escuta ruídos numa área demasiado extensa para daí colher sinais precisos, além de que a posição a que se obriga faz que o sangue se acumule na cabeça, perturbando a audição». Gabriel Andral reabilitou depois a auscultação imediata, que Laennec desvalorizava, e J.-B. Borth e H.-L. Roger, num «Tratado de Auscultação» publicado em 1844, acabaram por definir os casos em que um e outro destes modos de auscultar deviam ser perfilhados. A Escola de Viena estava atenta ao exemplo da nova vaga científica de Paris, que, aliás, irradiava por todo o lado, e em 1847 Joseph Skode documentou a sua experiência neste domínio num grande «Tratado de Percussão e Auscultação», no qual propunha que se associassem as leis físicas aos sinais revelados pelo exame clínico.

Laennec, porém, não teve animo para suportar a balburdia de críticas e aplausos: esgotado por todos esses anos de trabalho árduo, parte para a Bretanha, recolhendo-se numa modesta moradia que herdara da mãe. Aí passa dois anos a recuperar energias, apartado do bulício, tentando que o esqueçam. A musica e os livros bastam-lhe. No entanto, ao regressar a Paris, em 1822, teve a surpresa de verificar que esse isolamento obrara em seu benefício. O método da auscultação, entretanto, fora adoptado por muitos médicos ilustres, que já consideravam Laennec o grande impulsionador do estudo da patologia pulmonar e um dos astros da brilhante Escola de Paris, a primeira do Mundo naquele tempo, que, além do seu, reunia os nomes de Bichat, Corvisat, Bayle e Dupuytren. Daí, não tardou a ser nomeado professor do Colégio de França e, no ano seguinte, foi escolhido para suceder a Corvisat na cadeira de clínica médica da «Charité». Os médicos franceses e, mais ainda, os estrangeiros, visto que poucos têm realeza na sua terra, vinham escutá-lo sobre as aplicações e vantagens da técnica auscultatória, ao passo que aprendiam a discernir os processos pulmonares e cardíacos.

Broussais, que nesse mesmo ano publicara o seu «Catecismo de medicina fisiológica», no qual defendia o conceito de que as doenças têm a sede nos sólidos e que todas se reduzem a um processo não específico, a *irritação*, não se dá por vencido e continua a esgrimir com zombarias e frases grandiloquentes. A' falta de argumento mais válido, acusa de ingenuidade Laennec e os seus sequazes, alcunhados de «cilindrómanos», pois ingenuidade é supor que o ouvido encostado ao rebordo de um cilindro de madeira poderá substituir o poder do médico em captar, por vocação, inteligência e argucia, os disturbios do organismo. Mas, nessa época, já Broussais pressentia que as vasas tinham mudado de mão.

V

A tísica, cuja caprichosa actuação intrigava todos os que a procuravam sondar, progredindo fulminantemente ou demorando a consumir, de um modo pérfido e silencioso, o organismo onde se acoi-tara, era dos temas mais debatidos, pois se os flagelos epidémicos tradicionalmente temidos pelas populações ceifavam muitas vidas, a tísica não era menos mortífera: a diferença estava na sua espectaculosidade.

No parecer de Broussais, tal morbo consumptivo, manifestado pela tez pálida, emagrecimento e pele humida das suas vítimas, significava o termo final da inflamação. «As alterações patológicas — perorava ele —, consideradas em si mesmas, são pura esquisitice, sem a mínima utilidade para quem investigue, pois o processo inflamatório é a unica causa que as provoca». Laennec, embora lhe tivesse escapado a origem da doença, que para ele constituía uma «produção» estranha ao organismo e dotada, portanto, de vida própria, pensava de modo diferente. O estetoscópio permitia seguir a progressão interna da moléstia, que tinha preferência pelos pulmões, e como a autópsia mostrava os órgãos respiratórios semeados de inumeras granulações cinzentas, ou tubérculos, dera-lhe o nome de tuberculose. Tendo ignorado a forma aguda do processo, a granúlia, porque seria impossível reconhecê-la com apetrechos tão elementares, Laennec evidenciou-lhe, porém, os dois aspectos fundamentais: em corpos isolados e em infiltrações, e deu independência a um tipo mórbido novo, a dilatação dos brônquios, que naquele indevidamente se mesclara. Afirmando a unidade da doença, conceito genial por serem bastas e perturbantes as suas locilizações e parcos os meios de corroborar essa ousada opinião, Laennec, porém, advertiu que, com os conhecimentos adquiridos, apenas se podia detectar a tísica na fase de conglomeração dos tubérculos, num estádio já tardio da sua funesta marcha.

Broussais repontava:

— Que é essa tísica de Laennec? Tubérculos, sempre tubérculos! Mas nunca se viram tubérculos pulmonares sem uma inflamação antecedente. A tísica não passa de uma pneumonia crónica.

Laennec não ecreditava no contágio. Foi Villemin, médico militar, quem, decénios mais tarde, demonstrou que a tuberculose é virulenta, infecciosa e transmissível, ilustrando as suas afirmações com esta alegoria: «o soldado tuberculoso é para o companheiro de tarimba o que o cavalo morboso é para o vizinho de estrebaria». No entanto, Laennec, mesmo sem preocupações etiológicas, frisou a influência das paixões tristes na eclosão da tísica e os benefícios ou malefícios de certos climas. Recomendava aos tísicos a mudança de ambiente, mas de preferência para a beira-mar, visto que, «na montanha, a doença acelera-se».

Além do seu «Tratado das afecções pulmonares», Laennec elaborou outro, não menos conscienciosso e recheado de concepções originais, sobre doenças cardíacas. Há quem considere o advento do estetoscópio mais decisivo no progresso da cardiologia do que no da patologia pulmonar, pois esta dispunha já da percussão que, nas cardiopatias, era de bem menor préstimo. E, insatisfeito, percorreu ainda outros territórios da patologia: nas suas «Notas sobre anatomia patológica», ao estudar os processos tumorais, separou nitidamente os tumores constituídos de tecidos normais daqueles que apresentam uma estrutura desregrada — os cancros, dos quais descreveu a evolução anatómica e as vorazes disseminações a distancia: as metástases. «Os cirurgiões antigos — anota em *De l'auscultation médiate* — e, á sua imitação», os anatomistas modernos, têm confundido, sob o rótulo de cirro, cancro ou carcinoma, produções acidentais que não têm qualquer identidade entre si. Laennec caracterizou, separadamente, o cirro, o encefalóide e a melanose.

Os contraditores, chefiados pelo renhido Broussais, não esmoreciam em remordê-lo, e Laennec, apesar de debilitado, encrespou-se em muitos lances dessa disputa, não por si, pois mostrava total desinteresse pelo favor dos auditórios, mas porque era o proveito da ciência que estava em causa. E o amor á ciência e aos que padecem era ainda o que o norteava ao recomendar, na clínica universitária e hospitalar, normas de trabalho que ainda hoje constituem uma cartilha exemplar: «Quando um doente dá entrada numa enfermaria, um estudante colherá os sinais que estão ao seu alcance. Em seguida, vou eu examiná-lo e dito os sintomas que observo. Ponho especial atenção nos que podem servir para estabelecer um diagnóstico ou para orientar a terapêutica. Dou então o meu parecer, que será rectificado se os exames posteriores o indicarem. Depois tudo isso se vai registando noutro caderno, chamado «folha de diagnóstico», que será relido, se necessário, em cada visita. Quando se apresenta algum novo sintoma, recomendo que se junte á história clínica, e se o doente falece anotam-se e confrontam-se os resultados da autópsia. Então o processo será revisto e discutido entre todos, procedendo-se ás correcções que se oferecerem».

A tísica, a luta e o esforço demolidor iam-no devorando. Emagrecera de tal modo, que diziam que o seu corpo não fazia sombra. Chegado ao limite da resistência, retirou-se pela segunda e ultima vez das lidas profissionais, indo morrer no solar de Kerlouarnec, á beira da enseada de Douarnener, a 13 de Agosto de 1826, a todos impressionando a resignação com que aguardara o fim da sua vida afanosa e solitária.

A SEGUIR: Virchow, médico e militante da democracia.

deixe de fumar com terminex

O FAMOSO PRODUTO INGLÊS

inofensivo e desprovido de sabor que contraria o hábito de fumar.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

FOCO
GRUA HIDRÁULICA TELESCÓPICA
MODELOS DE 750-1500-2500-3000 Kg
PINTO & CRUZ, LIMITADA
R. ALEXANDRE BRAGA, 60/64 - TELEF. 26001 (P.P.C.) - PORTO

O local do aluimento, vendo-se á direita as ruinas da vivenda

Uma vivenda destruída pelo aluimento de terras entre a Trafaria e a Caparica

Foi ontem de manhã. Eram 6 horas.horas. O sr. Manuel Dias Brito, proprietário duma pequena vivenda e comerciante em S. João da Caparica, levantou-se da cama para ir ao seu jardim.

O sol ainda não tinha nascido e a visibilidade era, por isso, pequena. Apoiado na sua bengala verificou, a certa altura, que esta se enterrava no solo, o que não era habitual. Voltou a casa e esperou que clareasse.

Quando voltou a inspeccionar o local ficou apavorado. O solo dava de si e as paredes da casa estavam rachadas. Situada no topo da encosta do bairro do Pica Galo, entre a Trafaria e a Costa da Caparica, debruçada sobre a estrada, a casa tinha á frente um jardim com vinte metros de comprimento. Jardim com flores e árvores de fruto, que terminava numa pequena ribanceira, assente sobre uma rocha enorme.

O sr. Dias Brito deu o alarme e mandou sair toda a família, a mulher, uma filha e o marido desta. Trataram de tirar de dentro de casa tudo quanto podiam e aguardar os acontecimentos, avisando os bombeiros.

Efectivamente, a meio da tarde de ontem, a grande massa de terras deu de si, arrastando no seu deslocamento para a planície, as árvores e pedras da encosta, todo o jardim da vivenda, além de algumas paredes desta.

O material removido, por sua vez, foi apanhar um prédio que se encontra em construção, na base da colina. Algumas das paredes deste abriram também pequenas fendas, devido á pressão feita sobre ele pelas terras, pedras e árvores.

Avisado do sucedido o presidente da Câmara Municipal de Almada deu ordem para que os operários abandonem o prédio em construção, pois podem dar-se novos desmoronamentos.

A vivenda, em parte destruída, ficou semi-suspensa, sobre terra solta, vendo-se que os seus alicerces eram superficiais. A água, infiltrando-se nos terrenos de terra solta, originou o desmoronamento.

Noutros locais, ao longo da encosta, notam-se, aliás, sinais evidentes da erosão provocada pelas chuvas. É o caso, por exemplo, de uma barreira, situada sobre o estreito caminho que dá acesso ao bairro que está semidestruído, o que acontece sempre que chove muito. O caminho chega a estar, por vezes, impedido, com prejuízo para os habitantes da zona que, além do perigo que correm, vêem ás vezes cortado o acesso de veículos a suas casas.

Há um ano que a Câmara Municipal de Almada prometeu remediar o mal, esperando-se que não demore a construção da parede de sustentação das terras, que está prevista e prometida.

O I COLÓQUIO DE PRODUTIVIDADE NA INDÚSTRIA CERÂMICA PRINCIPIOU ESTA MANHÃ EM LISBOA

À inauguração presidiu o subsecretário de Estado da Indústria

A indústria da cerâmica ocupa, em Portugal uma posição de singular relevo, pois eleva-se a mais de 1000 o número de unidades industriais existentes.

A mão-de-obra empregada nesta indústria, talvez aquela que trabalha o mais antigo material de construção — a argila — e talvez, ainda, a mais tradicional no País, atinge actualmente o total de cerca de 12 500 operários que produzem 1 milhão e 250 mil toneladas de artigos diversos no valor de 250 mil contos.

Pode afirmar-se, no entanto, que uma quantidade bastante expressiva de pequenas fábricas de tijolos e telhas, trabalhando quase em regime de artesanato primitivo e que se encontram espalhadas pelo País, não possui mais do que instalações francamente rudimentares.

Ora tais organizações (se assim é lícito chamar-lhes, tendo em vista o que hoje é, ou deve ser, uma indústria) não permitem, naturalmente, uma qualidade ao nível das exigências modernas, e, se a conseguem, não assegurarão, certamente, a necessária continuidade das boas condições de fabrico. Por outro lado, tais fabriquetas não podem garantir, igualmente, a estabilidade de salário ou de permanência de colocação do trabalhador, o que vem a contribuir, consequentemente, para se avolumarem os problemas de ordem social.

Assim, atentos e bem conscientes das necessidades do desenvolvimento industrial do País, dois organismos oficiais, que nos seus domínios de investigação envidam os melhores esforços com vista ao nosso progresso técnico e económico — o Instituto Nacional de Investigação Industrial e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil — tiveram a iniciativa, em conjunto com os grémios correspondentes, de promover colóquios sobre Produtividade nos três domínios relacionados com a construção: a cerâmica, as madeiras e a construção civil em geral.

Nessa conformidade, iniciou-se esta amanhã, nos Laboratórios de Química e Biologia do I. N. I. I., ao Poço do Bispo, o I Colóquio de Produtividade na Indústria de Cerâmica (barro vermelho), organizado por aqueles dois organismos em colaboração com o Grémio dos Industriais de Cerâmica.

A primeira sessão

Cerca das 9 e 30 e depois de feita a distribuição da documentação aos 130 participantes, o subsecretário de Estado da Indústria, sr. dr. José Esteves da Fonseca, presidiu ao começo dos trabalhos. Ladeavam-no, à direita, o sr. eng. Azevedo Coutinho, presidente do conselho geral do Grémio dos Industriais de Cerâmica e o director-geral dos Serviços Industriais, sr. eng. Ferreira do Amaral; à esquerda, o representante do director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sr. eng. Martins de Oliveira, devido a ausência no estrangeiro do sr. eng. Manuel Rocha, e o director do Instituto Nacional de Investigação Industrial, sr. eng. Magalhães Ramalho.

Antes de se iniciar pròpriamente a primeira sessão de trabalhos, esta última individualidade proferiu algumas palavras, principiando por agradecer a presença do sr. subsecretário da Indústria, presença comprovatória do interesse que sempre tem dedicado ao incremento industrial do País.

Prosseguindo, regozijou-se pelo entusiasmo que o Colóquio despertou no meio industrial, o que prova quanto a indústria começa a estar consciente dos seus problemas na hora delicada que o País atravessa e em que a concorrência mundial faz prever que se agravem no campo económico por motivo das políticas de unificação dos mercados. O sr. eng. Magalhães Ramalho assinalou que a indústria deste Colóquio é tanto mais interessante por ser o fruto dos esforços combinados não só da indústria através dos respectivos Grémios, como das instituições nacionais de investigação mais directamente ligadas ao sector dos materiais de construção. A terminar as suas considerações, disse por fim o director do I. N. I. I.: «Desta colaboração conjunta pode mesmo desde já concluir-se a certeza de que o País vai responder devidamente às grandes responsabilidades que o seu desenvolvimento futuro e a concorrência internacional impõem, tudo estando em que não deixem de apoiar-se com o maior carinho todas as iniciativas construtivas para o seu progresso.

O director da Federação Europeia de Telhas e T... a sua comunicação. Ao fundo vê-se a mes...

Existem na Europa 8000 empresas de barro vermelho

Em seguida foi então apresentada a primeira comunicação, da autoria do sr. J. Brossard, director da T. B. E. (Federação Europeia de Telhas e Tijolos), subordinada ao tema «Organização europeia do barro vermelho».

Após traçar uma ligeira nota histórica do organismo que representa, o qual foi fundado em 1953 e nele havendo Portugal ingressado em 1961, aquele técnico francês referiu o intenso trabalho para a publicação da terminologia técnica e da respectiva forma de escrita, cuja lista envolve 3000 termos, em 7 línguas, ou sejam 21 000 palavras. O sr. Brossard deu depois conta do programa de acção da T. B. E. para 1964-1965, lembrando o próximo 9.º Congresso Internacional de Cerâmica a realizar em Bruxelas, em Setembro próximo, e que se espera reunirá meio milhar de participantes. E na sua extensa resenha de actividades reportou-se, ainda, à colaboração entre os laboratórios de investigação da qual resultara benefício para a indústria, o que considera por assim dizer o único objectivo da T. B. E.

O sr. Brossard salientou, a finalizar e através de uma curiosa estatística, que a indústria de barro vermelho, na Europa, abrange 8000 empresas, 250 000 operários e produz 100 milhões de toneladas de produtos por ano, o que permite construir 5 milhões de habitações.

Terminada a leitura desta comunicação o sr. subsecretário de Estado da Industria, por ter que retirar-se, proferiu breves palavras de congratulação pela iniciativa do Colóquio, fazendo votos pelo seu êxito e felicitando os seus organizadores.

Proposta a criação do Centro de Produtividade da Indústria de Cerâmica

No prosseguimento da 1.ª sessão de trabalhos, agora com a presença dos dois secretários, drs. Barbosa Ribeiro e Domingos Mega, coube a vez ao sr. eng. Nelson de Montes, apresentar a sua comunicação, «Considerações sobre produtividade na indústria do barro vermelho», na qual principiou por descrever a evolução da produção desta indústria, no período de 1953 a 1962 e dos diferentes factores de produção: investimentos, equipamentos e força motriz, mão-de-obra e matérias-primas.

O autor preconizou a criação do Centro de Produtividade da Indústria de Cerâmica com a colaboração do Grémio, do I. N. I. I. e do L. N. E. C.; o envio de missões de industriais e técnicos ao estrangeiro; e a instituição de grupos de estudo formados por industriais, como os meios mais eficientes para o desenvolvimento da produtividade das empresas d... ção.

Este trab... ressante de... tes no Col... venções de... presentes.

A s...

Na parte ... sessão do ... das comuni... ger Levy, c... racionalização... gre e Emp... Coelho, ger... o seu nome... tema «Raci... e a segunda... indústria». ... director-ger... triais, eng. ...

Continua... ta semana ... fica sobre ... que no átri... tomar cont... blicações ... sobre barro...

Os trabal... ruarão ama... no anfiteatr... nal de E... apresentada... duas comu... te da auto... Jean Vigne, ... de Pré-Fabr... sr. Júlio Re... mio dos Ind...

O Presidente da República entregou a Torre e Espada às famílias de dois militares mortos em combate no Ultramar

O sr. Presidente da Republica recebeu esta tarde, em audiência especial, no Palácio Nacional de Belém, as famílias do segundo-sargento José Paulo dos Santos e do furriel miliciano João Nunes Redondo, mortos em combate nas provincias de Angola e da Guiné, respectivamente, ás quais entregou as insignias do grau de cavaleiro, com palma, da Ordem Militar da Torre e Espada, com que aqueles militares foram condecorados a título póstumo, por se terem distinguido na luta contra o terrorismo.

Assistiram á cerimónia, além dos familiares dos dois militares, os srs. ministros da Defesa, do Exército e do Ultramar, chefe e vice-chefe do Estado-Maior do Exército, quartel-mestre-general e ajudante-general do Exército, governador militar de Lisboa e comandante da 2.ª Região Militar, comandante do Regimento de Infantaria 2 e outros oficiais, bem como os presidentes das Camaras Municipais da Covilhã e de Ilhavo, concelhos de onde eram naturais os agraciados. Estavam também presentes o chanceler da Ordem Militar da Torre e Espada, sr. general D. Miguel Pereira Coutinho, e o secretário-geral das Ordens, sr. dr. Luís Pereira Coutinho.

A família do segundo-sargento José Paulo dos Santos estava representada pelos pais do valoroso militar, sr. Manuel Paulo e sr.ª D. Maria José dos Santos. Da família do furriel miliciano João Nunes Redondo compareceram o pai, sr. João dos Santos Redondo, e a viuva, sr.ª D. Maria Georgete Pessoa Redondo.

Ao proceder á entrega das insignias, o sr. almirante Américo Thomaz proferiu breves palavras em que apontou a razão por que foram conferidas as condecorações póstumas, pondo em relevo o comportamento dos dois militares, que sacrificaram as suas vidas para salvar as dos homens que conduziam.

Um aspecto da assistência

O MINISTRO DA ECONOMIA

confere posse aos membros do Conselho Administrativo e Consultivo do Fundo de Fomento Florestal e Agrícola

Amanhã, ás 12 horas, o ministro da Economia confere posse aos membros do Conselho Administrativo e Consultivo do Fundo de Fomento Florestal e Agrícola.

PINGUIM
Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS
R. da Assunção, 53-2.º

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PENHORES
JUROS DA LEI
Largo Conde Barão, 4-1.º, Esq.

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªs-FEIRAS), das 21.30 ás 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO JORGE MACHADO
RESERVA DE MESAS PARA
«MI-CARÊME»
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 54171

o Europeia de Telhas e Tijolos, sr. Brossard, faz ção. Ao fundo vê-se a mesa da presidência

do I. N. I.
conjunta
ncluir-se a
vai respon-
des respon-
desenvolvi-
rrência in-
do estando
e apoiar-se
das as ini-
ara o seu

**3000 em-
rmelho**

presentada
, da auto-
director da
uropeia de
rdinada ao
eia do bar-

a nota his-
e represen-
em 1953 e
ingressado
francês re-
para a pu-
técnica e
scrita, cuja
s, em 7 lín-
palavras. O
conta do
B. E. para
próximo 9.º
de Cerâmi-
as, em Se-
se espera
participan-
resenha de
ainda, à co-
ratórios de
sultara be-
, o que
er o úni-

ou, a fina
curiosa es-
a de barro
rangé 8000
rios e pro-
neladas de
ue permite
habitação
desta comu-
rio de Estar
r que reti-
palavras de
tiva do Co-
o seu êxito
anizadores.

**o Centro
Indústria**

1.ª sessão
a presença

s. Barbosa
a, coube a
de Montes,
municação,
odutividade
vermelho»,
escrever a
esta indús-
a 1962 e
produção:
ntos e for-
matérias-

criação do
da Indús-
olaboração
e do L. N.
s de indus-
ngeiro; e a
estudo for-
como os
ra o desen-
idade das

A nova vereação de Lisboa
fez a sua primeira visita a obras em curso na cidade

A nova vereação de Lisboa efectuou hoje, com início às 10 horas, a sua primeira visita a obras em curso na cidade e que são da competência do Município.

Acompanhou-os o sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal, o seu secretário, sr. Vicente Rodrigues, chefes de serviço e engenheiros-chefes dos departamentos municipais de obras e urbanização.

A visita começou pelas obras, em adiantada fase de construção, da piscina da Avenida de Roma. Trata-se de uma piscina coberta para utilização durante todo o ano, tendo sido adjudicada por 4500 contos. A construção iniciou-se em Julho de 1963 e prevê-se que esteja concluída em Dezembro do ano corrente.

Seguidamente, os vereadores estiveram no mercado de Alvalade-Norte, localizado junto ao que ali existe. Está completada neste momento, a edificação da nave central que possui 70 por 50 metros e fica ladeada por serviços anexos. E' já uma construção de concepção moderna e funcional, devendo constituir um dos mais modelares mercados da cidade. Começou a construir-se em Março de 1962 e deverá estar concluído no próximo mês de Junho, importando o seu custo em 11 300 contos. Vem satisfazer, em todos os aspectos, as necessidades daquela zona. Dali passou-se, então, pela Quinta das Mouras, ao lado da Alameda das Linhas de Torres, onde se encontra em construção, desde Agosto de 1962, um conjunto de casas para funcionários municipais. Compõem-no 45 fogos, que foram orçados em 4800 contos e prevê-se que as obras sejam concluídas em Dezembro deste ano.

Estão, também, a construir-se, naquele local, 17 prédios de moradias para famílias de fracos recursos económicos, num total de 136 fogos. Cada um destes fica por 63 contos.

Foi visitado, depois, o Palácio da Pimenta, no Campo Grande, o qual se destina ao Museu da Cidade. Presentemente, executam-se as obras de conservação da cobertura e do exteriores importarão em 560 contauro dos interiores. Nos primeiros daqueles trabalhos gastaram-se já 220 contos e os que respeitam aos exteriores importarão em 500 contos, esperando-se efectuá-los completamente durante o ano corrente. Os visitantes percorreram os amplos salões do palácio, alguns com azulejos preciosos, assim como os magníficos jardins, que virão a ter uma utilização paralela à do futuro museu.

Com esplêndidas condições para o fim a que se destina, o Palácio da Pimenta será, futuramente, um local de muito interesse e atracção da cidade, estando o Município interessado na sua rápida adaptação para museu.

O viaduto da Luz ficará concluido em Junho

A caravana dirigiu-se do Campo Grande ao viaduto da Luz, que constituirá a passagem superior da 2.ª circular sobre a Estrada da Luz. Trata-se de um viaduto enviesado com 21 metros e 30 de vão livre, construído em betão pré-esforçado. Esta obra foi iniciada em Dezembro de 1962, anunciando-se a sua conclusão para o próximo mês de Junho. Importa em 2900 contos, desempenhando um papel muito importante no tráfego rodoviário daquela zona, pela forma como conseguirá descongestionar o trânsito no cruzamento da Estrada da Luz. As duas vias (Estrada da Luz e 2.ª circular) têm uma densidade de movimento que justifica o rápido acabamento desta obra essencial às ligações que por ali se fazem.

Uma breve passagem pela Quinta do Chârquinho, proporcionou uma visão sobre o conjunto das casas para famílias pobres (32 prédios de 5 pisos, com 10 fogos), num total de 320 fogos e que a Câmara ali construiu. Cada fogo importou em 65 contos. Este agregado compreende, ainda, 9 prédios de 6 pisos, com 16 fogos, num total de 144, que ficaram por 63 contos cada.

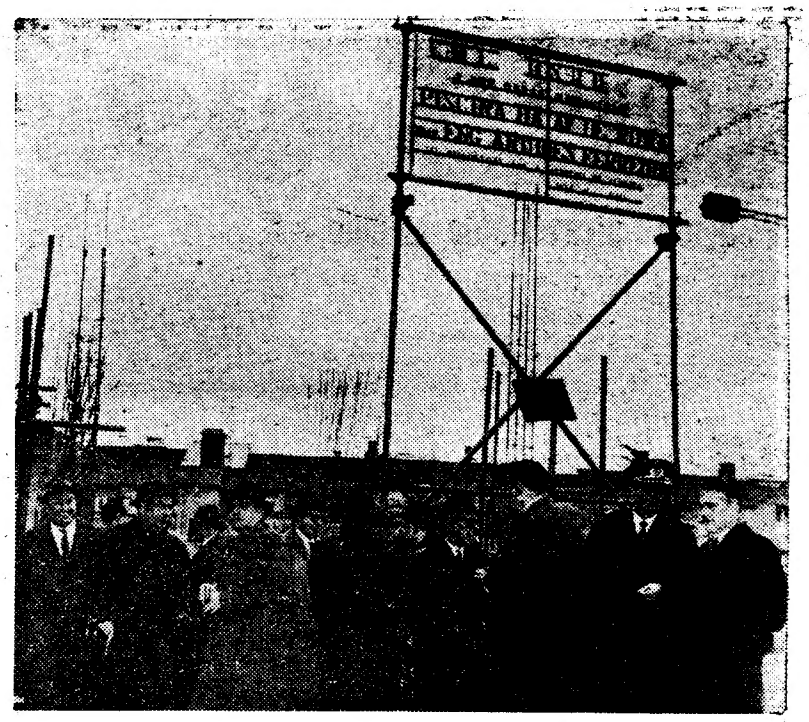
Nos trabalhos de arruamentos deste desafogado bairro municipal foram despendido 1080 contos.

Na Quinta das Pedralvas, foi apreciada a construção de um bairro de casas também para famílias pobres, constituído por dois grupos: 28 prédios de 5 pisos, com 10 fogos e um total de 280 e 12 prédios de 6 pisos, com 16 fogos e um total de 192. O custo médio dos fogos orça-se em 65 e 63 contos, respectivamente.

Nos arruamentos deste bairro foram já despendidos cerca de 900 contos, prevendo-se que o encargo total ascenda a 1500 contos.

O sr. general França Borges esteve, depois, com os vereadores no local dos trabalhos de canalização da Ribeira de Alcantara (Caneiro), entre a estrada do Calhariz de Benfica e a Avenida Gomes Pereira.

Adjudicadas por 4374 contos, estas obras abrangem a canalização de um troço daquela ribeira, com a extensão de 870 metros.



O presidente do Município e os vereadores durante a visita ao local onde está a construir-se uma piscina

Já se gastaram 50 mil contos na Ribeira de Alcântara

Com vista a este empreendimento, por juzante do troço, em que presentemente se fixam os trabalhos, estão em curso três empreitadas importantes. A canalização do troço da Ribeira de Alcantara compreendido entre a estação de caminho de ferro de Alcantara-Terra e a boca de juzante do aqueduto existente sob o aterro da estação de caminho de ferro de Campolide, com extensão de três quilómetros, encontra-se já realizada (período de 1944-49), tendo importado em 30 000 contos.

Foi também construída idêntica canalização entre a boca de montante daquele aqueduto e a Travessa de São Domingos de Benfica e ainda a canalização de um afluente da ribeira, com início na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, com uma extensão total de 2,2 quilómetros (1955-59) que ficou por 16 000 contos.

Trabalhos idênticos se realizaram, de 1960 a 1962, entre a Travessa de São Domingos de Benfica e a Estrada do Calhariz, numa extensão de 800 metros (4300 contos).

Assim, até este momento, estão canalizados 6,5 quilómetros de leito da Ribeira de Alcantara e braço afluente, dos 8 quilómetros previstos.

Falta, portanto, canalizar um quilómetro e meio para se atingir o limite da cidade. Até á data, foram gastos 50 mil contos nesta obra, prevendo-se que o seu custo total atinja 60 mil contos.

Visitou-se, depois, o Restaurante Monsanto, cujas obras se iniciaram em Dezembro de 1962 e devem concluir-se em Julho deste ano, devendo ficar por 4000 contos. Esta construção inclui ainda uma zona para esplanada e botequim, um reservatório de água e um miradouro circular, com total visibilidade sobre a cidade de Lisboa.

Após o almoço, que se efectuou no restaurante de Montes Claros, fizeram-se, de tarde, visitas: á obra em curso destinada a estabelecer ligação entre o Campo de Ourique e a Avenida Duarte Pacheco (300 metros de extensão, custo de 380 contos, e conclusão prevista para o próximo mês), constituindo o prolongamento da Rua Ferreira Borges; piscina infantil do Campo Grande, que deverá começar a funcionar no próximo Verão (1600 contos); piscina olímpica dos Olivais (7700 contos), prevendo-se que esteja concluída em 1965; e os bairros do Padre Cruz e Madre de Deus. Aquele compreende dois conjuntos, com 200 e 740 fogos, respectivamente, estando, presentemente, a ser construídos mais 6 fogos. No segundo foram construídos 12 prédios, com um total de 110 fogos.

Finalmente, os vereadores estiveram no Gabinete Técnico de Habitação.

DOIS MILIONÁRIOS
NO TOTOBOLA DESTA SEMANA

Dada uma série de resultados inesperados nos jogos de ontem — o que deu á jornada um tom de anormalidade e surpresa — os concorrentes do Totobola que jogaram em apostas multiplas tiveram nítida vantagem sobre os concorrentes de apostas simples. Sem contar ainda com os resultados de Angola, no continente houve apenas dois totalistas que, por terem conseguido ainda obter vários segundos prémios, ganharam cerca de mil contos cada um.

Daí poder dizer-se que o Totobola desta semana fez dois milionários!

O «milionário» de Santo Tirso tem 7 filhos !

Um dos totalistas é o sr. Joaquim Pereira Soares, residente no Largo do Arco, Santo Tirso. O feliz concorrente, de 36 anos, casado e pai de sete filhos, possui uma oficina de cartonagem, onde emprega cerca de 20 operários e já tinha ganho alguns prémios pequenos. Partidário do «tudo ou nada», empregava todo o dinheiro ganho em novas apostas e, assim, pôde ver premiada a sua persistência, obtendo esta semana 1 primeiro e 10 segundos prémios — o que equivale a 1 069 428$00.

Até quase ao fim do escrutínio supunha-se que ele fosse o unico totalista. Quando lhe comunicaram ter aparecido um segundo totalista, recebeu a notícia com apreciável e raro espírito de desportivismo, enviando parabens ao «sócio» que o foi privar de ganhar outros mil contos!

Muito popular em Santo Tirso, o sr. Pereira Soares é adepto do Tirsense e do F. C. do Porto. Os filhos e a esposa também jogam, de vez em quando, mas nada têm ganho — por enquanto...

O outro «milionário» é de Lisboa mas quer manter o anonimato

O outro totalista é de Lisboa, mas pretende manter o anonimato. Pode, entretanto, revelar-se que tem 35 anos, é empregado de escritório, casado e pai de um filho de 6 anos. Tem ainda á sua conta a sogra e uma tia.

Vivendo modestamente, o novo «milionário» é sócio do Benfica. Segundo revelou a esposa, é um verdadeiro «especialista» do Totobola. Possui todos os manuais sobre o assunto e consulta as mais variadas tabelas, faz cálculos e complicada escrita todas as semanas. Desta vez, obteve 1 primeiro prémio e 6 segundos, no valor total de 984 702$00.

Oitenta e um 2.os prémios

No continente, houve apenas 70 apostas que acertaram em 12 resultados, 16 dos quais, como se disse, revertem para aumentar o «bolo» dos dois totalistas. Cada 2.º prémio equivale a 21 181$00. Em Angola (onde não houve nenhum totalista), apenas 11 apostas acertaram em doze resultados.

Dados estes antecedentes e como no próximo domingo se efectua o Porto-Benfica, pensa-se que o próximo concurso atingirá o «record» de apostas desta temporada. Calcula-se que cada prémio atinja, por isso, o valor de 2 mil contos.

Foi nomeado
o novo governador civil de Vila Real

Dr. Torquato Rocha de Magalhães

Foi nomeado governador civil do distrito de Vila Real o sr. dr. Torquato Hermano Portugal da Rocha de Magalhães, que há cerca de oito anos exerce o cargo de presidente da Camara Municipal de Alijé, depois de ter sido seu vice-presidente, durante três anos.

O novo governador, que tem 47 anos de idade e é natural do concelho de Alijó, licenciou-se em Direito na Universidade de Lisboa e, enquanto estudante universitário, fez parte da Brigada Naval da Legião Portuguesa, desde o seu início. Foi notário em Murça e conservador do Registo Predial em Alijó, desempenhando, também, actualmente, as funções de notário naquele ultimo concelho.

O sr. dr. Torquato de Magalhões sucede ao sr. dr. Manuel dos Santos Carvalho, que recentemente deixou a chefia do distrito de Vila Real para assumir o cargo de ajudante do procurador-geral da Republica junto do Tribunal da Relação do Porto.

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 32 45 64

250 contos
para uma cantina em Louredo

O «Diário do Governo», pelo Ministério da Educação Nacional, autoriza a aceitar, do sr. dr. Nuno Simões, a quantia de 250 contos, para criação e manutenção duma cantina escolar, anexa às escolas de Louredo, núcleo de Magida, freguesia de S. Julião do Calendário, concelho de Vila Nova de Famalicão.

A nova cantina, tomará o nome do sr. Domingos da Costa Simões.

Ao doador é reservado o privilégio de indicar dois professores para o preenchimento de vagas existentes nas escolas do núcleo beneficiado pela cantina ou que no mesmo núcleo venham a verificar-se durante o prazo de dez anos, após a publicação do presente diploma.

O ministro
da Marinha visitou Setúbal e a Base do Alfeite

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, titular da pasta da Marinha, acompanhado do sr. almirante Francisco Spinola, director-geral da Marinha, e do seu ajudante de ordens, sr. tenente Fuzeta da Ponte, deslocou-se hoje a Setubal, a fim de visitar os principais serviços da Marinha e estudar problemas relacionados com o seu funcionamento.

Aquele membro do Governo era ali aguardado pelo capitão do porto de Setubal, sr. comandante Alves Martins, e pelo sr. comandante Aguiar Basto, com os quais tratou de diversos assuntos dependentes do seu ministério, depois do que visitou diversos estabelecimentos de Marinha e as instalações portuárias.

De regresso a Lisboa, o sr. ministro da Marinha visitou também a Base Naval, no Alfeite, onde foi recebido pelo chefe do Estado-Maior da Armada, sr. almirante Armando de Roboredo, pelo superintendente dos Serviços da Armada, sr. almirante Oliveira e Sousa, pelo comandante da Base Naval, sr. almirante Paulo Viena, e por outros oficiais ali em serviço, na companhia dos quais percorreu demoradamente as diversas instalações e obras em curso naquela base.

BRANDY
HUTCHESON
MEDALHA DE OURO

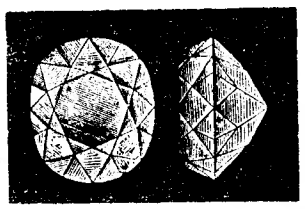
**PRATAS — JOIAS
OURO — RELÓGIOS**
Não comprem sem ver os preços e sortido da
Ouriv. **Barateiro de S. Domingos**
56, R. Barros Queiroz, 56

PEQUENO MAGAZINE

A águia através do tempo

Entre os gregos e os persas a águia era consagrada ao Sol. Com o nome de «Ahe» os egípcios consagraram-na a Horus e os coptas rendiam-lhe culto sob o nome de Ahom. Era ainda considerada pelos gregos como o emblema de Zeus sendo para os druidas a representação do supremo Deus. Nos nossos dias ela tem vindo a simbolizar o Poder e a Glória e, os mais ambiciosos — entre eles diversas casas reinantes — adoptaram a figura de uma águia com duas cabeças, como divisa.

A produção de diamantes



As principais zonas produtoras de diamantes situam-se em Africa e são: as margens do Orange, a Rodésia do Sul, a Somalândia, a Bechuanalândia, a Zambézia, além de outras.

Angola ocupa, há perto de quarenta anos, lugar de relevo na produção mundial e já em 1924 o valor das pedras recolhidas ascendia a 487 326 quilates, com uma reserva calculada em mais de um milhão.

Estradas desmontáveis feitas de aço

Estradas desmontáveis, em aço, serão montadas, num futuro próximo, ao lado das auto-estradas na Alemanha Ocidental, com o objectivo de se resolverem difíceis problemas do trânsito cada vez mais intenso.

Essas estradas consistirão em diversas chapas especiais de aço, capazes de compor uma via de acesso de quatro pistas no curto espaço de tempo de 24 horas.

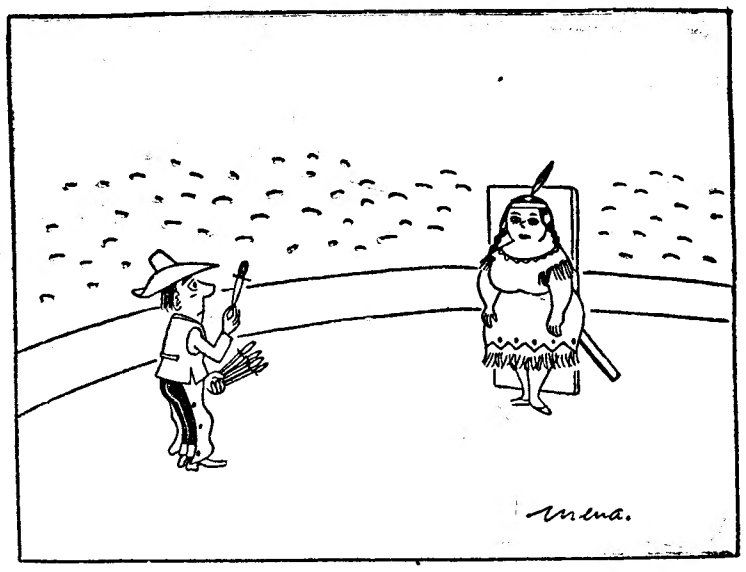
MAIS VINHO BRANCO DO QUE TINTO NA ALEMANHA

Cerca de cinco sextos da produção vinícola alemã consistem em vinho branco, reduzindo-se a um sexto apenas a quantidade de vinho tinto.

A Republica Federal importa vinho tinto principalmente dos seguintes países: França, Itália, Espanha, Portugal, Chile e, também, da Africa do Norte.

A LINGUAGEM da era nuclear

Foi editado no Brasil, pela General Electric, o «Vocabulário Inglês-Português de Termos Nucleónicos». O coordenador do importante trabalho, John B. Lambert, teve a colaboração de várias instituições técnicas brasileiras e internacionais.



O apetite da «partenaire» comprometeu o numero.

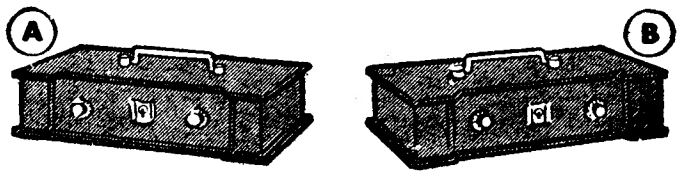
D. L.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

9.ª SESSÃO
21/II/64
II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE

☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

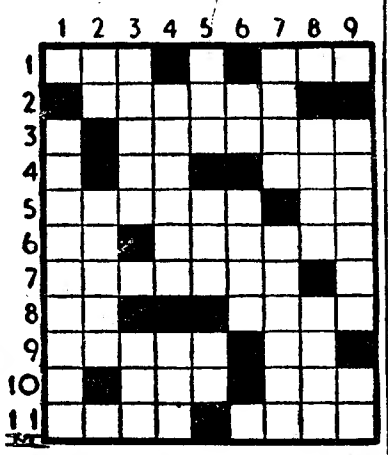
MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3300



HORIZONTAIS: 1 — Laços. Ferro temperado. 2 — Partirás. 3 — Aflitivo. 4 — Frequentava. Lavra. 5 — Acanhadas. Idem (abrev.). 6 — Lobriga. Arrendar. 7 — Oportunidade. 8 — Acusada. Embuçado. 9 — Ofegar. Pronome pessoal. 10 — Patrão. Preposição que indica um limite. 11 — O que, numa série, ocupa o undécimo lugar. Certas.

VERTICAIS: 1 — Aterrado. 2 — Artigo (pl.). Urdir. 3 — Farta. Executa. 4 — Enraivecidas. Estime. 5 — No estado natural. Além. Nome de letra grega. 6 — Antes de Cristo. Vento quente que sopra do sul. 7 — Uma das grandes divisões do Mundo. Têm satisfação. 8 — Cantiga. Menciona. 9 — Gatuno. Pertences.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3299

HORIZONTAIS: 1 — Pai. Metem. 2 — Azul. Se. 3 — Esmola. Cá. 4 — Só. Ah. Mui. 5 — Carepas. 6 — Tal. Recém. 7 — Dó. Rima. 8 — É. RINDO. 9 — Irar. Essa. 10 — Ribas. Em. 11 — Ara. QUE.

VERTICAIS: 1 — Pões. Toeira. 2 — A. Soca. Rir. 3 — Iam. Aldraba. 4 — Zoar. Oira. 5 — MULHER. SE. 6 — Ela. PERDE. 7 — Macios. 8 — Escusem. Seu. 9 — Meai. Madame.

Provérbio: É RINDO QUE A MULHER SE PERDE!

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7145

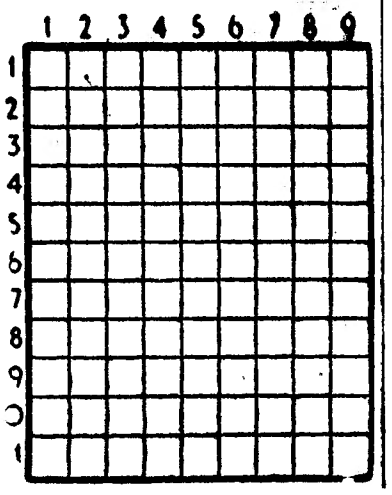
HORIZONTAIS: 1 — Deusas. Relato de sessão de corporação. 2 — Vila do concelho de Loulé. Fileiras. 3 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 4 — Cólera. Chefe etíope. 5 — Casta. Relativo ao ar. 6 — O mais. Símbolo químico do níquel. 7 — Fossem pelo ar. 8 — Rio de Itália. Monarca. Preposição. 9 — Procedem. Enfeita. 10 — Basta. Aqui está. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 11 — Ices. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Oferece. Caminhará. Pé de animal. 2 — Prendera com elos. Membro dum juri. 3 — Encontrão. 4 — Preposição. Alvorotos. 5 — Suspiro. Pronome reflexo. 6 — Medida de líquidos usada na Holanda, Alemanha e Suíça. Aflita. 7 — Torne lucido. 8 — Pesar para abater a tara. Excepto. 9 — Campeão. Ribeira do distrito de Portalegre. Nome dum fruto.

Solução do problema n.º 7144

HORIZONTAIS: 1 — Avô. Tal. 2 — Atros. Ima. 3 — Tora. Omar. 4 — Até. Isole. 5 — Pã. Ris. 9 — Ela. Má. 7 — Na. Rasa. 8 — Danado. 9 — Sós. Nónio. 10 — In. Cardos. 11 — Canal. Ena.

VERTICAIS: 1 — Bata. Em. Sic. 2 — Total. Dona. 3 — Arre. Anás. 4 — Voa. An. Cá. 5 — Os. Iam. Anal. 6 — Os. Ardor. 7 — Timor. Aonde. 8 — Amálias. Ion. 9 — Lares. Anosa.



A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 26

A CILADA

por W. T. BRANNON

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

Jim Elliot, pequeno César de Palmview, foi o assunto de todas as conversas em certo dia da semana. Foi o unico especulador capaz de se erguer do descalabro financeiro do país e de continuar em frente como se nada tivesse acontecido. E o assunto de todas as conversas foi justamente o facto de ter sido assassinado a tiro.

De acordo com a história que corria em todas as bocas, Elliot chegara a St. Pete num cargueiro. Vinha sem um tostão no bolso, a ponto de ter de lavar pratos para comer a sua primeira refeição. Mas era um homem do tipo agressivo, incapaz de se deter por uma ninharia como uma crise financeira.

Passou-se isto nos começos do período próspero de 1925. Palmview era então uma vasta planície coberta de urze e de esparsos laranjais. Nem mesmo tinha estação de correios e as casas contavam-se pelos dedos das mãos. Jim Elliot apoderou-se dá terra e o que fez, tornou-o num dos mais astuciosos especuladores da Florida.

Em primeiro lugar, desenhou Palmview num mapa com um parque e nomes de ruas. Seguidamente, inventou umas artísticas tabuletas toponímicas e afixou-as a postes. Apareceram muitos tansos a comprar lotes. Quando o período próspero passou, Palmview consistia numa rua pavimentada, dois ou três hoteis feitos de estuque e pouco mais. Toda a gente julgou que Palmview

estava condenada a ser mais uma cidade fantasma.

Mas Elliot enganou toda essa gente. Fora mais esperto que todos os outros especuladores. Tinha ainda dinheiro quando todos estavam arruinados. Começou a convergir gente para a cidade e Palmview foi crescendo em bulício e actividade. Jim dotou-a com escolas e construiu um hospital e uma biblioteca. Era presidente do banco e tinha interferência em todos os negócios de Palmview.

Pessoalmente, eu não simpatizava com o sujeito. Era um homem com um metro noventa de altura e de corpo musculoso. Constava que fora pugilista. Apanhara o cargueiro que o trouxera para a Florida, após ter sido quase preso num negócio duvidoso.

Tanto quanto sei, nunca esteve doente um só dia. Mas a rapariga com quem veio a casar — chamava-se Laura Williams e era uma das mil crianças choronas que eu ajudara a vir ao mundo — estava sempre a precisar de cuidados clínicos. E naturalmente era por mim que chamava.

Sofria frequentemente de acidentes. Certa vez, quando acendia a lareira, queimara-se no braço com o atiçador. Pelo menos, essa era a sua versão. A coisa parecia-me ter sido feita deliberadamente e eu só podia ver em Elliot o culpado.

Doutra vez, cortou o rosto. Disse-me que tropeçara e caira pelas escadas. Desta vez, tive de lhe fazer uma pequena plastia para que não ficasse marcada. Jim Elliot não se encontrava em casa quando cheguei. Laura disse-me que tivera que se ausentar por uma questão de negócios.

Nunca conheci ninguém que sofresse tantos acidentes. Claro está, eu não acreditava que o fossem. Muitas vezes, perguntava a mim próprio como podia ela aturar semelhante monstro e porque não resistia. Não a censuraria se ela o tivesse morto. Agora, perguntava aos meus botões se isso não se teria dado.

Naturalmente, essas pequenas desavenças domésticas raramente saem cá para fora e, a sim,

toda a comunidade tinha Jim Elliot como um padrão de virtudes. Tratava-o como se fosse um rei. Até metia nojo.

E agora que Jim fora assassinado, toda a gente falava no caso. Incluindo eu. Não tinha que meter o nariz onde não fora chamado, mas achei ser meu dever procurar Laura Williams. Não por pensar que ela sofresse algum desgosto, mas por estar certo de que se sentiria confortada com a minha presença. Mas qualquer outra pessoa poderia nutrir as mesmas suspeitas que eu. Se fora ela que matara Jim Elliot, encontrava-se justificada e eu ajudá-la-ia a salvar-se.

Estava justamente a cancelar as consultas marcadas para o resto do dia, quando Joe Hartman, médico do Palmview hospital me telefonou.

— Doutor Allison, estou de cama com gripe. Importa-se de fazer as visitas ao hospital em meu lugar?

— Às suas ordens, Joe. A que horas me quer lá?

— Às onze.

— Pode contar comigo, Joe. Seja como for, tenho de ir a Palmview.

Cancelei a ultima consulta e depois telefonei a Alec Christianson. Dez minutos depois, ia buscá-lo.

Não perguntem o que vejo eu em Alec. Aquele bode velho é ingénuo como uma criança. Anda sempre a meter o nariz em qualquer coisa, mas nunca vê abaixo da superfície. E acreditará em tudo quanto lhe contem.

E não obstante isso, gosto de Alec. Somos camaradas há cinquenta anos. Quando lhe falei em irmos a Palmview, não me perguntou para quê, limitando-se a dizer-me:

— *Okay*, doutor.

Mas por vezes, pode ser chato como burro! Como agora. Só quer falar no seu novo aparelho fotográfico. Depois que o comprou, não tem outro assunto. Não me admirarei se uma destas manhãs acordar com Alec junto á minha cama, tirando-me o retrato a abrir os olhos.

— Doutor — disse ele de repente — recorda-se

daquela rapariga que foi eleita rainha do Festival?

— Claro que sim, June Marvin. Uma das moças mais bonitas que até hoje ajudei a vir ao mundo. Ora vejamos... Deve ter sido há coisa de 17 anos. Que se passa?

— Fiz-lhe outro dia uns retratos que estão uma beleza. Ela não sabe que eu os tirei.

— Formidável, Alec! Hás-de mostrar-mos, mas outro dia, sim? Agora não posso desviar os olhos da estrada.

— *Okay*, doutor. Mas aposto em como o senhor não adivinha quem estava com ela. E logo um fulano casado.

— Não sou muito propenso a adivinhas. Quem era?

— O sr. Elliot.

— Jim Elliot. O que foi assassinado?

— O mesmo. Vi um carro sair da estrada e meter-se pela vegetação. Os dois apearam-se e foram sentar-se sob uma árvore.

— O safado! E onde estavas tu nessa ocasião?

— Metido entre os arbustos. Não me mexi, não fossem eles ouvir-me e pensar que eu estaria a espiá-los.

— Claro; serias incapaz de tal coisa. Aposto em como viraste logo a cabeça para o outro lado...

— N-não... Pensei que poderia fazer alguns retratos com assuntos humanos... A luz da tarde estava boa... E pus-me a disparar a máquina.

— Devias mas era ter vergonha — disse eu, travando — Mostra-me cá esses retratos.

Não censurava muito a leviandade da moça... no fim de contas não passava de uma miuda. Mas Elliot já ultrapassara os 50 anos. As fotografias feitas por Alec mais do que nunca me convenceram que só faria bem ajudando Laura Elliot o mais possível.

— Guarda esses retratos — disse eu, devolvendo os retratos a Alec. — Tenho de estar em Palmview ás onze.

Saimos da estrada da Baía e pouco depois rolá-

vamos em Palmview. Parei o carro em frente do hospital, ainda não eram onze horas. Alec tencionava acompanhar-me, mas eu disse-lhe que esperasse por mim cá em baixo. Ficou um pouco amuado, mas não fiz caso, e fui ver os pacientes do dr. Hartman. A visita levou-me mais de uma hora. Quando acabei, voltei a descer e encontrei-me com Alec á porta.

— Raios, doutor! O senhor devia ir ver o camarada que está cá dentro. Está em farrapos...

Apontei para a tabuleta que dizia: «Proibida a entrada a pessoas estranhas ao serviço» e perguntei-lhe:

— Que diabo estás tu a fazer aqui?

Alec baixou o olhar para a biqueira dos sapatos.

— Então, doutor... Não é crime olhar.

— Fazes o favor de esperar lá fora.

Olhei para a cama que ele me indicara. Não havia duvida que o seu ocupante estava em más condições. A sua ficha dizia chamar-se Terry Kane, ter 36 anos e encontrar-se em estado grave, mas não desesperado. Tinha o olho esquerdo inchado, os lábios cortados e havia nódoas negras na cabeça, pescoço e ombros. O pulso estava lacerado. Faltavam-lhe os três dentes da frente. Sentado numa cadeira colocada junto á cama, um polícia dormitava.

— Que aconteceu a este homem? — perguntei á enfermeira de serviço.

— Foi aquele polícia quem o trouxe. Contaram-me que caiu da tarimba na cela do posto.

— Que se passou?... Andou metido nalguma zaragata?

— Não. É o homem que assassinou Elliot. Está sob prisão, como o sr. doutor pode ver — disse, indicando com a cabeça o guarda dorminhoco.

(Continua)

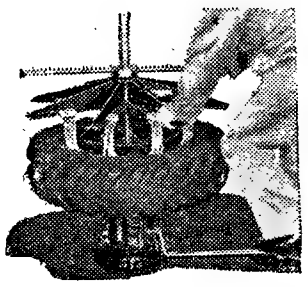
REFRIGERAÇÃO
Instalações para todos os fins
Eng.º J. Nunes Correia
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 28034

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.
Mangueiras Metálicas Flexíveis
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK
SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

CARIMBOS Rápido e perfeito
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62
ANÍBAL GRAVADOR

AMPLIFICADORES
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

MODERNIZE OS SEUS SERVIÇOS UTILIZANDO
O MONTA E DESMONTA - PNEUS

«DUQUESNE»
Consulte:
STAND MODERNO
R. João Saraiva, 15
Bairro de Alvalade
LISBOA

AUMENTE AS SUAS VENDAS - DISTRIBUA BALÕES PUBLICITÁRIOS
FÁBRICA DE BALÕES LATEX - DOURO
RUA CENTRAL DE FRANCOS, 783 — PORTO — TELF. 65370

Histórias breves de segunda-feira

O JOGO DA CABRA-CEGA («Colin-Maillard», em França»)

1 — Um dos jogos mais divertidos e mais difundidos, o jogo da cabra-cega, é também um dos mais antigos. Encontrámo-lo em todos os povos e por toda a parte do mesmo modo, quer se trate dos árabes, dos persas, dos gregos, dos romanos ou dos ingleses. Só o nome muda, segundo o país: em França chama-se «Colin-Maillard» e para justificar tal designação contam-se numerosas histórias. Eis duas das mais conhecidas.

2 — Nos tempos do rei Roberto, o Pio, vivia no país de Liège um cavaleiro chamado Colin, que usava um maço de madeira (maillet), donde lhe veio o sobrenome de Maillard. Ora, no ano 999, num recontro com os franceses, o cavaleiro ficou com os dois olhos perfurados... Outro qualquer ter-se-ia retirado da luta. Mas Colin Maillard, depois das feridas terem cicatrizado, tomou parte nos combates, apesar de cego. E era vê-lo, a cavalo e de maço na mão, investindo a torto e a direito sobre o inimigo... Para consagrar os altos feitos do valoroso cavaleiro o seu nome foi dado ao jogo da cabra-cega.

3 — Conta-se, igualmente, que o rei de França, Carlos VIII, tinha por confessor um franciscano, chamado Maillard. Ora, entre as damas da corte encontrava-se uma jovem espirituosa e cheia de malícia, cujos ditos e observações o soberano muito apreciava. Mas a etiqueta não lhe permitia ter á sua mesa Camille — assim se chamava a dama — sem a presença do franciscano Maillard. Isto não era do gosto da jovem, que um dia teve a ideia de um jogo, para se descartar do reverendo, cuja gravidade constituía um freio ás suas piadas.

4 — Camille desafiou o rei a apanhá-la, com os olhos vendados. «Vamos a ver — disse o rei — eu farei de Colin». Chamava-se Colin, nesse tempo, a todo aquele que, nos vários jogos, estava na berlinda. Carlos VIII não conseguiu apanhar Camille, e está, então, desafiou o frade. E enquanto o franciscano andava de um lado para o outro a tactear no vazio, a jovem conduziu o rei para a sala vizinha para lhe contar em paz as ultimas intrigas da corte. Desta aventura teria nascido a expressão Colin-Maillard.

EM 3 LINHAS

Foram declaradas a utilidade pública e a urgência de expropriação de uma parcela de terreno em Portimão, destinada á construção do hospital sub-regional daquela cidade.

///

Por determinação oficial, a Fundação Rangel de Sampaio, com sede na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, goza da isenção do imposto de capitais.

///

É de $0458 o cambio do cruzeiro a aplicar para efeitos de liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no mês de Março.

///

Foi aprovada a criação da Associação de Proprietários de Castelões, bem como a demarcação e classificação dos terrenos que ficam constituindo a sua zona nas margens do rio de Castelões, bacia hidrográfica, no concelho de Tondela.

///

O Grémio Nacional dos Industriais Têxteis, recentemente constituído, passa a ter representação no conselho da Corporação da Industria.

///

Foi excluída do regime florestal de simples polícia a propriedade denominada «Estepa», na freguesia de Amareleja (Moura), submetida ao citado regime em 1912.

///

A Administração-Geral dos C. T. T. foi autorizada a custear as despesas a efectuar durante a sua gerência da Conferência Europeia das Administrações dos Correios e Telecomunicações e a comparticipar nas despesas do XV Congresso da União Postal Universal.

///

Foram aprovadas, com as respectivas tarifas, as condições de venda de energia eléctrica em baixa tensão no concelho de Monchique.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 horas: «Os 3 Sargentos» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Nunca aceites nada de um estranho» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência.

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

D. BERNARDO DA SILVEIRA DE VASCONCELLOS E SOUZA

(CONDE DE CASTELO MELHOR)

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Sua Família cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamá-lo á Sua Divina presença e que o funeral se realiza amanhã, dia 18, ás 12 horas da Capela do Palácio da Rosa (S. Lourenço), para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

ENGENHEIRO JOÃO MANUEL FERNANDES DE MELO

Missa do 7.º dia

As Direcções Diocesanas da Juventude Católica e Juventude Católica Feminina de Lisboa, participam que será celebrada Missa, por sua alma, amanhã, dia 18, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, ás 19,15 horas.

Os cérebros electrónicos a estética e os grandes espaços

(Continuação da 6.ª página)

ra que Ludovico lhes continuasse a dar prestígio.

Como se vê, já naqueles tempos os homens possuiam os mesmos defeitos, que hoje na plenitude do século XX.

Mas, Leonardo, não se conformava com as soluções de Ludovico — o Moro — e, se é certo que se reconhecia nele homem fisicamente bem constituído, para aguentar tantas e tantas viagens, ainda lhe prestava a justiça de o considerar um homem simpático, ao ponto de em cada terra por onde passava receber as maiores manifestações das populações que trabalhavam nos campos, mas o pior é que, na euforia desse egocentrismo, muito od essencial ficava por resolver.

Milão é, por então, a corte mais brilhante da Europa. «Pela sua benevolência — diz um cronista — Ludovico atraía aos matemáticos, grandes comerciantes, sofistas, filósofos e médicos notáveis».

Então, os gregos Constantino Lascaris e Demetrio Chalcondylas representam o humanismo; o matemático Luca Pacioli escreve «a divina provação». Mas, Leonardo, essa inteligência privilegiada, esse artista genial, esse sábio sem par, não acreditava já nos «cérebros electrónicos» daquela época, que dos fenómenos estéticos, da história, da tradição e também dos grandes espaços sabiam pouco.

E' que, apesar de Ludovico também não compreender essas coisas essenciais que definem a personalidade e o carácter de uma região, é justo frisar que, muitas vezes, tentou meditar nesses problemas, mas os constantes aduladores e técnicos que o rodeavam (isto acontece em todas as épocas) não o deixaram produzir de forma a que o sentimento da comunidade estivesse sempre presente. E, assim, Ludovico o Moro, acabou sem que a História se lembre dele, apesar das frequentes provas das populações rurais, que, como oferenda, lhe vinham trazer á sua passagem, conforme tradição da Lombardia, a simbólica laranja, como autêntico prémio de simpatia.

E, agora, na actualidade, na época do electrónico, também, e como no ano de -482, existem homens superiormente dotados, que segundo informações tiradas dos jornais conseguem, em 48 horas!, resolver e estudar os complexos problemas da organização dos espaços, tal como Ludovico.

E' claro que só cérebros francamente dotados — e que são raros como a flor de lótus — conseguem o que se poderá chamar o milagre da electrónica, resolvendo, em dois escassos dias, a essencialidade dos problemas regionais e, ainda, as suas relações e efeitos sobre factores específicos do desenvolvimento económico e social, tais como localização de pólos turísticos, actividades industriais, distribuição das populações, conservação e desenvolvimento dos recursos naturais, produtividade e formação de capital, níveis de vida, distribuição de riquezas, etc.

Quando ao espantar nos de admiração pelo fenómeno atrás descrito, de existirem entes humanos no nosso meio, com capacidade verdadeiramente electrónica, capazes de, em 48 horas, resolverem problemas tão complexos, diminuímos, em seguida, o nosso espanto quando lemos nestas mesmas colunas o seguinte: «A electrónica ao serviço dos apanhadores de batatas». «A melhor descrição que se pode fazer deste novo apanhador de batatas é, talvez, a de que se trate de uma máquina com mãos electrónicas; mas talvez um pouco exageradas, já que contam com 24 dedos, que, maravilha das maravilhas, distinguem perfeitamente uma batata de um calhau mais ou menos do mesmo feitio, ou de torrões de terra que, pela sua forma, pudessem induzir o maquinismo em erro. As vantagens desta nova máquina resultam ainda mais evidentes quando se recorda o processo tradicional da apanha de batatas».

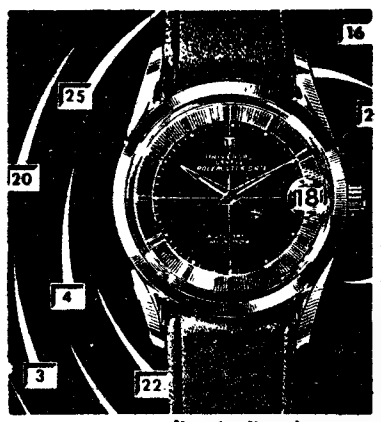
Se, ao menos, aqui entre nós, os homens superdotados, os que aparentemente parecem possuir «os cérebros electrónicos» soubessem com aqueles 24 dedos distinguir uma batata de um calhau (eu bem sei que agora é difícil, pelos contínuos fenómenos do Entroncamento), com certeza que hoje, e aproveitando essa euforia construtiva e de realizações que o País atravessou nos ultimos anos, tínhamos uma obra verdadeiramente singular, onde o humano e a paisagem estavam naturalmente enquadrados como devia ser.

Assim, que vemos?

Mutilações constantes a tudo quanto de melhor define o nosso ambiente, quer na nossa bela e rara paisagem, que é urgente e necessário defendê-la desse desrespeito absoluto pela arquitectura tradicional e seus elementos essenciais que possam definir uma arte francamente portuguesa e, ainda, uma absoluta ausência daquele espírito da nossa inabalável lusitanidade, que só agora existe em raros espíritos, daqueles que, felizmente, não possuem os tais «cérebros electrónicos».

Talvez por isso, um ilustre professor universitário, que realizou parte da sua grandiosa obra no cenário paisagístico e verdadeiramente transcendente de Coimbra, disse-nos, um dia, desgostoso: «Sou contra os urbanistas em Portugal, porque conseguiram matar o perfume mágico e inigualável de Coimbra». Nós respondemos: o senhor professor deveria ser apenas contra alguns urbanistas, porquanto existem outros, e é justo fazer-lhes justiça, que têm tentado, por esforços vários, salvar o que de mais significativo existe em determinados aglomerados urbanos, mas esses técnicos, por não possuírem o tal poder electrónico, não podem realizar no mesmo espaço de tempo problemas tão transcendentes como os seus colegas electrónicos.

Ainda se, ao menos, esses «cérebros electrónicos», tal como os 24 dedos da máquina, atrás descrita, tivessem o poder mágico de diferenciar uma «batata de um calhau», com certeza que hoje o nosso País seria um dos melhores exemplos a apontar, não só pela fé inabalável do seu patriotismo, como, ainda, pela fé na sua tradição, tão significativa na sua singular História, cultura e civilização, hoje a desaparecer dos aglomerados urbanos, que melhor definem a nossa personalidade.



o dia indicado
à hora indicada
no segundo exacto

POLEROUTER DATE

O relógio POLEROUTER DATE, última descendência da série "POLEROUTER" responde a esta exigência. Movido pelo célebre movimento MICROTOR, está equipado de um calendário automático de grande visibilidade.
Existe em ouro, plaqué ouro 300 microns e aço.

- calendário automático
- movimento automático, o mais achatado do mundo
- até 2 dias de reserva de marcha
- 28 rubis
- impermeável
- antimagnético

UNIVERSAL GENÈVE

Fornecedores oficiais de S. A. S.

Roubado de um museu um quadro de Rubens

BRUXELAS, 17 — A «Cabeça de negro», inestimável obra-prima de Rubens, foi roubada do Museu de Belas Artes de Bruxelas — anuncia a Polícia. Ao que parece, os gatunos teriam entrado no edifício por uma claraboia. O quadro está avaliado em 29 mil contos e encontra-se reproduzido nas cédulas de 500 francos. — (A. N. I.).

Cabot Lodge duvidaria de uma «vitória rápida» sobre o Vietcong

NOVA YORK, 17 — Em correspondência de Saigão, o «New York Times» declara que o embaixador norte-americano no Vietnam, Henry Cabot Lodge, teria pedido ao seu Governo que assumisse um compromisso a longo prazo no Vietnam e revisse a ideia de que seria possível obter uma «vitória rápida» sobre o Vietcong.

Cabot Lodge teria pedido a manutenção do auxílio militar ao Vietnam durante cinco a dez anos, insistindo igualmente no facto de tudo dever ser feito para associar os vietnamianos ao esforço de guerra.

O Pentágono exprimira há meses a esperança de ser possível retirar do Vietnam, em 1965, as forças norte-americanas. — (F. P.).

APREENSÃO NORTE-AMERICANA

SAIGÃO, 17 — O Vietnam do Sul e os Estados Unidos conjugaram as suas forças para intensificarem as disposições de protecção á comunidade norte-americana de Saigão, perante crescente vaga de terrorismo comunista.

O acordo sobre as disposições de segurança foi anunciado a seguir á explosão de uma bomba, registada ontem, num cinema norte-americano de Saigão, superlotado, e que provocou a morte de três militares e feriu 49 norte-americanos, incluíndo mulheres e crianças. A explosão também feriu ou matou vários vietnamianos que se encontravam fora do cinema, e custou a vida a um dos terroristas.

O encarregado de Negócios norte-americano, David Ness, visitou o chefe do Governo, general Nguyen Khanh, a quem manifestou a sua apreensão por causa do incidente.

Informadores autorizados revelaram que, durante a entrevista Ness informou Khanh estarem os Estados Unidos convencidos de que os comunistas decidiram lançar uma campanha terrorista visando directamente os norte-americanos, para forçarem a retirada dos seus dependentes destruirem o seu moral e criarem situações embaraçosas ao Governo do Vietnam do Sul. — (A. N. I.).

DIPLOMACIA ORIENTAL

O regozijo de Washington justifica-se pela maneira como decorreram e terminaram as negociações para o reconhecimento da China comunista pela França. Esse reconhecimento, ao contrário do que pretenderam fazer aceditar em Paris, teve um preço o qual foi pago pelo general de Gaulle em termos que só agora se tornaram conhecidos. O episódio não atingiu o relevo que merecia por estar distraída a opinião com a viagem de Chu En Lai a alguns países africanos, junto de cujos dirigentes praticou, em larga escala, a diplomacia do sorriso e das promessas. De outra forma, o desaire sofrido teria mais notórias repercussões e mesmo consequências desagradáveis que nada poderia evitar.

Pequim exigiu, como condição prévia para a troca de representantes diplomáticos com o Governo francês, que este cortasse prèviamente relações com o da Formosa e essa condição, que em circunstâncias diferentes seria inadmissível, foi aceite e cumprida. Tratando-se de orientais, as aparências e a necessidade de as ressalvar tiveram no caso decisiva importância. Os nacionalistas chineses obtiveram um êxito diplomático apreciável não tomando a iniciativa do rompimento e fazendo com que a responsabilidade deste recaísse, integralmente, sobre o general de Gaulle e os seus colaboradores pessoais, pois tudo foi tratado à margem do Quai d'Orsay ou, pelo menos, sem a sua directa interferência.

A pressa que de Gaulle tinha de dar ao problema do reconhecimento de Pequim uma solução de acordo com as suas intenções — fazer regressar a França ao Extremo Oriente e mostrar a inanidade da política americana no Sueste asiático — levou-o a galgar todos os obstáculos para chegar depressa ao fim. De Gaulle está convencido de que os americanos se encontram à beira de uma séria derrota militar no Vietnam — o seu Dien Bien Phu — e quer estar presente quando ela se der para tirar uma desforra sensacional, o que lhe não é indiferente, e mostrar que a sua própria política é a única viável naquela região que os americanos agora reconhecem não ter estudado suficientemente para evitar desaires de graves consequências para o prestígio dos Estados Unidos no Mundo.

Bandidos «eficientes»...

CAGLIARI, 17 — Seis bandidos armados e disfarçados imobilizaram 25 automóveis na estrada de Oristano a Cagliari, na Sardenha. Os 80 passageiros foram «limpos» de tudo quanto levavam. A operação durou perto de duas horas. — (F. P.).

George Papandreon, o político grego a quem a União do Centro deve a vitória eleitoral ora obtida

George Papandreou: uma carreira política brilhante e acidentada

ATENAS, 17 — Georges Papandreou, que acaba de obter, aos 76 anos, a sua primeira grande vitória eleitoral, nasceu em 1888 em Kalentzi, pequena povoação, próximo de Patras.

O pai, um modesto padre de aldeia, ajudou-o nos seus estudos, que foram brilhantes, primeiro em Atenas e depois em Berlim, onde concluiu o curso de Direito.

Alto, forte, elegante, tem um ar espantosamente jovem e uma eloquência que já nos seus tempos de estudante lhe grangeavam êxitos e admiração. Segundo os seus próprios adversários, ainda hoje é o melhor orador da Grécia.

Foi pela mão do fundador do Partido Liberal, Eleutério Venizelos, que Papandreou deu os primeiros passos na vida política: aos 27 anos era nomeado prefeito de Mitilene, depois chefe de gabinete de Venizelos e mais tarde governador-geral de Chios. Mas foi mal sucedido quando, pela primeira vez, concorreu às eleições, sob o rótulo de independente liberal — em 1920.

PRISÃO E EXÍLIO

Em 1923 — tinha então 35 anos — foi nomeado ministro do Interior.

A partir dessa altura, a sua vida política tornou-se das mais agitadas: um artigo que publicou em 1924 e em que pedia a abdicação do rei Constantino valeu-lhe ser condenado, em tribunal militar, a 18 meses de prisão, dos quais, aliás, só cumpriu quatro.

Durante a ditadura do general Pangalos (1925) foi preso e exilado. Após a queda do ditador foi, diversas vezes, eleito deputado pelo Partido Liberal. Mas foi como ministro da Educação, no Ministério de Venizelos, de 1930 a 1932, que conheceu os maiores êxitos. As reformas que então promoveu assentaram as bases do ensino moderno na Grécia e, também, durante o seu breve Governo, em Novembro de 1963, as suas primeiras decisões incidiram sobre o ensino, que considera primordial.

Em 1935 deixou o Partido Liberal e fundou o Partido Democrático, derrotado nas eleições de 1936, ano em que combateu a ditadura de Metaxas. Dois anos depois foi preso e exilado para Citera.

VITIMA DO NAZISMO

Em 1942, Papandreou foi de novo preso, mas desta vez pelo ocupante alemão. Dois anos depois, porém, conseguiu fugir da Grécia e chegar ao Médio Oriente onde, em 1944, constituiu o primeiro Governo no exílio, que viria a ser também o primeiro Governo da Grécia depois da libertação. A revolução comunista de Dezembro do mesmo ano, força-o a pedir a demissão em Janeiro de 1945.

Em 1961 assumiu a chefia do Partido da União do Centro. Derrotado nas eleições do mesmo ano, em condições que considerou ilegais, passou a lutar sem descanso pela dissolução da Câmara e por uma nova consulta eleitoral. Conseguiu esse objectivo em Novembro de 1963 e o seu partido venceu, mas Papandreou achou que novas eleições lhe dariam a maioria absoluta. Verificou-se a dissolução da Câmara e houve novas eleições: Papandreou colhe hoje os frutos do longo combate que vinha travando. — (F. P.).

A Turquia abster-se-á de qualquer iniciativa relativamente a Chipre

ANKARA, 17 — O Governo turco mostra-se preocupado com o malogro do Governo cipriota na sua tentativa para dominar as actividades da organização terrorista cipriota grega E. O. K. A., temendo que a situação na ilha se torne ainda pior — revelam círculos dignos de crédito.

Acrescentam que os turcos apoiam a apresentação do conflito cipriota ao Conselho de Segurança da O. N. U., como a Inglaterra sugere, pois, nessas condições, o presidente Makários «surgirá como reu, não lhe sendo dada a oportunidade de apelar para o Conselho como vítima».

Entretanto, o Governo turco não tomará qualquer iniciativa, aguardando o debate naquele organismo das Nações Unidas, se não se registarem mais perseguições aos cipriotas turcos.

De um modo geral, os partidos da oposição pró-nacionalista consideram a atitude britanica um abandono da Turquia e um acto «hostil». — (A. N. I.).

DOIS CIPRIOTAS GREGOS MORTOS EM INCIDENTES

NICÓSIA, 17 — Deram-se ontem em Chipre incidentes isolados: dois gregos foram mortos e uma rapariga grega ferida.

Segundo informações de Pafos (no Oeste da Ilha), turcos mataram um camponês grego que trabalhava no campo perto da aldeia de Kholetria.

Em Ayios Theodoros, próximo da estrada Nicósia-Limassol, onde foi morto um grego no sábado, foi encontrado no rio o corpo de outro grego. Foram disparados tiros, ficando ferida gravemente uma grega de 18 anos. Foi, no entanto, aceite o cessar-fogo e tropas britanicas estacionam na aldeia, que tem 1000 habitantes turcos e 700 gregos. — (F. P.).

BALL CLASSIFICOU DE «GRAVISSIMO» O PROBLEMA CIPRIOTA

WASHINGTON, 17 — O secretário de Estado adjunto norte-americano George Ball regressou, a noite passada, a esta capital, a seguir a conversações que travou em Nicósia, Ankara, Londres e Atenas sobre a crise de Chipre.

A' chegada, Ball classificou de «gravíssimo» o problema cipriota, acrescentando: «Temos de solucionar, em primeiro lugar, as questões mais importantes, e o mais importante agora é devolver a paz e a ordem a esse infeliz país. O mundo não pode desviar-se deste objectivo. Tem de acabar a efusão de sangue». — (F. P. e R.).

Cuba reforçou as patrulhas que vigiam a base americana de Guantanamo

BASE DE GUANTANAMO (Cuba), 17 — As patrulhas cubanas que vigiam a periferia desta base norte-americana foram reforçadas e os ninhos de metralhadoras são agora mais evidentes, mas cessaram os apedrejamentos dos fuzileiros navais norte-americanos que patrulham a vedação de arame farpado, pela banda de dentro.

Além da vedação de arame farpado, existe, do lado cubano, uma faixa de cactos e do lado norte-americano uma zona minada. — (A. N. I.).

DECLARAÇÕES DE ROCKEFELLER

NOVA YORK, 17 — John Kennedy perdeu, em 1961, uma boa ocasião para desembaraçar Cuba de Fidel Castro, ao abster-se de apoiar a invasão da Baía dos Porcos com a aviação norte-americana — declarou, ontem, na Televisão, Nelson Rockefeller, governador de Nova York e candidato á investidura do Partido Republicano para as eleições presidenciais.

Rockefeller acrescentou que, se fosse eleito presidente dos Estados Unidos, empregaria a força contra Cuba, mas só «no momento oportuno e com habilidade». Em relação a Cuba — disse ainda — os americanos deveriam ter três objectivos: exigir a retirada dos soviéticos, impedir Fidel Castro de treinar sabotadores e agentes e permitir aos cubanos escolher livremente o seu Governo». — (F.P.).

NOTÍCIAS OBTIDAS PELOS E. U. A.

WASHINGTON, 17. — Das fábricas cubanas saem, diàriamente, mil uniformes verde-ervilha destinados ás forças soviéticas que se encontram na ilha e que, dessa forma, passam a confundir-se com as tropas cubanas — declara uma comissão de norte-americanos que visa a libertação de Cuba e que afirma ter recebido a notícia no mês passado.

A comissão diz que uma antiga chefe de trabalhos do posto militar de San Ambrosio — identificada apenas como «senhora Perez Cabrera, de 26 anos» — a informara de que são ali manufacturados os fardamentos para os russos e que se fabricam também bandeiras de diversos países latino-americanos, principalmente da Colômbia, Venezuela, México e Panamá destinadas aos russos, que aguardam a entrega da encomenda com a máxima urgência».

«Estas informações permitem-nos conclusões claras» — acrescenta a comissão. «Kruchtchev considera Cuba como a sua mais importante base para as actividades comunistas mundiais e, assim, protege essa base com uma ocupação soviética em massa». — (A. N. I.).

AS REFORMAS SOCIAIS DA UNIÃO DO CENTRO PODERÃO EXPLICAR O ÊXITO ELEITORAL

ATENAS, 17. — O Partido da União do Centro, de George Papandreou, ganhou as eleições gerais, obtendo maioria absoluta no Parlamento.

Depois de contados 1 264 846 votos, o que representa 95 por cento dos círculos eleitorais, a União do Centro tem 2 260 052 votos (52,9 por cento), a União Nacional Radical 1 495 889 (35 por cento) e a Esquerda Democrática Unida 499 071 (11,7 por cento).

Com bases nestes resultados julga-se que a União do Centro obterá 174 dos 300 lugares do Parlamento, o que lhe permitirá governar sem necessidade de apoio das direitas ou das esquerdas.

Nas eleições de Novembro, a União do Centro obteve apenas 42 por cento); a União Nacional Radical conquistou a maioria absoluta no Parlamento.

O brusco aumento de votos agora verificado surpreendeu alguns observadores políticos. Outros atribuem este resultado á popularidade conquistada por Papandreou com as disposições legislativas que promulgou durante os escassos 50 dias que esteve no Poder, após as eleições de Novembro. Com efeito, propôs o ensino geral e gratuíto em todos os níveis, solucionou a questão das dívidas dos camponeses, a longo prazo, e aboliu as contribuições forçadas dos camponeses para o Fundo Agrário. — (A.N.I.).

Em poucas linhas

● **BERLIM: AS NEGOCIAÇÕES SOBRE OS PASSES** — O burgomestre de Berlim Ocidental, Willy Brandt, avistou-se hoje, em Bonn, com o chanceler Erhard, a fim de tratar da questão dos passes para Berlim-Leste. As negociações sobre a questão vital da concessão de passes, por parte de funcionários de Berlim Oriental, que se arrastam há seis meses, chegou a um ponto sem saída. — (R.).

● **FRANÇA: GREVE NA RÁDIO E NA TV FRANCESAS** — Todos os sindicatos da Rádio e da Televisão francesas declararam uma greve de 24 horas; ás 23, (T. M. G.) de ontem, em sinal de protesto contra a suspensão de oito engenheiros, devido a terem participado na ultima greve na R. T. F., embora tivessem sido prevenidos de que deviam apresentar-se ao serviço. As unicas emissões sonoras de hoje serão musica gravada e a leitura de três boletins noticiosos. — (R.).

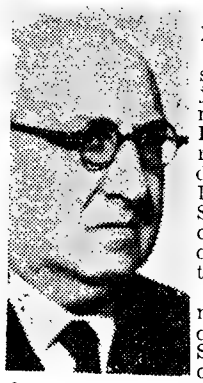
● **CAXEMIRA: PRISÕES RELACIONADAS COM O ROUBO DO CABELO DO PROFETA** — Foram presos três indivíduos implicados no roubo do cabelo de Maomé — segundo anunciou, no Parlamento indiano, o ministro do Interior. Um dos presos era guarda da relíquia, cujo desaparecimento da mesquita de Srinagar, em Dezembro, provocou incidentes e combates sangrentos entre hindus e muçulmanos. Outro dos presos era funcionário do Ministério da Agricultura do Estado da Caxemira. — (F. P.).

DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Conde de Castelo Melhor



Conde de Castelo Melhor

Da igreja de S. Lourenço, no palácio da Rosa, sai amanhã, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. conde de Castelo Melhor, D. Bernardo da Silveira de Vasconcelos e Sousa, que faleceu ontem.

O sr. D. Bernardo da Silveira de Vasconcelos e Sousa era o 15.º conde de Castelo Melhor e detinha, também, os títulos de visconde de Vila Nova de Cerveira e de Várzea e conde da Calheta, visconde de Pinheiro. Era ainda o representante de Pedro Álvares Cabral.

Figura marcante da nobreza, aparentado com as principais famílias aristocráticas, impunha-se, também, pelas qualidades de carácter, avultando a bondade e uma simplicidade natural.

Contava 73 anos, o sr. conde de Castelo Melhor, que foi casado com a condessa de Castelo Melhor, D. Maria da Luz Burnay de Mello Breyner, filha dos condes de Mafra, de quem teve dez filhos, dos quais dois já falecidos, o primogénito, D. João Brun e D. Maria Emília, D. Tomás, casado com a sr.ª Maria do Céu de Vasconcelos e Sousa; sr.ª D. Maria da Pureza, casada com o sr. dr. António Amaral de Figueiredo; D. Francisco, casado com a sr.ª D. Maria de Azevedo Coutinho; sr.ª D. Helena Luísa, casada com o sr. José de Vasconcellos Cyrne de Sousa; D. Manuel, D. António, sr.ª D. Teresa e D. Luís Filipe, casado com a sr.ª D. Maria José Pinto Mesquita. Era irmão da princesa de Broglie, da sr.ª D. Maria Emília da Silveira de Vasconcelos e Sousa e do falecido marquês de Ponte Lima. Deixa ainda 18 netos e dois bisnetos.

Durante a noite, estiveram no palácio da Rosa, propriedade do titular e dos seus irmãos, muitas individualidades, que apresentaram condolências á família enlutada.

Joaquim António Pontes Santos Moita

Faleceu o sr. Joaquim António Pontes Santos Moita, de 61 anos, natural de Coimbra, gerente agrícola, viúvo, pai das sr.ªs D. Maria Leonor Costa Santos Moita, Maria Margarida Costa Santos Moita e Maria José Costa Santos Moita.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. João de Brito para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Joaquina Neves

PEDRÓGÃO GRANDE, 17. — Faleceu, na sua residência, em Escalos do Meio, a sr.ª D. Maria Joaquina Neves, de 64 anos, casada com o sr. Armando Vicente Pedroso, comerciante. A sr.ª D. Maria Joaquina Neves, mercê da sua bondade, era estimada por quantos a conheciam e o seu funeral, no qual se incorporaram numerosas pessoas, foi testemunho da saudade que deixou. O comércio local encerrou as suas portas e incorporaram-se no préstito representantes da Casa do Povo.

D. Emília de Pádua Amaro

PINHEL, 17. — Após prolongado sofrimento, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Emília de Pádua Amaro, de 83 anos, irmã do sr. António Freire Pádua Amaro, proprietário. A sr.ª D. Emília de Pádua Amaro, era pessoa muito estimada, sendo o seu funeral uma verdadeira manifestação de pesar.

D. Ana Cardoso de Nápoles

VILA SECA, 17. — Faleceu a sr.ª D. Ana Cardoso de Nápoles, de 83 anos, casada com o sr.º Pedro Meireles Botelho, director do Grémio da Lavoura de Armamar. A extinta era irmã das sr.ªs D. Guilhermina Cardoso de Nápoles, D. Emília Cardoso de Nápoles e do sr. João Cardoso de Nápoles.

Ananias Duarte Araujo

ARMAMAR, 17. — Faleceu nesta vila o sr. Ananias Duarte Araujo, de 96 anos, natural deste concelho, professor do ensino primário, casado com a sr.ª D. Deolinda Vaz Pinto de Sousa Alvim, pai da sr.ª D. Ana Duarte Teixeira, viuva, também professora do ensino primário, e dos srs. dr. Abel Duarte Teixeira de Araujo, notário em Lourenço Marques, dr. Alcino Duarte Alvim, médico-dentista na cidade do Porto e do sr. Hermínio Duarte Alvim, aspirante de Finanças. O extinto, que era muito estimado pelas suas qualidades, deixa em todos que com ele contactaram profunda saudade.

José Augusto dos Santos

BARQUINHA (ATALAIA), 17. — Faleceu o sr. José Augusto dos Santos, de 76 anos, aposentado da Companhia Carris de Lisboa, casado com a sr.ª D. Esperança da Glória dos Santos e pai dos srs. Artur Augusto dos Santos, Alfredo Augusto dos Santos e Fernando Augusto dos Santos.

O funeral realiza-se em data a anunciar.

Abel Gonçalves Martins Viana

BEJA, 17 — Faleceu subitamente o arqueólogo e etnógrafo Abel Viana, de 68 anos, natural de Viana do Castelo, mas já residente em Beja há cerca de 24 anos, onde intensificou o seu estudo sobre arqueologia, etnologia e folclore, tendo publicado diversos livros e deixando vasta colaboração em revistas e jornais.

Foi sócio correspondente de vários organismo estrangeiros bolseiro do Instituto de Alta Cultura e do Instituto Nacional de Educação.

Desde 1940 exercia funções superiores no Museu Regional de Beja. Ultimamente dirigia diversas escavações arqueológicas em Nossa Senhora de Cola, concelho da Bica, trabalho que não chegou a completar. Fora agraciado com o oficialato da Instrução em 1934, pelo então Presidente da Republica.

O funeral efectua-se amanhã ás 12 e 30, da igreja dos Prazeres para o cemitério desta cidade

FUNERAIS

José Sommer Ribeiro

Ficou hoje depositado em jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o corpo do sr. José Sommer Ribeiro, que ontem faleceu, na sua residência na Rua Maria da Fonte, 46, era uma figura muito conhecida e que desfrutava de gerais simpatias. Filho do sr. comandante José Aleixo Ribeiro e da sr.ª D. Maria Carolina Oliveira de Sommer, era casado com a sr.ª D. Maria Rosa Peixoto de Carvalho e Bourbon Sommer Ribeiro e pai dos srs. José Pedro de Andrade Bourbon Sommer Ribeiro e João Manuel de Andrade Bourbon Sommer Ribeiro.

Distinto oficial da arma de Artilharia, o sr. José Sommer Ribeiro fez parte das forças portuguesas que se bateram na primeira guerra mundial, em França, onde se evidenciou e prestou relevantes serviços, que lhe mereceram justo louvor.

Tendo regressado a Portugal em 1919, ano em que se constituiu a Empresa de Cimentos de Leiria, entrou então para o conselho de administração, acompanhando sempre com dedicação a evolução daquela empresa, sob o impulso vigoroso, primeiro de Henrique Sommer e, depois, de António Champalimaud. Pelas suas qualidades pessoais, o extinto gozou sempre da consideração e da estima de todos com quem convivia.

Esta manhã, na residência, foi rezada missa de corpo presente a que assistiram numerosas pessoas amigas. Apresentaram também condolências numerosos habitantes daquele bairro, nomeadamente muitas pessoas de condição humilde, por quem o sr. José Sommer Ribeiro era muito estimado. Apesar de não terem sido feitas participações, muitas pessoas se incorporaram no funeral, que saiu, a meio da tarde, da referida morada para o cemitério do Alto de S. João.

Capitão Nuno Alvares Guedes Vaz

Após missa de corpo presente, realizou-se ontem, da igreja de Nossa Senhora de Fátima para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. capitão de Artilharia, Nuno Álvares Guedes Vaz, casado com a sr.ª D. Angela Maria Gaspar da Silva Guedes, pai dos srs. capitão Gonçalo Álvares Guedes Vaz e Duarte Álvares Guedes Vaz, da redacção do Secretariado Nacional da Informação.

Possuia, além de vários louvores, numerosas condecorações entre as quais, as medalhas de Mérito Militar, dos Serviços Distintos, de Comportamento Exemplar e a Ordem de Avis.

No préstito, que foi uma sentida manifestação de pesar, incorporaram-se, além de várias outras individualidades, os srs. generais Buceta Martins, Raul Martinho e Costa Macedo; dr. Ramiro Valadão; prof. dr. Freitas de Sousa; brigadeiros Carlos Campos Andrada, Sousa Gorgulho e Pereira da Costa; contra-almirante Celestino da Silva; coroneis Nascimento Vieira, Ferreira de Carvalho, Ferreira Castelão, Madureira dos Santos; Gentil Bessa, Afra Nozes, Montalvão dos Santos e Silva, António de Almeida Campos, Garcia Gomes, Cardoso Salgado; capitão-de-mar-e-guerra Paulino Pereira; tenentes-coroneis Rocha Trindade, Augusto Ribeiro; majores Vilaverde, Gonçalves Monteiro, Correia de Matos, Abreu Imaginário; capitães Bélico de Velasco, Ramos Toscano, Formozinho e Silva, Mimoso Serra, Martins de Oliveira e José Valente Romão; tenente Lopes Pereira; deputações da Academia Militar, Colégio Militar e Forte do Alto Duque; eng. António Costa Macedo, drs. José de Matos, Manuel Rino, Perry Vidal, Duarte Nuno Teixeira dos Prazeres, etc.

O PORTO PELO TELEFONE

Professor de Judo vítima de Acidente

PORTO, 17. — Na madrugada finda foi operado de urgência na casa de saude da Boavista, o professor francês de judo, sr. Gilbert Briskine, de 36 anos, domiciliado na Avenida Brasil, 747, 5.º, que ontem foi vítima de um acidente de viação em Barcelos. Embora o seu estado seja grave é de prever uma recuperação, dada a sua forte compleição física.

Entalado num elevador

Recolheu ao Hospital de Santo António o refinador de açucar sr. Américo Pereira, de 35 anos, solteiro, residente na Rua do Barredo, n.º 3, que sofreu compressão toráxica e ferimentos na cabeça com possível fractura da base do cranio, por ter sido entalado pelo elevador da casa onde trabalha.

Caiu no Mercado

No mercado do Bom Sucesso deu uma queda a operária sr.ª Deolinda Ferreira Vaz, de 58 anos, solteira, moradora na Rua do Campo Alegre, 78, que sofreu ferimentos pelo corpo e fracturo de uma tí-

Foi condecorado pela Legião Portuguesa o comendador Gastão Mendes Barata

No Comando-Geral da Legião Portuguesa, na Penha de França, realizou-se hoje a cerimónia da entrega da medalha de prata de dedicação e do respectivo diploma, ao sr. comendador Gastão Mendes Barata, recentemente condecorado por proposta daquele comando. A cerimónia decorreu no gabinete do sr. general Valente de Carvalho, comandante-geral daquela corporação, estando presentes, entre outras individualidades, os srs. brigadeiro Carlos Gorgulho, 2.º comandante-geral da L. P.; majores Morgado e Oliveira, directores de serviços Parente de Figueiredo e sargento Lopes.

Em breves palavras, o sr. general Valente de Carvalho, disse do motivo da distinção que consistia no reconhecimento pelos benefícios prestados pelo sr. Gastão Mendes Barata aos legionários pobres e sua valiosa colaboração em todas as festas da Legião Portuguesa.

O homenageado agradeceu, após o que foi abraçado por todos os presentes.

O sr. general Valente de Carvalho, ainda num gesto de gratidão convidou o sr. Gastão Barata para ali almoçar com ele e com as individualidades presentes.

Acidente no trabalho

Os Bombeiros Voluntários de Espinho, conduziram ao Hospital de Santa Maria o trabalhador sr. Manuel Reinaldo Ferreira Pinto, de 18 anos, solteiro, residente na sua da Feira, que sofreu um grave e profundo golpe num braço, em consequência de ter sido apanhado por uma máquina de serrar madeira.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «Farça de mestre».
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Constança, o marido e a outra» (12 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Pathelin» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: 30: «O homem do monóculo» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O assassino de Nice» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «Marisol no Rio» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um homem em fuga» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 — ás 21 e 30: «A ponte do destino» e «Idilio em Setembro» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21: «A bala de prata» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Ao ritmo do mambo» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30: «Mocidade em férias» (12 anos).

O chefe do Governo da Bulgária visita Moscovo

MOSCOVO, 17. — Chegou esta manhã á capital russa, por Caminho de Ferro, o chefe do Governo da Bulgária, Todor Jhivkov, que deverá avistar-se com Kruchtchev, a fim de estudarem — ao que se afirma em círculos diplomáticos — a estratégia a adoptar pelos países do bloco comunista pró-moscovita em face da posição cada vez mais hostil adoptada pela China continental.

Jhivkov é o quarto chefe de Governo de um país comunista a visitar Kruchtchev, desde o princípio deste ano. Os anteriores foram: Gomulka, da Polónia, Ulbricht, da Alemanha Oriental, e Fidel Castro, de Cuba. — (A. N. I.).

A SOMÁLIA QUEIXA-SE DE AGRESSÕES ETÍOPES APÓS A DECLARAÇÃO DO CESSAR-FOGO

MOGADISCIO, 17 — O presidente da Somália, enviou uma mensagem ao secretário-geral da O. N. U., U Thant, queixando-se que a Etiópia cometeu 12 agressões contra a Somália, depois de ter sido decretado ontem o cessar-fogo.

A mensagem, enviada a noite passada, foi também mandada pelo presidente aos chefes de Estado africanos e embaixadas estrangeiras nesta cidade. Na mensagem, o presidente da Somália, queixava-se de ataques pela Aviação e pelo Exército etíopes, «propositadamente efectuados uma hora e meia depois das forças somalis terem recebido ordens de retirada». Acrescentava que o Governo da Somália não tinha tido outra alternativa senão tomar disposições para repelir a agressão etíope e salvaguardar a soberania da Somália. — (R.).

Homenagem ao dr. Francisco da Silva Alves

Por motivo da sua recente nomeação para director de serviço dos Hospitais Civis de Lisboa, o sr. dr. Francisco da Silva Alves vai ser homenageado, amanhã, com um jantar no restaurante Mónaco.

As inscrições para este jantar podem ainda fazer-se pelos telefones 776622, 730951 e 2420339.

COMUNICADO

EXCLUSIVOS COELHO PINTO, para que conste, faz saber ao público em geral e aos seus clientes em especial:

1.º — Que a firma José Coelho Pinto não trabalha nem nunca trabalhou com dinheiro dos clientes.

2.º — Que na sua actividade comercial de mediadora de compra e venda de bens imobiliários, e na realização de empréstimos com garantia hipotecária, mobiliária ou imobiliária, a firma José Coelho Pinto nunca utilizou capitais dos seus clientes para negócios de conta própria.

3.º — Que a firma José Coelho Pinto, como mediadora, é mera intermediária nas transacções com os seus clientes, pelo que não tem que arrecadar dinheiros, o que de resto é vedado por lei.

4.º — Que a firma José Coelho Pinto nunca constituiu sociedades com quaisquer pessoas, singulares ou colectivas, para encaminhar negócios ou absorver rendimentos dos seus clientes.

5.º — Que como mediadora, a firma José Coelho Pinto, apenas recebe dos clientes as percentagens a que tem direito, quando lhes presta serviços, jamais fazendo jus àquilo que não seja estritamente legal.

6.º — Que os princípios de honestidade que norteiam o trabalho da firma José Coelho Pinto, são os que abonam à consideração do público, que a distingue com a sua preferência e a certeza de que os seus interesses estão a coberto de qualquer falcatrua.

Isto nos apraz reafirmar publicamente com a declaração expressa de que a clareza do nosso trabalho é incompativel com quaisquer actuações ilícitas.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1964. JOSÉ COELHO PINTO

COM ESCRITÓRIOS EM:
LISBOA — Rua Castilho, 235, 3.' — Telefs. 651609 - 651589 - 651736
ALMADA — Praça da Renovação, 10, 2.º, E. — Telefs. 274618 - 274716
CASCAIS — Rua Dr.ª Iracy Doyle, 11, 1.º, D. — Telefs. 282084 - 280912
PORTIMÃO — Praça Visconde Bivar, 3, 1.º, D. — Telef. 340

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Alegria no trabalho, programa da F.N.A.T.; 19 e 30: Vedetas da Costa Azul; 20: Valsas de operetas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 4.º episódio do folhetim «Marco Polo»; 22 e 15: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão do jornal sonoro; 23: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Árias: trechos das óperas «Palhaços» (Leoncavallo); «Trovador» (Verdi); «Um Baile de Máscaras» (Verdi); «Cavalleria Rusticana» (Mascagni); 18 e 20: Ciclo «A Sonata»: «Sonata em lá maior» (César Franck); 18 e 50: Noticiário regional: 19: Musica sinfónica: «Concerto em sol maior» (Gluck); «Abertura trágica» (Brahms); 19 e 30: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; obras de Johan Hermann Schein, Heinrich Albert, Mendelssohn, Schumann e Brahms; 19 e 55: «O amor das três laranjas», marcha (Prokofieff); pianista Emil Guillels; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto sinfónico: 1.º parte da ópera «Russlan e Ludmilla» (Glinka); «Sinfonia em si bemol maior», op. 20 (Chausson); 20 e 55: No intervalo do concerto canta o baixo King Borg; ao piano Eric Werba; 21 e 10: 2.ª parte do concerto: «Ensaio para orquestra», op. 12 (Samuel Barber); «Concerto n.º 1, em sol menor», op. 25, para piano e orquestra (Mendelssohn); «Escalas», suite para orquestra (Jacques Ibert); 22: A voz do Ocidente; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22: Musica religiosa: «A Capela», «requiem» (Georges Migot); 22 e 35: Musica sinfónica: «Peer Gynt», suite n.º 2, op. 55 (Grieg); «Sinfonia n.º 1, em ré maior» (Gustav Mahler); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — Às 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Melodias de Espanha; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 15: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 45: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Êxitos de Itália; 22: Rádio Espectáculo; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: Hot Club; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário.

Frequência modulada — Às 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM; 19 e 2: — Ronda musical; 20 e 2: Boa — Ronda musical; 22 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Musica sem fronteiras; 22 e 30: O ritmo da semana; 22 e 50: Êxitos de uma voz; 23 e 10: Contrastes; 23 e 30: Fados; 23 e 45: Noticiário; 24: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S.C.R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Vozes romanticas da América Latina; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Canconetas; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Zarzuela; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 5: O nosso jornal; 17 e 20: As ultimas gravações; 17 e 30: A Universidade e os seus problemas; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal

TELEVISÃO

HOJE — A's 18 e 45: Abertura: 18 e 47: TV Educativa — «Língua Portuguesa», pelo dr. Aldónio Gomes; «Práticas Pedagógicas», pelo insp. Baptista Martins; 19 e 30: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: TV Escolar — Curso de Educação de Adultos, pelo prof. António Maria Saraiva; 20 e 15: Episódio da série «Mr. Ed»; 20 e 40: Momento Desportivo; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: TV Jazz — um programa de divulgação da musica de Jazz — Rubrica de hoje: «No mundo do Jazz», com a série «Jazz Scene U. S. A.», com Shelly Manne and His Men: Conte Condoli (trompete); Richie Kamuca (sax-tenor) Ans Freeman (piano); Monty Budwig (contrabaixo) e Shelly Manne (bateria) — apresentação de Manuel Jorge Veloso; 22 e 35: Selecção Policial — um filme da série «Perry Mason». Apresentação de A. Varatojo: 23 e 35: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

Amanhã — MÚSICA GRAVADA (durante a mira técnica) — Às 15: *a*) Canções de Paris pela Orq. de Michel Legrand; *b*) Canções brasileiras pelo Tamba Trio; *c*) Maurice Chevalier à L'Alhambra (2.ª parte) com a orquestra de Michel Legrand; *d*) Critic's Choice; o quinteto de Pepper Adams (barítono) com Lee Katzman (trompete); Jimmy Rowles (piano); Doug Watkins (contrabaixo) e Mel Lewis (bateria); *e*) Swing Chez Les Trois Grands: Stan Getz (sax-tenor); Dizzy Gillespie (trompete); Sonny Stitt (sax-alto); John Lewis (piano); Berb Ellis (guitarra); Ray Brown (contrabaixo); Stan Levey (bateria).

EMISSÃO: Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa — «Educação Física, Masculina», pelo prof. Moura e Sá; «Francês», pela prof.ª Yvonne Lemoine; 19 e 30 — Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Programa Feminino — realização de Ruy Ferrão; 20 e 45: Relatório do Progresso; 21: «Como íamos dizendo...», pelo dr. Mário Madeira; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50 — Boletim meteorológico; 22: Loretta Young Show; 22 e 25: A Broadway na América Latina; 22 e 55: «Tertulia de Artes Plásticas», orientada pelo crítico Fernando Guedes, a propósito da figura e obra do escultor Diogo de Macedo; 23 e 25: Uma história filmada; 23 e 40: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Ás 21 e 30: «O Casamento».

CINEMAS

S. LUIZ — «As noites loucas do dr. Jerryl».
TIVOLI — «As noivas do papá».
S. JORGE — «Norman no hospital».
ALVALADE — «As noites loucas do dr. Jerryl».
POLITEAMA — «A ponte do rio Kwai».
ODEON — «9 rapazes e 1 cão».
CONDES — «Aqui há fantasmas».
COLISEU — «Kérim, o filho do sheik».
OLIMPIA — «Massacre».
PROMOTORA — «O maior espectáculo do Mundo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45: «Delírio» («Frénésie»).
MONUMENTAL — A's 21.45 — «A idiota».
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23 «O que é bom é p'ra se ver».

CINEMAS

MONUMENTAL — «O dia e a hora».
EDEN — «Pão, amor e... totobola»
IMPÉRIO — «Os sorrisos do destino».
ROMA — «Totó e Cleópatra».
RESTELO — «Pijama para dois».
AVIS — «A ultima vontade».
LYS — «As fifias do assassino».
TERRASSE — Um novo tipo de amor».
ROYAL — «Para ladrão, ladrão e meio».
CINE-MOSCAVIDE — «Agente secreto 007».
CAMPOLIDE — «Garota apimentada».
JARDIM — «O poder e a glória».
ARCO IRIS — «Um certo sorriso».
IDEAL — «Quatro crimes por ciume».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª,** Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A. (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso,** Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higliux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V. (843571).
PICHELEIRA — Marluz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix,** R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (869831).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	660$00	660$00	661$00
Cons. 3 % T. 10	710$00	705$00	712$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	830$00	829$00	—
Centenário 4 % 1940 ...	1.890$00	1.885$00	2.000$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	1.250$00
Ext. 1.ª série car.	1.250$00	1.245$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Ext 3.ª série car.	—	1.310$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	238$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	475$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	925$00
Gás Elect. 4 %	950$00	950$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	965$00	964$00	—
Gás Elect. 5 %	990$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	82$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	86$00	—
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U E. P. 5 % 1951	94$00	93$00	94$50
U E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H do Douro	944$00	944$00	945$00
H E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2 % s/j.	1.005$00	1.005$00	—
Metropolitano	985$00	980$00	986$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.600$00	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores c/d ...	2.150$00	2.140$00	2.170$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	890$00	885$00	890$00
Agricultura	53$00	53$00	51$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	375$00	368$00	380$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	535$00	530$00	540$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Angola	650$00	640$00	670$0
Boror	—	115$00	125$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.150$00	1.200$00
Colonial do Buzi.....	—	58$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	560$00
Incomati	—	850$00	950$00
Moçambique	30$50	30$00	32$00
Zambézia	—	39$50	42$50
Diamantes	437$00	435$00	438$00
Lobito	—	351$00	360$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	750$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	800$00	—
Industrial Aliança	—	—	350$00
Portugal e Colónias ...	—	770$00	775$00
Nacional Navegação ...	—	670$00	690$00
Colonial Navegação ...	—	420$00	430$00
Port. de Celulose	4.100$00	4.050$00	4.150$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.010$00	—
Port. de Tabacos	222$00	222$00	225$00
Tabacos de Portugal ...	530$00	530$00	570$00
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	365$00	375$00
Águas Lisboa 1936 ...	—	340$00	350$00
Eléct. das Beiras	—	1.580$00	1.630$00
Gás e Electricidade ...	352$50	352$50	353$00
H. Alto Alentejo	168$00	167$50	168$00
H E. Cávado	1.200$00	1.195$00	1.205$00
H. E. Zêzere	—	1.275$00	1.285$00
Nac. de Electricidade...	1.300$00	1.290$00	1.310$00
União Eléctrica Port....	173$00	172$50	174$00
H. do Douro	1.115$00	1.114$00	1.116$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	4.300$00	4.250$00	4.350$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02	$02,7
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Congo	$06	$09
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	3$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	287$00	297$00
Inglat. (Libra Isabel)	284$00	292$00
Portugal—barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — Telef. 321273

ESTÁ NO TEJO

um lança-minas britânico

Cerca das 13 horas, entrou no Tejo atracando á muralha de Xabregas, o lança-minas britanico «Plover», que navega sob o comando do capitão-tenente Messervy e tem uma tripulação de 67 homens.

Após a atracação esteve a bordo um oficial da Força Naval da Metrópole e o adido militar inglês, que apresentaram cumprimentos ao comandante, o qual, á tarde, apresentou os cumprimentos na embaixada do seu país e no ministério da Marinha. O navio deixa o Tejo, depois de amanhã.

4 MIL CONTOS

Vende-se imóvel excepcionalissimo, novo, 7 pisos, construção rica e cuidada, isento 6 anos de contribuição, sem lojas, inquilinos escolhidos, c/ 3 óptimas c. assoalhadas e «hall» com requisitos de luxo e elevador a rendas estáveis de 950$00 e 1.110$00, em categorizado local residencial, junto ao Jardim Zoológico facilitando-se, convindo, ao Montepio, a juro baixo e a longo prazo, 1100 contos. Rendimento anual seguro de 252 c. aprox com possibilidade de aumento. Tratam os próprios.

Carta a este jornal ao n. 207.

Médico permanente

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

A partilha de Chipre está fora de questão

— afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros cipriota

(Continuação da 1.ª página)

os membros do Conselho de Segurança têm mantido uma verdadeira prevenção rigorosa, prontos a reunir-se caso piorasse a luta entre as populações grega e turca de Chipre ou se materializasse uma invasão da ilha.

A Inglaterra, cujas tropas têm tentado impor as tréguas entre gregos e turcos, pediu, no sábado á tarde, a reunião do Conselho de Segurança. O embaixador cipriota, Zenon Rossides, declarou que uma invasão pela Turquia, para auxiliar a comunidade cipriota turca, estava iminente. Afirmação semelhante levara o Conselho a efectuar uma reunião de emergência á meia-noite do dia 27 de Dezembro ultimo.

O GOVERNO CIPRIOTA NÃO ACEITARA' TROPAS DA N. A. T. O. NA ILHA

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Chipre, Spyros Kyprianou, declarou claramente que o seu Governo não aceitará uma força internacional formada por países da N. A. T. O.

«Se for necessária uma força internacional, ela deverá ser «controlada» pelo Conselho de Segurança da O. N. U.» — disse.

Depois de salientar que Chipre não é um país membro da N. A. T. O. o ministro declarou: não creio que a missão da N. A. T. O. seja a de defender a paz em Chipre. Isso não está nas suas atribuições. A defesa da paz e da segurança compete ao Conselho de Segurança das Nações Unidas».

AS MANOBRAS TURCAS

Kyprianou referiu-se ás manobras navais efectuadas pela Turquia nas imediações de Chipre e á passagem de aviões turcos sobre a ilha, dizendo que isso equivale a ameaças de agressão. Acrescentou que a sua missão em Nova York é «procurar que o Conselho de Segurança aprove uma moção condenando qualquer agressão ou ameaça contra a integridade territorial de Chipe».

O ministro revelou ainda que apresentará propostas para a solução da crise cipriota, mas recusou-se a dizer antecipadamente quais são essas propostas.

O ministro salientou que, antes de mais nada, é preciso «salvaguardar a independência e integridade territorial de Chipre». Em seguida, as questões políticas internas serão resolvidas segundo os princípios da justiça e da democracia.

«A partilha de Chipre está fora de questão. Para os cipriotas gregos qualquer tentativa de partilha significa uma guerra». — (A. N. I.).

JACK RUBY pode ser condenado à morte

(Continuação da 1.ª página)

morar um dia a interrogar cada pessoa, antes de a aceitar para membro do júri. Entre outras, Belli põe como condição que nenhum dos membros do júri tenha assistido, pela Televisão, ao momento em que Ruby disparou contra Oswald.

Entretanto, Melvin Belli declarou aos jornalistas que foram colocados microfones escondidos no quarto do seu hotel e que as suas conversas telefónicas eram escutadas. Ao perguntarem-lhe quem teria mandado colocar os microfones, não respondeu.

Disse ainda que pretende obter um júri formado por pessoas com um certo nível cultural, para que possam compreender as explicações técnicas acerca do estado mental de Ruby.

Belli afirmou também que rejeitará qualquer jurado em perspectiva, que esteja convencido de que é necessário salvar a reputação de Dallas. As pessoas que assim pensam, disse, gostariam de enviar Ruby para a cadeira eléctrica, a fim de eliminarem a má fama da cidade depois do atentado e da morte de Oswald.

EXIGÊNCIA DA ACUSAÇÃO

Por seu turno, o advogado de acusação só aceitará para membros do júri indivíduos que não tenham objecções contra a aplicação da pena de morte.

Uma das peças fundamentais do processo, porém, é o relatório, elaborado pelos três psiquiatras que examinaram Jack Ruby, a fim de determinar se ele é ou não normal. O relatório encontra-se em poder do juiz, mas não foi ainda divulgado, para não influenciar antecipadamente os jurados. — (A. N. I.).

A MÃE DE LEE OSWALD PENSA ESCREVER UM LIVRO

FORT WORTH (Estados Unidos), 17—A mãe de Lee Oswald, o suposto assassino do presidente Kennedy, afirmou-se disposta a lutar até ao fim para ilibar o nome do seu filho, acrescentando que amanhã estará em Nova York para falar em público. A essa sessão assistirá, também, o advogado Mark Lane.

A sr.ª Oswald disse aos jornalistas possuir «alguns documentos e fotografias» provando que seu filho trabalhava para a C. I. A., acrescentando que não os tornara ainda públicos mas que tencionava escrever um livro acerca do caso e que então tudo seria esclarecido. — (A. N. I.).

OS SISMOS PROVOCARAM PREJUÍZOS NOS AÇORES

CALHETA (São Jorge), 17. — A situação sísmica, nesta ilha, melhorou sensivelmente nas ultimas horas.

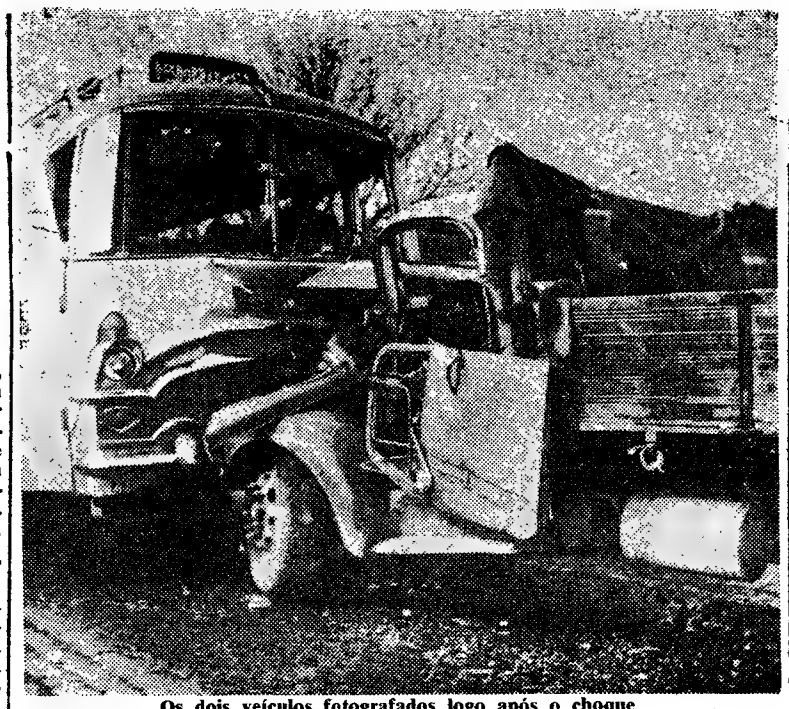
Contudo, os prejuizos materiais nas povoações de Toledo, Riberira do Nabo e Urzelina são elevados, havendo 47 casas danificadas, algumas das quais totalmente. — (A. N. I.).

Nove abalos em São Jorge

ANGRA DO HEROISMO, 17 — A ilha de São Jorge que desde anteontem, tem sido fustigada por alguns sismos, voltou hoje a sentir novos abalos telúricos.

Por outro lado, o arquipélago foi assolado, a noite passada, por violento temporal, acompanhado de chuva e trovoada.

As populações mais afectadas têm sido as de Monadas, S. António e Norte Grande. — (L.).



Os dois veículos fotografados logo após o choque

Um morto e 12 feridos

num choque de camionetas na estrada velha de Sacavém

Esta manhã, por volta das 9 e 20, deu-se, em Sacavém, um violento choque de duas camionetas o que ocasionou um morto e doze feridos.

Uma das camionetas ia com passageiros de Lisboa para Vermelha; a de carga, com ovos e batatas, vinha de Vila Franca de Xira para Lisboa. Eram conduzidas respectivamente pelos srs. António Ferreira, de 51 anos, morador em São Quintino, Sobral de Monte Agraço, e Manuel de Oliveira Castanhas, de 34 anos, morador em Vilarinho, na Anadia.

O embate deu-se de frente, na estrada velha de Sacavém, próximo da Fábrica dos Nitratos de Portugal, em local em que a estrada tem de largura 6 metros e 10 centímetros.

Do choque, cujas responsabilidades estão a ser apuradas pela P. V. T., resultou a morte do ajudante do motorista da camioneta de carga de que se sabe apenas chamar-se Ribeiro. Morreu pouco depois de ter dado entrada no Hospital de Santa Maria, sem fala e em estado de coma.

Em estado grave, encontra-se no mesmo hospital o motorista da mesma camioneta. Feridos, embora sem gravidade ficaram o motorista sr. Manuel Castanhas, o tipógrafo sr. Eugénio Xavier Pires Soares, e as sr.as D. Lucinda dos Santos Rocha da Silva, de 17 anos, moradora no Largo dos C. T. T., em Alverca; D. Maria Amélia da Silva Nascimento, de 27 anos, moradora também no Largo dos C. T. T., Alverca; D. Francisca da Conceição Castelo, de 52 anos, e sua irmã, D. Francisca Carrasco, de 53 anos, moradoras em Vila Pereira, na Charneca; D. Francisca Rosa Vilela Vinagre, de 38 anos, moradora em Alverca; D. Maria Rosa Medeiros Valente, de 32, e filha, Domingas, de 4 anos, moradoras no Bairro de Santiago, em Camarate; D. Teresa de Jesus Morais, de 53 anos, moradora em Galinheiras, na Charneca.

Os feridos, á parte do motorista da camioneta de carga, seguiram para suas casas depois de tratados.

Não foi ainda possível estabelecer a responsabilidade do desastre, tanto mais que o motorista de um dos veículos se encontra em estado grave e o ajudante morreu. O motorista da camioneta de passageiros não sabe explicar como é que o desastre se deu.

O comissário Belarmino e o seu colega Euclides são de opinião que ambos os motoristas têm culpas. Trata do caso a brigada 103 do subchefe Morais.

Ruiu estrondosamente

um muro de suporte na Travessa do Giestal

Ao começo da tarde de hoje, eram 12 e 40, ruiu um muro de suporte, situado na Travessa do Giestal, á Rua Aliança Operária, em Lisboa. O muro, com cerca de 10 metros de extensão e com 5 a 6 metros de altura, caiu com fragor sobre uma barraca erguida a seu lado, que servia de arrecadação de materiais e onde dormia o guarda da obra contígua de um prédio ali em construção.

Afortunadamente, não há vítimas a lamentar, muito embora ali estivesse a almoçar, segundos antes, quase uma dezena de operários, empregados na obra. Valeu-lhes o aviso salvador de um companheiro que, inquieto e preocupado, desde o início da refeição, como que pressentindo o perigo, apenas pôde gritar:

— Fujamos, senão morremos aqui todos. O muro vai arrasar a barraca!

E assim foi. Mal eles tinham corrido, em atropelo, para fora da barraca, o muro ruía com estrondo, destruindo num ápice e sepultando a barraca com tudo o que lá estava dentro: roupas, calçado, relógios, pastas e marmitas com as refeições de todos eles. Avisados rápidamente logo ali compareceram os Sapadores Bombeiros, com material da 2.ª Companhia, da Companhia de Reforço e do Centro de Instrução de Recrutas, num total de cerca de 50 homens, sob o comando dos chefes Rascão e Loureiro, que prontamente iniciaram os trabalhos de remoção dos destroços, alguns deles enormes, do muro.

Este, que é propriedade da Fábrica de Tintas Excelsior, da firma J. A Honrado Limitada, sita naquela mesma travessa, no n. 22, arrastou consigo alguns bidões de óleo, vazios todos eles, excepto dois, que logo foram removidos.

Naquele local procedeu-se recentemente á demolição dos prédios antigos ali existentes, para se erguerem, em seu lugar, novos edifícios, agora em construção.

A barraca destruída pertencia, precisamente, ao prédio designado como Lote C, cuja construção se iniciou há pouco e que pertence ao sr. Eugénio da Silva Covaceiro, residente na Av. Oscar Monteiro Torres, 53, sendo responsável pela obra o sr. J. Zabelo Balseiro, da Rua de D. Estefânia, 151, 5.º, Dt.º, também na capital.

Foi o sr. Luís Fernandes Sardinha, servente, de 37 anos, casado e morador na Av. de Ceuta, barraca 14 843, empregado na obra, quem lançou o alarme e deu o aviso salvador.

— ...

— Sim, fui eu. Estávamos a almoçar, mas eu desde o princípio que já estava a adivinhar qualquer coisa. Dizia-me o coração que algo de mau ia acontecer. Mas os meus camaradas riam-se e não acreditavam. Foi então que vi umas pedritas a caírem sobre a serra, pendurada a um canto. Levantei-me para a tirar de lá, pois podia estragar-se, ouvi um barulho e olhei para cima. O muro ia cair. Gritei para os outros e fugimos todos. Foi a nossa salvação. Aquilo foi medonho e desfez-se tudo num instante. Até parece milagre...

— Perderam tudo o que lá tinham...

— Parece que sim. Saímos só assim, com a roupa que trazemos vestida. Vamos a ver se se salva alguma coisa... Não somos ricos, mas graças a Deus estamos salvos.

E não ganharam para o susto!...

Chegou a Lisboa

um técnico da O. C. D. E. que vem proferir conferências

No avião da TAP, chegou a Lisboa, vindo de Paris o perito francês da O. C. D. E., sr. Ricou Dumas, director técnico da Anifrmo, que proferirá conferências, na capital e no Porto, a convite da Corporação da Industria e com a colaboração da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa.

Aguardavam-no no aeroporto o sr. eng. Cardoso dos Santos, em representação da Corporação da Industria, e outros técnicos portugueses.

O sr. Ricou Dumas proferirá amanhã a primeira conferência, ás 21 e 30, na sede daquela corporação, na Avenida António Augusto de Aguiar, 104, 3.º, subordinada ao tema «Formação profissional», assunto que, de momento, tem extraordinário interesse para o nosso País.

A conferência, que é publica, repetir-se-á no Porto, na próxima quinta-feira, á mesma hora, na sede do Grêmio dos Industriais Metalurgicos e Metalomecanicos do Norte.

Depois de amanhã, ás 15 e 30, na sede da Corporação da Industria, o perito da O. C. D. E. falará aos técnicos portugueses de formação profissional.

Nova tentativa para denunciar os médicos alemães que ajudaram a matar 100 mil compatriotas

HAMBURGO, 17. — A Ordem dos Médicos da Alemanha Ocidental anunciou a intenção de desmascarar os médicos que auxiliaram Hitler a exterminar cerca de 100 mil alemães «imperfeitos» e outros considerados «inferiores»

O dr. Ernst Fromm, presidente da Associação, declarou em entrevista concedida á edição dominical da «Welt» («Welt am Sonntag») que se vai fazer todo o possível por informar o publico e a classe médica acerca do «programa eutanásia» e dos homens que contribuiram para a realização desse programa.

Fromm respondeu a uma pergunta, que lhe foi dirigida por um grupo de antigos prisioneiros de campos de concentração, que pretendiam saber se os 24 médicos que tomaram parte nas «mortes piedosas» nazis continuam a exercer clínica na Alemanha.

«Alguns desses 24 médicos já não são vivos, outros estão proibidos de exercer clínica. Um deles, o dr. Kuehnke é julgado em Munich. As actividades do tempo de guerra dos restantes são objecto de averiguação por parte do Ministério Publico em toda a Alemanha». — (A. N. I.).

Homem atropelado na autoestrada

pondo-se em fuga o motorista

O sr. Manuel da Silva Figueiredo, de 37 anos, morador em Campo Cevadeiro, em Vila Franca de Xira, foi colhido na auto-estrada por um automóvel.

O automóvel seguiu a sua viagem sem se deter para prestar socorros á vítima que, muito mal, recolheu ao Hospital de Santa Maria. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava encoberto e caía chuva ou chuvisco em vários pontos, com vento sudoeste moderado, por influência de um sistema frontal transportado na circulação de uma profunda depressão centrada a norte dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 13°; Portalegre, 10°; Penhas Douradas, 7°; Coimbra, 12°; Lisboa, 14°; Faro, 15°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,2; na água do mar, 14°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 16°,9; mínima, 13°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 15°,4; mínima, 9°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo instável com céu muito nublado ou encoberto. Vento sudoeste moderado soprando temporàriamente com rajadas fortes e períodos de chuva e chuvisco, passando mais tarde a regime de aguaceiros.

SOL AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 26 Ocaso ás 18 e 16*

FASES DA LUA

Dia 20 — Dia 27 — Dia 6 — Dia 14

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 17 — Às 5 e 32 (4,03 m); e 17 e 58 (3,77 m). Dia 18 — Às 6 e 16 (3,90 m); e 18 e 41 (3,65 m). Dia 19 — Às 6 e 59 (3,71 m); 19 e 33 (3,50 m).

BAIXA-MAR — Dia 17 — Às 11 e 27 (0,83 m); e 23 e 37 (0,94 m). Dia 18 — Às 12,07 (0,99 m). Dia 19 — Às 0 e 25 (1,11 m); 12 e 59 (1,20 m).

IMPRESSIONANTE **Sete golos por jogo média do Benfica na segunda volta**

Torres realiza o 7.º golo, o único da sua lavra.

Mais um cordeiro para o lobo da Luz

O que aconteceu, ontem, ao Barreirense, no Estádio da Luz, foi o que já se tinha verificado com outra equipa que ali vimos actuar: o Olhanense. Ontem, enquanto o jovo evoluia, desenvolvendo-se implacávelmente para o abismo de golos, parecia estarmos a observar a reedição do jogo com os algarvios — a mesma situação de gato e de rato, o peso, cada vez mais asfixiante, do movimento sobre uma só baliza, a ideia de competição apenas cingida entre marcar mais ou menos golos, de um lado, e sofrer mais ou menos golos, do outro.

O Benfica pôde dar-se, até, a toda a uma série de luxos: o golo que Bráulio negou a Yauca no primeiro minuto; a demora da equipa «encarnada» em entrar no ritmo normal, tendo feito toda a primeira parte a uma velocidade inferior á das suas possibilidades, mesmo uma movimentação displicente, cheia de erros na zona frontal, embora bem no aproveitamento dos extremos; e, ainda, o dia de férias do avançado Torres, que raramente esteve no sítio onde o seu golpe de cabeça era solicitado e que esteve igualmente mal a meter o pé á bola em frente da baliza.

Naturalmente levamos em linha de conta o pormenor de resistência da turma barreirense, que fez uma primeira parte aceitável em matéria de rendimento físico sobre um terreno pesado. Ainda aqui, aconteceu o mesmo com o Olhanense, que também chegou ao intervalo a perder «só», por 2-0, embora o observador atento não se deixasse convencer pelo significado dos numeros, pois a diferença de poder, toda e profundidade não

(Continua na 3.ª página)

PEIXOTO ALVES atacou e venceu

(ler nas pág. interiores)

PEIXOTO ALVES

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

DOIS GOLOS NO BONFIM

Em cima: o 2.º do Vitória de Setubal, rematado por Carlos Manuel; ao lado: o 1.º do Belenenses, apontado por Peres

Naufrágio geral no Estádio do Mar

A defesa «leonina» em acção

Foi um autêntico naufrágio, o que se verificou, ontem, no Estádio do Mar, onde uma partida, que estava a ser mal jogada, acabou inteiramente por soçobrar, no pior dos escolhos, que é o do nervosismo e da indisciplina.

Entre os 17 e os 22 minutos da segunda parte, viveu-se uma agudíssima crise, daquelas que nada prestigiam o futebol e que chegou a fazer recear pelo prosseguimento do jogo.

Felizmente, os jogadores contiveram-se, e embora os ânimos não tenham serenado, completamente, tornou-se possível ao árbitro reatar o encontro e levá-lo a termo, o que foi muito, dado o nervosismo desencadeado pelo incidente, que começou na anulação dum golo ao Sporting, por «fora de jogo» do seu autor (Mascarenhas) e acabou pela expulsão de Figueiredo e Rosas, envolvidos num desaguizado, que nada justificava, a não ser a momentânea desorientação geral.

O caso é que, com o jogo já interrompido para a marcação do «off-side», duvidosamente assinalado a Mascarenhas, Figueiredo e Rosas disputaram à posse da bola, assumindo atitudes agressivas, e o fiscal de linha chamou a atenção do árbitro, que ordenou a expulsão. Um pouco mais de calma e nada teria havido.

Assim, foi o rastilho, que durante longos minutos pôs em risco a continuidade da luta.

O Sporting, perdendo o golo, por pretensa irregularidade, como já antes perdera, perdeu também, com a saída do seu avançado-centro e a perturbação de que se deixou apossar, todas as possibilidades de ganhar o encontro, precisamente quando o Leixões, por força das circunstâncias, oferecia as melhores condições para os lisboetas alcançarem esse objectivo. De facto, a equipa matosinhense, a lutar em manifesta inferioridade, com o defesa-central incapacitado e a fazer figura de corpo presente, a extremo, viu-se forçada a alterar o dispositivo, re-

(Continua na página central)

O Atlético vai acabar?

«O momento é grave. Desolador. E' triste».

As palavras pertencem a Jaime Franco, alcantarense de incomensurável estatura, e foram proferidas, com as lágrimas nos olhos, no decorrer da última assembleia geral do Atlético Clube de Portugal na ocasião em que os directores se aprestavam para lhe entregar, como presidente daquele órgão, os destinos do clube.

Jaime Franco, que tem sido nos últimos tempos a chama que se não extingue, equacionou com a singeleza que lhe é peculiar a dramática situação do Atlético «todos os anos a

(Continua na 3.ª página)

Coisas da bola...

• GENTIL CARDOSO, DESPRESTIGIADO...

Se alguém, um dia, se dignar fazer a biografia dos técnicos de futebol, considerando o contributo válido que deram para a expansão da modalidade, estranhará na parte respeitante a Gentil Cardoso o ocaso da sua carreira — em tudo imprópria de quem foi, na realidade, elemento importante no seu país, o Brasil.

Concordando com a tese de que a idade afecta o rendimento no trabalho e, por vezes, adultera o discernimento, julgamos que o caso de Gentil Cardoso, um treinador que nos seus tempos gloriosos (e tantos foram...) reagia à mais insignificante réstea de desconsideração, constitui uma excepção, tendo em vista a perturbação que a mentalidade futebolística europeia exerceu no seu espírito pouco dado, aliás, a novas solicitações.

Indiferente ou demasiado despreocupado, o discutido técnico, que veio conhecer, em Portugal, o grande desprestígio da sua vida — ser substituído por um amador que na vida profissional é arquitecto, e o que é mais significativo, suportar a sua presença —, acabou por pulverizar as suas próprias concepções que são um reflexo das que deram fama ao futebol brasileiro.

Inadaptado ao nosso meio, o velho técnico, infelizmente, mostrou-se pouco disposto a compreendê-lo e na luta, que travou, acabou por soçobrar. Da maneira mais espectacular, amarrado a uma determinante materialismo.

(Continua na 7.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

O Covilhã retalhou a defesa do Boavista

Em manifesta crise, o Boavista deparou com a subida á Serra da Estrela no pior momento.

Os covilhanenses, ciosos da sua posição de guias aplicaram-se desde começo numa ofensiva deliberada, que só na primeira parte encontrou oposição por parte da defesa «axadrezada».

Passado que foi o intervalo, o ataque serrano intensificou-se, em rapidez e objectividade, e a rectaguarda dos portuenses acusou o assédio, decaindo progressivamente á medida que o resultado se foi avolumando.

O á-vontade que o Covilhã manifestou, quando o triunfo estava assegurado, impossibilitou a reacção dos visitantes, submetidos pela decisão do grupo da casa.

Tardia e dificil a vitória do Braga

O Leça foi ontem, na capital do Minho, adversário dificílimo para o Braga.

Lutando com muito animo e saindo frequentemente da defesa para o ataque, os leceiros fizeram a vida cara ao grupo minhoto, o qual, embora evidenciando melhor estruturação técnica, se deixou por vezes confundir pelo espírito resoluto dos adversários.

Só quando estes, aos 60 minutos, ficaram em inferioridade, por expulsão do seu extremo-direito, é que os bracarenses puderam dominar abertamente mas, assim mesmo, a vitória só foi alcançada nos ultimos instantes, devido á segurança da defesa visitante e á boa exibição do seu guarda-redes, Jaguaré.

Maior personalidade do Beira-Mar em frente do Marinhense

Assumiu grande entusiasmo e interesse a luta travada entre o Beira-Mar e o Marinhense, no Estádio Mário Duarte.

Os aveirenses colectivamente com mais personalidade, impuseram-se na maior parte do encontro, mas os marinhenses, revelando capacidade, opuseram réplica firme, que tornou difícil o resultado para os locais. O maior numero de oportunidades, que estes criaram, permitiu-lhes, no entanto, a obtenção de um golo em cada metade, margem que se ajustou á forma como o encontro decorreu.

Positividade do Feirense contra o Vianense

O ataque do Feirense enveredou por uma toada de positidade contra o Vianense que lhe trouxe excelente resultado. A equipa de Viana contra o que o resultado indicou dispõe de recursos e teve períodos em que realizou jogadas de perigo.

Os dianteiros feirenses, porém, em tarde inspirada, actuaram em moldes expeditos, pondo rapidez na execução do seu jogo e prontidão a finalizar, alvejando constantemente a baliza dos minhotos, que acabaram por ceder ante a intensidade da ofensiva local.

O Salgueiros teimou e ganhou

Os salgueiristas tiveram de teimar insistentemente para obterem o resultado que desejavam sobre o Lusitano visiense, que ao intervalo sustentava a igualdade de um golo.

Conquanto o domínio do jogo lhes pertencesse quase sempre, os «encarnados» portuenses foram, por via de regra, pouco esclarecidos nas proximidades da grande área, o que permitiu á defesa visitante uma tarefa de destruição que só veio a quebrar na fase final do encontro, quando o Salgueiros estava todo sobre o meio-campo adversário.

Subida do Famalicão

A subida de forma assinalada ao Famalicão, confirmou-se perante a Oliveirense, derrotada por margem significativa.

A equipa de Azemeis, tendo conseguido ser a primeira a abrir o activo, procurou defender a vantagem mas os famalicenses, confiantes nas suas possibilidades, recuperaram naturalmente e construiram o triunfo chamando a si o comando da partida e superiorizando-se no jogo desenvolvido.

Rivalidade e equilíbrio no jogo Espinho-Sanjoanense

A factura técnica, no jogo entre espinhenses e sanjoanenses, foi perturbada pela emulação regional.

A ânsia de marcar sobrepôs-se á movimentação reflectida e os jogadores acusaram o nervosismo dominante, principalmente nos lances próximos das balizas.

Assim todas as oportunidades se goraram, sobejando emoção e faltando jogo, o que justificou o resultado em branco.

ZONA SUL

A sorte faltou ao Peniche

O Peniche, com a sua linha bastante alterada, por castigos impostos aos seus jogadores no ultimo jogo, foi, mesmo assim, de longe, a melhor equipa no terreno, mostrando melhor técnica e maior capacidade. E só um lance fortuito, da franca infelicidade, do guarda-redes local, ditou um resultado, de certa maneira, injusto.

No primeiro tempo, conquanto o jogo se tenha repartido pelos dois meios campos, foi a baliza do Torriense que esteve mais vezes em perigo, não marcando os locais, apenas, por precipitação e nervos a mais.

No segundo tempo, os visitantes pretenderam defender o empate e acautelaram ainda mais a defesa. Mas, o Peniche, atacando sempre, acabou por marcar numa altura em que já há muito merecia o golo.

O Torriense só raramente conseguiu passar o meio campo e, mesmo assim, sem oferecer perigo para as redes de Balacó.

Jogo correctíssimo, com a maior enchente de publico de todos os tempos.

No Peniche, destacaram-se Peres, Lídio, Medeiros e Correia Dias. No Torriense, os melhores foram Humberto, José da Costa, Rodrigues e Carlos António.

A arbitragem, excelente, em autoridade e saber.

JOÃO CONCEIÇÃO

Empate conseguido — objectivo alcançado

O Sporting Clube Farense deve ter vindo a Lisboa disposto a levar pontos para o Sul. Os seus representantes poderão dizer: missão cumprida. Na verdade, mau grado a larga cópia de ataques dos alcantarenses, estes, não conseguiram sobrepujar o fio de jogo esclarecido e consistente dos «leões» algarvios. Os contra-ataques destes, desenvolvidos pela direita, por Braulio ou pela esquerda, por Bento, tiveram sempre um sinal de perigo e só a decisão e valentia de Vítor impediram que os farenses chegassem ao intervalo a ganhar.

Dois rasgos de Marinho, que aproveitou, da melhor maneira, oportunos passes de Santos e Cravo, não impediram que, aproveitando as hesitações da defesa alcantarense, Marco, obtivesse os golos do empate em jogadas absolutamente identicas.

Ás facilidades de que desfrutou o ataque dos algarvios responderam os visitantes com uma marcação cerrada, que limitou os movimentos dos dianteiros alcantarenses.

Só na segunda parte, a força física do Atlético lhe permitiu alguns movimentos envolventes, em velocidade, que só a boa organização da defesa algarvia impediu que se concretizassem no marcador, á excepção de uma lance muito bem finalizado por Cardoso.

Os farenses não mereciam, na verdade, a derrota, pois o melhor futebol pertenceu-lhes. O Atlético não poderia, nunca, averbar um triunfo com um só atacante, um meio-campo pouco «arrumado» e uma defesa hesitante.

Reina foi a grande figura do desafio, controlando todo o jogo a meio campo. Acompanharam-no bem Rodrigues, Marco e Óscar. No Atlético, Marinho, em todo o encontro, Pinhal, na primeira parte e Vitor, enquanto jogou, distinguiram-se.

Muito boa a arbitragem de Inácio Tereso, conquanto um choque de Rodrigues com Marinho não nos tenha parecido tão casual como isso... O árbitro, porém, estava dentro do lance.

PATRICIO ÁLVARES

O conjunto do Alhandra levou de vencida o individualismo do Oriental

Ambas as equipas tentaram, mal iniciado o jogo, surpreender o adversário e, aos 2 minutos, Ferrão desperdiçou ocasião soberana de abrir o activo, quando, após um «canto», falhou o remate.

Entretanto, o Alhandra delineava, desde logo, o melhor futebol, com os defesas a inspirarem confiança, a linha média a lançar, em profundidade, os dianteiros, principalmente os extremos, que causavam contínuo alarme na zona orientalista.

Daí o terem proporcionado a Azevedo sucessivas intervenções, que o guindaram a figura principal do encontro.

Á meia hora, as jogadas mantinham-se no meio campo dos locais, que apenas esboçavam esporádicos contra-ataques, logo anulados pela defesa contrária.

Ao intervalo, o marcador mantinha-se em branco e, apesar de os dois grupos terem desperdiçado excelentes oportunidades, o maior domínio do Alhandra merecia melhor compensação.

Os orientalistas reentraram no terreno com o intuito de surpreenderem o adversário, mas a sua débil compleição física não lhes permitiu concretizar as suas jogadas.

O golo, apontado aos 10 minutos, a remate de Antunes e na sequência de um «canto», premiou o conjunto mais senhor do terreno, como todos os seus elementos a denotar excelente preparação física, patenteada até ao ultimo segundo do jogo.

Os lisboetas, á medida que se aproximava o final do encontro, deixaram de jogar como equipa, desperdiçando o tempo em jogadas individuais, de nulo efeito, acusando, cedo, a impossibilidade de aguentar a rapidez e o perigo constante que a equipa forasteira impusera ao encontro.

O resultado está certo pela margem verificada, atendendo á melhor estrutura do jogo do vencedor, em que é de salientar o porte de toda a equipa, com relevo para os extremos Carlitos e Santos.

No Oriental, a bela exibição de Azevedo e a ajuda que os seus companheiros da defesa lhe prestaram enquanto a sua condição física o permitiu.

De resto, a equipa desbaratou-se em jogadas individuais que a impediram de, cerca do final, obter o tão desejado empate.

Mas os visitantes asseguraram o resultado e também estiveram á beira de aumentar a vantagem.

A arbitragem de Salvador Garcia, sem deslizes de assinalar.

LUIS CORREIA

Força e querer — base da vitória do Luso sobre o Montijo

No campo da Quinta Pequena, no Barreiro, a equipa do Montijo, não conseguiu embaraçar a turma do Luso, lançada na conquista de pontos para se pôr a coberto de qualquer surpresa, que a relegasse para os «lugares perigosos».

A rivalidade existente, influiu por demais no animo dos contendores, que, por bastas vezes, incorreram em faltas, delas resultando, até, a expulsão do dianteiro Vasques do Montijo.

A equipa comandada por Faia, foi só superior ao adversário, em espírito de luta, e de energia, defendendo-se valentemente para assegurar a vantagem do golo solitário do encontro, que obteve, logo aos quatro minutos do início, o que conseguiu, mercê da actuação acertada do seu sector defensivo, com realce para Bambo e Torrão.

A margem mínima com que terminou a partida, teria sido insuficiente, se os montijenses, tivessem tido melhor capacidade de finalização.

Pelo que dissémos, fácilmente se adivinha que enquanto a turma do Montijo jogava melhor, a equipa do Luso, com sentido directo da baliza estabelecia maior perigo para a baliza de Redol.

A vitória assenta bem na equipa do Luso, pela maneira briosa como se bateu para conquistar o triunfo.

Nos vencidos, Redol, José António, Celestino e Pataca foram os melhores. Nos vencedores, toda a defesa merece realce, com destaque para Torrão e Bambo, que foi o melhor em campo e, ainda, Faia pela sua experiência na orientação dos seus pupilos.

Quanto á arbitragem de Paulo Guimarães, de Setubal, não podemos considerá-la boa, pois, teve alguns deslizes, principalmente no que respeita a disciplina; quando quis ter mão nos jogadores foi um pouco severo, fazendo a expulsão do jogador acima referido, mas não nos apercebemos de que tivesse cometido qualquer falta merecedora desse castigo.

MÁRIO REIS

O Atlético ao ataque

Empate certo, em Portimão

Numa tarde invernosa, disputou-se no Estádio do Portimonense, mais um jogo, e, desta vez, coube ao Sacavenense a deslocação áquela cidade.

O desafio decorreu animadamente, com boas jogadas dos dois lados, mas foram os algarvios que, primeiro, estiveram á beira de golo, aos 5 e aos 7 minutos.

Em virtude das condições do terreno, os sacavenenses, mercê do seu poder atlético, ganharam todos, ou quase todos, os lances de choque e, sobretudo, a sua força de vontade foi um dos factores que muito contribuiu para o empate, resultado que, de certo modo, os visitantes não pensavam alcançar, vistas as posições na tabela.

Do ponto de vista disciplinar, as equipas estiveram bem, embora o numero 8 fosse um pouco rude nas suas entradas, por vezes, maldosas.

Em resumo: resultado certo.

Dos visitantes, todos jogaram bem. Dos portimonenses, Daniel, Jorge, Eduardo e Afonso foram os melhores.

Boa arbitragem.

ANTÓNIO MERGULHÃO

Triunfo fácil dos bejenses

Tem pouca história o encontro disputado em Beja, entre as turmas do representante local e do Lusitano algarvio.

Durante o primeiro tempo, os forasteiros deram boa réplica ao maior poder físico-técnico dos bejenses, mercê da sua costumada voluntariedade e vivacidade de jogo, tendo-se, então, assistido a algumas fases interessantes de ataques alternados de ambas as equipas.

No éntanto, após o descanso, o «onze» algarvio, cuja fragilidade física, o mau estado do terreno mais fez acentuar, caiu, por completo, quer no que respeita á ordenação defensiva, quer no que toca a poder atacante.

Três golos obtiveram, então, os visitados e muitas mais oportunidades foram perdidas por imperícia.

Só esporádicamente se assistiu a avançadas dos forasteiros e, nessas poucas vezes, a sua relutancia pelo remate final foi nota frisante.

Perto do final, o Desportivo fez mesmo sair do terreno, devido ao agravamento de lesões contraídas em jogos anteriores, Quinito e Joab, mas o dominio local manteve-se.

(Continua na 7.ª página)

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Spt. Espinho-Sanjoanense	0-0 (1-4)
Salgueiros-Lusitano V.M.	4-1 (2-0)
Beira-Mar-Marinhense ...	2-0 (0-2)
Spt. Covilhã-Boavista ...	8-1 (1-2)
Spt. Braga-Leça	1-0 (0-1)
Famalicão-Oliveirense ...	4-1 (1-4)
Feirense-Vianense	6-1 (3-1)

Entre parêntesis, os resultados da 1.ª volta.

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
COVILHÃ ..	18	14	2	2	41- 9	30
Braga	18	13	1	4	41-19	27
Beira-Mar ...	18	11	3	4	34-14	25
Salgueiros ...	18	9	4	5	34-20	22
Feirense	18	9	2	7	39-26	20
Marinhense...	18	7	6	5	35-22	20
Espinho	18	6	5	7	18-33	17
Famalicão ...	18	6	4	8	25-31	16
Boavista	18	4	7	7	26-41	15
Oliveirense ..	18	4	6	8	19-29	14
Leça	18	5	4	9	18-22	14
Sanjoanense..	18	5	3	10	29-39	13
Vianense	18	5	2	11	21-44	12
Vildemoinhos	18	2	3	13	17-48	7

Factos salientes

A superioridade das equipas visitadas (nenhuma foi derrotada), compensada com 13 pontos contra 1. As robustas marcas obtidas pelos covilhanenses e feirenses. O empate imposto pela Sanjoanense ao Sporting de Espinho. O predomínio de desforras — nada menos de quatro. Terem obtido vitórias os cinco primeiros da tabela.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 19.ª jornada: Vianense-Sporting de Espinho (1-1); Sanjoanense-Salgueiros (1-6); Lusitano de Vildemoinhos - Beira-Mar (0-3); Marinhense-Sporting da Covilhã (0-1); Boavista-Sporting de Braga (3-3); Leça-Famalicão (3-2) e Oliveirense-Feirense (0-6).

ZONA SUL

Resultados

Atlético-Farense	3-3 (0-1)
Oriental-Alhandra	0-1 (0-1)
Portimonense-Sacavenense	1-1 (1-0)
Peniche-Torriense	1-1 (1-2)
Luso-Montijo	1-0 (0-2)
C. Piedade-Leões	2-0 (2-0)
D. Beja-Lusitano V. R.	5-1 (3-1)

Entre parêntesis, os resultados da 1.ª volta.

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
PENICHE ...	18	10	4	4	36-21	24
Torriense	18	10	3	5	38-24	23
Alhandra	18	11	1	6	30-23	23
Portimonense	18	9	3	6	30-22	21
Oriental	18	8	4	6	23-18	20
Montijo	18	7	4	7	31-23	18
Farense	18	7	4	7	29-29	18
C. Piedade...	18	6	6	6	27-28	18
Atlético	18	6	5	7	30-25	17
Luso	18	5	7	6	21-23	17
D. Beja	18	6	4	8	32-36	16
Leões	18	7	2	9	19-31	16
Sacavenense..	18	3	5	10	19-40	11
Lus. V. R....	18	3	4	11	19-41	10

Factos salientes

O comportamento das equipas de Lisboa em frente de equipas da província, com realce para o Torriense (contra o «leader») e Sacavenense (contra o 4.º classificado), no campo dos adversários. A vitória do Alhandra em Marvila. A aproximação dos alhandrenses dos dois que o antecedem.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes á 19.ª jornada: Lusitano (V. R.)-Luso (1-1); Desportivo do Montijo-Portimonense (2-0); Sacavenense-Atlético (1-4); Sporting Farense-Cova da Piedade (0-0); «Os Leões»-Desportivo de Peniche (1-2); Torriense-Oriental (0-0) e Alhandra-Desportivo de Beja (3-2).

Foram «só» oito golos
porque Torres esteve de férias...

(Continuação da 1.ª página)

estavam reflectidos no «placard». Mesmo meia duzia de movimentos atacantes forasteiros, dois deles tocados de emoção por escorregadelas de Luciano, adquiriram uma importancia quase nula em comparação com a rede de jogo benfiquista — malha que na segunda parte envolveu o Barreirense no seu meio-campo, conduzindo-o ao esgotamento completo. Foi a altura da defesa visitante abrir, dos seus jogadores chegarem atrasados ao corte, de serem apanhados com o pé no ar nas mudanças de jogo do ataque do Benfica, de não serem capazes de evitar que Eusébio e Yauca furassem até á cabeceira e terem o tempo necessário para fazer o passe medido. Nesta linha de manobra, verificaram-se duas excelentes jogadas, entre outras: o 3.º golo, preparado por Eusébio com dribles em movimento e bola oferecida para o remate frontal de José Augusto; e um lance de Yauca, a vencer um por um os homens da barreira defensiva e a proporcionar a Torres um golo simples, mas falhado por inesperada precipitação. De resto, «obrigado» a marcar um golo a passe de Simões, Torres esteve lento e, por vezes, apático, impedindo aquilo que se costuma denominar por subida assustadora do marcador. A diferença de índice atlético entre as duas equipas era cada vez mais acentuada á medida que o jogo decorria, acabando a partida com os homens da outra margem quase a verem o jogo em que o Benfica se entretinha oferecendo ainda alguns pedaços de fulgor na cavalgada para as balizas.

Isto do Benfica oferecer pequenas vantagens, como é o caso da fraca exibição de Torres; das duas falhas de Costa Pereira, saindo da baliza para chutar bolas em que... não assertou, falhando os avançados do Barreirense o golo por lhes faltar «peito» para o ultimo esforço; de Simões ter alguns períodos enervantes de «caixinha», foi largamente compensado por outros aspectos positivos, como é o caso de variedade de jogo e da velocidade de Yauca; da classe e da força de Eusébio; da mancha de conjunto que a certa altura se espalhou pelo terreno e nos deu a sugestão exacta da máquina que está a trabalhar em perfeitas condições, ora na viragem sagaz de jogo, ora no «um-dois» feito bem e depressa, ora na bola metida atrás do defesa para o companheiro que a irá buscar. E mais do que tudo isto, o recurso extraordinário da equipa, o trunfo a mais que tem na mão e que não há no baralho do campeonato, está só ali: a facilidade de remate de todos os jogadores que, permanente ou ocasionalmente, têm funções atacantes. É o caso dos dois médios, Neto e Coluna, terem feito golos com pontapés fortíssimos, atirados de fora da grande área. O culto do remate é a grande realidade do Benfica, não importando saber para os seus homens se a baliza está a 10 ou 20 metros: os canhões fizeram-se para vencer a distancia. E metade dos golos de ontem foram tiros de canhão: dois de Eusébio, os citados de Neto e Coluna — todos para cá da zona onde muitas equipas ainda pensam magicar uma situação ofensiva...

Naturalmente, este Benfica-61 aparece no topo da tabela, gozando de uma liberdade que quase não é vigiada pelos seus mais directos competidores, apenas porque lhe sobram panos por ambas as mangas: a mistura de habilidade e força, o jeito e o poder de chegar ao golo, até o encontro de «forma» dos jogadores — o que dá ao quadro esta feição de carro de corrida entre carros utilitários. Até onde poderá render o motor, é o que nos dirá o período seguinte do compeonato, onde vão aparecer ao Benfica os «jogos de decisão» com as equipas mais adultas da prova. E' um exame que chega muito apropósito, depois da capacidade manifestada frente ás equipas menores — e depois dos alucinantes 73 golos marcados em 18 jogos, mais 27 do que o segundo melhor ataque, o do Vitória de Guimarães.

Desta fase a que poderemos chamar de treino, sem menosprezar os cordeiros trucidados pelo lobo da Luz (Olhanense, Seixal, Barreirense), saiu-se a equipa do Benfica extremamente bem, não dando uma pequena oportunidade á gloriosa incerteza, antes acumulando golos que fazem uma montanha impressionante. E a mancha que fica, é de uma equipa aberta para o ataque, pelo chão, pelo ar, pela frente, pelos lados, sem complexos nem complicações, efectivamente um pouco de «outro campeonato», como disseram os homens da Académica.

Mas não há nada de definitivo em futebol. E há-de ser emocionante observar até onde pode chegar a equipa. Para já, o aviso é: atenção, Estádio das Antas!

DINIS MACHADO

Neto marca mais um golo para o Benfica

ITÁLIA
LUTA CERRADA PARA O TÍTULO

ROMA, 17 — Resultados dos jogos para o campeonato italiano:

Fiorentina-Bolonha, 0-0; Génova-Lazio, 4-1; Juventus-Sampdoria, 1-0; Lanerossi-Catania, 1-1; Mantua-Inter, 2-2; Milan-Torino, 1-1; Modena-Bari, 1-1; Roma-Atalanta, 1-1; Spal-Messina, 1-1.

Classificação:

Bolonha, 33 pontos; Milan, 32; Inter, 31; Juventus, 28; Fiorentina, 27; Roma e Lanerossi, 22; Atalanta, 20; Spal, Mantua, Catania, Torino e Genova, 18; Lazio, 17; Modena, 16; Sampdoria e Bari, 14, e Messina, 12. — (A. N. I.).

O ATLÉTICO VAI ACABAR?

(Continuação da 1.ª página)

mendigar aos directores que continuem» quase os obrigando a que fiquem nos seus postos «até que apareçam uns senhores que o queiram dirigir».

Na sua vibrante exortação, que não ocultou, porém, a mágua (a maior) de um desportista de 41 anos de actividade, acrescentou:

«Não será preciso dizer que neste momento o nosso coração está a sangrar de vergonha por ver que este clube — de tão gloriosas tradições, que arrastou atrás de si milhares de almas, resultado duma fusão que quando feita interessou pessoas ilustres, tão dignas, dirigentes tão bons que todos nós confiámos viriam dar todo o seu entusiasmo, a sua inteligência e o seu valor ao serviço do Atlético — não tem ninguém para o servir, que queira trabalhar...»

O perseverante dirigente, que teve de invocar o art.º 76.º dos estatutos para competir a direcção a prosseguir o seu mandato até serem empossados os seus legítimos sucessores (quem serão e quando serão descobertos?), salvou, no passado dia 13, o Atlético de conhecer uma situação bastante comprometedora, susceptível, porventura, de confirmar as previsões que admitem, inclusivamente, a extinção da colectividade, reconhecido o gradual desinteresse dos associados e das suas figuras mais representativas.

Sendo, portanto, evidente a crise do Atlético — um reflexo, afinal, da crise que caracteriza o desporto português na actualidade, sobretudo quando está em causa o profissionalismo —, descja-se, apenas, que Alcântara desperte da sua letargia e, com energia, se reuna em volta do seu Atlético por forma a conduzi-lo à posição de que todos já se orgulharam e que, se quiserem, pode fàcilmente ser reconquistada.

O clube tem, nas suas fileiras, homens de valor capazes de transformar a pergunta «O Atlético vai acabar?» na categórica afirmação «O Atlético há-de perdurar».

Mãos à obra, alcantarenses.

VOLEIBOL
Vai realizar-se o 2.º torneio internacional universitário

Realiza-se, no dias 27, 28 e 29 de Março, o II Torneio Internacional Universitário de Voleibol, no qual participam as equipas da França, Alemanha e Portugal. O I Torneio, realizado no ano passado, em Reims, foi ganho pela França, seguida de Portugal e da Alemanha.

Em estágio
os futebolistas militares

Entram hoje à noite em regime de estágio, nas instalações da Quinta da Graça do I. N. E. F., os componentes da selecção militar de futebol que no dia 26, às 21 e 45, no Estádio do Restelo, defronta a do Luxemburgo. Foram convocados os seguintes jogadores: Rui, Vítor, Rodrigues, Atraca, Pedro Gomes, Jaime Graça, Ribeiro, José Carlos, Jacinto, Simões, Eusébio, Carlos Manuel, Pinto, Ferreira Pinto, Nóbrega, Quim, Mitó, Jaime, Pedras e Peres.

Os representantes da Imprensa reunir-se-ão com os responsáveis da selecção militar, depois de amanhã, nas instalações do I. N. E. F.

MARCADORES 5 GOLOS
VANTAGEM DE EUSÉBIO
SOBRE OS SEGUNDOS CLASSIFICADOS

Três jogadores marcaram ontem, no «Nacional» da 1.ª Divisão, três golos. Foram eles: Eusébio, do Benfica, Gaio e Torres, da Académica. Acontece, porém, que o ultimo fez dois tentos a favor do seu clube e um contra.

Seguiram-se-lhes, com dois golos, Ferreira Pinto (C. U. F.) e Mendes (Guimarães).

Como todos eles, com excepção do moçambicano, se encontram afastados dos primeiros lugares, Eusébio melhorou a sua posição na classificação geral, que, ora, está assim ordenada:

Eusébio (Benfica)	20
Yauca (Benfica)	15
Figueiredo (Sporting)	15
Torres (Benfica)	13
Teodoro (Guimarães)	12
Rodrigo (Guimarães)	12
Fernando (Varzim)	10
Nóbrega (F. C. Porto)	9
Carlos Manuel (Setubal)	9

Os tentos de cada equipa

BENFICA (73) — Eusébio (20), Yauca (15), Torres (13), Santana (7), Serafim (5), José Augusto (4), Simões (3), Coluna (3), Neto (2) e Pedras.

F. C. PORTO (38) — Nóbrega (9), Jaime (8), Valdir (7), Carlos Duarte (4), Azumir (3), Romeu (2), Hernani (2), Joaquim Jorge (2) e Carlos Baptista.

SPORTING (38) — Figueiredo (15), Mascarenhas (6), Morais (6), Osvaldo Silva (4), Bé (3), Lucio (3) e Augusto.

GUIMARÃES (46) — Teodoro (12), Rodrigo (12), Peres (7), Mendes (6), Caiçara (5), Paulino (3) e Armando.

BELENENSES (35) — Peres (8), Peleizinho (6), Godinho (6), Adelino (5), Palico (3), Alberto Luís (2), Angeja, Abdul, Virgílio, João Carlos e Paixão (Lusitano), nas próprias redes.

C. U. F. (28) — Vieira Dias (6), Medeiros (5), Ferreira Pinto (5), Mário João (3), Arnaldo (3), Durand, Madeira, Uria, Vasconcelos, Assis e Canário (Barreirense), nas próprias redes.

V. SETUBAL (33) — Carlos Manuel (9), José Maria (7), Quim (6), Teixeira (5), Serafim, Mateus, Herculano, Jaime Graça, Morato e Filhó (Olhanense), nas próprias redes.

ACADÉMICA (29) — Oliveira Duarte (5), Gaio (5), Lourenço (4), Manuel Duarte (3), Almeida (3), Torres (3), Rocha (2), Teixeira (2) e Rui Rodrigues (2).

LEIXÕES (21) — Esteves (6), Soares (4), Ventura (3), Wagner (3), Abraão (2), Oliveira, Silva e Veiga.

VARZIM (25) — Fernando (10), Noé (7), Salvador (3), Pacheco (2), Jorge (2) e Rogério.

LUSITANO (17) — Coró (4), Caraça (3), Indio (3), José Pedro (3), Coutinho, Serranito, Lima e Américo (Académica), nas próprias redes.

SEIXAL (19) — Necas (6), José Carlos (5), Feijão (3), Carvalho (2), Carda, Alfredo e Torres (Académica), nas próprias redes.

BARREIRENSE (17) — Garrido (4), Testas (4), Ludovico (3), Costa (3), Madeira, Canário e Faneca.

OLHANENSE (10) — Campos (2), Madeira (2), Gaucho (2), Saldanha, Reina, Parra e Artur (Guimarães), nas próprias redes.

A marcha do campeonato

O Campeonato Nacional da I Divisão atingiu ontem a 18.ª jornada, que encerrou o 2.º terço da mais importante prova do nosso futebol.

Recordando os resultados, temos:

Benfica-Barreirense	8-0 (4-2)
V. Setubal-Belenenses	2-2 (0-3)
Leixões-Sporting	0-0 (1-5)
Olhanense-F. C. Porto	1-1 (0-3)
Varzim-V. Guimarães	4-5 (2-5)
Académica-Seixal	7-1 (1-0)
C. U. F.-Lusitano	2-1 (0-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta, sendo fácil verificar que todas as equipas visitadas tiraram partido da circunstância de jogarem em casa.

Assim, o Benfica e a Académica, repetindo vitórias anteriores, lograram, contudo, marcas bem mais expressivas; o V. Setubal, o Leixões e o Olhanense rectificaram para empates as derrotas da 5.ª jornada; o Varzim, sem poder evitar novo desaire, alcançou, no entanto, marca mais honrosa; e, porque os ultimos serão os primeiros, guardámos para o fim o Desportivo da C. U. F., com a unica desforra da jornada.

A 18.ª jornada fica assinalada pela elevada marcação de golos. Pela primeira vez se passou além da trintena — mais concretamente, 34 (máximo anterior: 29).

Registe-se, ainda, que só um concorrente obteve um resultado-novidade: o Vitória de Setubal, que anotou o primeiro empate em casa.

Oito equipas conservaram as suas posições com relevo para o Benfica que aumentou de 4 para 5 pontos a vantagem sobre o 2.º classificado. Mantiveram os lugares: Benfica (1.º), F. C. Porto (2.º), Sporting (3.º), Académica (8.º), Lusitano (11º), Seixal (12.º), Barreirense (13.º) e Olhanense (14.º). Melhoraram: Guimarães (de 5.º para 4.º), C. U. F. (de 7.º para 6.º) e Leixões (de 10.º para 9.º), tudo permutas, respectivamente, com o Belenenses, V. Setubal e Varzim.

Estão realizados 126 jogos, com 66 vitórias dos visitados, 26 empates e 34 triunfos de visitantes. O total de golos passou de 395 para 429 — 272 dos que jogaram em casa e 157 dos que actuaram fora.

Sucessivamente foram marcados: 25, 28, 29, 22, 27, 22, 20, 15, 21, 16, 19, 24, 23, 27, 25, 29, 23 e 34.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	9	8	1	—	47- 6	17	9	7	1	1	26-11	15	18	15	2	1	73-17	32
F. C. Porto	8	7	1	—	21- 5	15	10	4	4	2	17-10	12	18	11	5	2	38-15	27
Sporting	9	7	1	1	26- 7	15	9	3	4	2	12-10	10	18	10	5	3	38-17	25
V. Guimarães	9	7	2	—	29-10	16	9	4	—	5	17-19	8	18	11	2	5	46-29	24
Belenenses	8	5	2	1	18- 7	12	10	5	2	3	17-14	12	18	10	4	4	35-21	24
C. U. F.	10	7	2	1	24-12	16	8	—	4	4	4-12	4	18	7	6	5	28-24	20
V. Setubal	9	6	1	2	22-10	13	9	2	3	4	11-20	7	18	8	4	6	33-30	20
Académica	9	7	—	2	21-11	14	9	1	3	5	8-19	5	18	8	3	7	29-30	19
Leixões	10	4	5	1	15- 6	13	8	1	—	7	6-24	2	18	5	5	8	21-30	15
Varzim	10	3	3	4	17-18	9	8	3	—	5	8-18	6	18	6	3	9	25-36	15
Lusitano	9	3	2	4	10-15	8	9	1	1	7	7-21	3	18	4	3	11	17-36	11
Seixal	9	1	2	6	11-18	4	9	1	2	6	8-33	4	18	2	4	12	19-51	8
Barreirense	8	1	1	6	7-17	3	10	2	—	8	10-33	4	18	3	1	14	17-50	7
Olhanense	9	—	3	6	4-15	3	9	—	2	7	6-28	2	18	—	5	13	10-43	5

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

As nossas estrelas

★ ★ ★

Rodrigo (Guimarães), Reina (Olhanense), Nóbrega (F. C. Porto) e Campos (Académica).

★ ★

Yauca e Eusébio (Benfica), Fonseca e Salvador (Varzim), Jaime Graça (Setúbal), Vicente (Belenenses), Rosas (Leixões), Carvalho (Sporting), Alexandrino (Olhanense) e Rolando (F. C. Porto).

★

Neto, Coluna, Simões e José Augusto (Benfica), Rogério, Fernando, Jorge e Isidro (Varzim), Caiçara e Mendes (Guimarães), Carlos Manuel (Setúbal), Nascimento (Belenenses), Ferreira Pinto, Arnaldo e Medeiros (C. U. F.), Falé, Coutinho e Caraça (Lusitano), Geraldinho e Wagner (Leixões), Pedro Gomes, José Carlos, A. Baptista e Mascarenhas (Sporting), Espírito Santo (Olhanense), Hernani (F. C. Porto), Piscas e Zeca (Académica).

Os setubalenses ao ataque, vendo-se Vicente a «tapar» as suas balizas

OS «SPRINTERS» SADINOS E OS FUNDISTAS BELENENSES

Foi curioso o encontro de Setubal — brilhante no primeiro tempo mercê do acerto do Vitória e emocionante na segunda parte devido á reacção do Belenenses.

Os sadinos não fizeram segredo da sua urgência em tomar um avanço que os prevenisse para o resto da partida. Como os «sprinters» no atletismo saem disparados, dos tacos, assim os setubalenses embalaram rumo á baliza de Nascimento, ávidos de surpreender o adversário. E tudo fizeram por isso.

Sob a regência de Jaime Graça, todo o conjunto visitado empreendeu um labor uniformemente rápido, sagaz e decidido. Carriço e Herculano acompanhavam condignamente o irmão de Emídio, e, na frente, C. Manuel e Quim, codiciosos e inquietos, em desmarcações constantes, imprimiam um ritmo insustentável á partida.

Enquanto o Vitória corria e insistia, o Belenenses andava e assistia. O peso do jogo caiu sobre a assoberbada defesa «azul», onde Vicente se agigantava prodigiosamente para equilibrar o barco.

Melhor do que nós falam os numeros: dois golos, dois remates na madeira, duas intervenções «in extremis» de Vicente e duas grandes defesas de Nascimento. No meio-campo contrário, os acontecimentos conheciam faceta diferente. A' inexperiência de João Carlos juntava-se a contraproducente toada de jogo adoptada pelos restantes companheiros, sem atinarem com o momento adequado do passe ou com a imprescindível conjugação de esforços.

O Vitória tomara conta do jogo, sem que o Belenenses discutisse, com argumentos válidos, a sua supremacia.

Mas qualquer bela tem senão e não há medalha sem duas faces. Os locais tinham dado tudo por tudo e o Belenenses, não...

Quando os «onzes» regressaram dos vestiários haviam sofrido uma autêntica

(Continua na 6.ª página)

UMA PRETE... TIROU A V... E...

(Continuação da 1.ª página)

cuando Marçal e Wagner, com manifesto enfraquecimento do sector ofensivo.

O Sporting, mercê disso, tinha podido crescer e dar a sensação de vir a assonhear-se do comando absoluto do jogo. Os seus dianteiros não haviam atinado com o processo mais prático par... Rosas esta... continuame... se acerta, t... à fonte, qu...

A saída ... nhense, hav... hora para j... a explorar ... pois o Leix... ticamente, ... dez, não po... ça em Wag... Rosas.

De nada, ... -branca» fo... e temos de... mo, que o ... não lhe dei... ções, até ... da por que... ram, contra... lhes conced... serem derr...

O Sportin... te, como po... pa à deriv... batida pelo... demonstrou... mação de ... fundo técni... da bola e ...

Figueiredo conduz a bola, tendo próximo de si, dois companheiros: Mascarenhas e Osvaldo

A sorte continua a ne... à equipa do Olha...

Com domínio quase absoluto, durante grande parte da partida, o Olhanense actuou com desembaraço, energia e esforçado espírito de luta, não se intimidando surpreendentemente ante um adversário reconhecido como técnica e físicamente superior, em especial num terreno transformado em charco, pelas chuvadas da noite e parte da manhã.

O estado do campo prejudicou, como é natural, as duas equipas, mais, naturalmente a nortenha, por estar habituada ao terreno relvado. No entanto, é de considerar que, por seu turno, os jogadores do F. C. Porto, evidenciando melhor preparação atlética, tiraram vantagem na luta contra adversários de menos peso e envergadura física.

Como quer que seja, os algarvios chamaram a si maior porção de lances de ataque e desperdiçaram as melhores ocasiões de marcar, nomeadamente Gancho, que por duas vezes teve o golo do triunfo á mercê, desaproveitando-as de maneira assombrosa.

Quer dizer: os portuenses conquistaram o empate, mas a sorte do jogo esteve pelo seu lado.

Os olhanenses mais rápidos e espontâneos ao ataque, mais oportunos e expeditos nas antecipações, criaram várias oportunidades soberanas de golo, que só a fatalidade não deixou transformar.

Demonstrando vontade e esforços sobrehumanos para se libertar do ultimo posto, o Olhanense actuou de molde a satisfazer o seu publico, batendo-se até com verdadeiro ... toicismo.

Naturalmente, o F. C. Porto re... sentiu-se do mau estado do terre... no, transformado em lodaçal. Ape... nas á custa de muita força podia deslocar-se o esférico, mas, mesmo assim, os locais tiveram nítida vantagem.

O F. C. Porto não conseguiu a... oportunidade de mostrar o que va... le, notando-se, no entanto, a ópti... ma execução por parte de Nóbrega, Arcanjo, Rolando e Valdir, aliás os mais esforçados.

A actuação de Almeida desgostou o publico e até o árbitro, que por duas vezes, o repreendeu. E em boa verdade, Joaquim Campos deixou pas... graves aos ... quando ... nate, se vi... falta ... uma grand...

Ao fim e... falta de so... vios, pois o... ao decorrer...

Nos locai... andrino, ... ito Santo.

Medeiros e Ferreira Pinto em acção contra a defesa do Lusitano

Os golos fizeram negaças aos dianteiros da C. U. F.

Um «team» esteve sempre em melhor plano de jogo, com maior clarividência, especialmente até ao intervalo — a C. U. F. — E foi precisamente nessa metade do encontro que os golos não surgiram, que se manteve o 0-0, como que a desdizer, teimosa e injustamente, a valia do grupo local, a sua clara ascendência sobre o adversário.

A realidade, no entanto, é que sem produzirem um verdadeiro tratado de futebol, os cufistas, nesses quarenta e cinco minutos, souberam situar-se no terreno agarrar a bola, baixar o jogo, cruzar o passe, forçar a nota, puxar os cordelinhos, mas não fazer o mais fácil — marcar tentos.

Com um dispositivo de defesa ligado, com sorte e renunciando á ofensiva, até porque lhes era vedado o caminho da baliza pela actuação dos elementos fabris e pelo peso do ataque operário, os eborenses puderam, como que por feitiçaria, recolher aos balneários, para descansar, sem haverem sofrido um unico golo, de tantos que estiveram á vista, alguns até parecendo incrível que não passassem a meta.

A todos os avançados locais couberam as oportunidades que se foram perdendo, mas Medeiros, Arnaldo e Madeira foram as vitimas das maiores negaças.

Sómente, nos oito minutos iniciais, em que ambos os grupos perderam óptimos ensejos de abrir o activo — primeiro Arnaldo, pela Cuf; e, depois, Faustino, pelo Lusitano — se poderá atribuir certa igualdade no desbobinar das operações, para a seguir a Cuf tomar o comando, impor-se com clareza e rematar, com frequência, á baliza de Vital, que se viu muitas vezes substituido, entre os postes, pelos seus companheiros. Outras vezes, o guarda-redes visitante foi favorecido pelo remate á figura, quando não parecia nada difícil desviar a bola do seu alcance.

O Lusitano esteve, porém, bastante animoso e não se remeteu, deliberadamente, á defesa, como já o temos visto, sempre á espreita da possibilidade do contra-ataque. Organizou-se em fugazes periodos, mas foi inofensivo na criação do perigo para as redes confiadas a José Maria, salvo naquela jogada de começo, em que Faustino, de cabeça, esteve á beira do êxito. Mas, anote-se a incompreensível tendência dos visitantes para carrilar as jogadas pelo lado direito, onde todos os dianteiros acorriam, deixando um vazio enorme, na lado oposto.

Após o recomeço, animado pelo resultado obtido até aí, os alentejanos fizeram jogo mais incisivo, recobraram energias e abalaram a supremacia do adversário, que só logrou marcar o primeiro golo, aos 58 minutos, aproveitando uma falha de Vital, que, não conseguindo segurar a bola, por alto, a deixou ao alcance de Ferreira Pinto, livre de opositores. Este jogador, depois de, á beira do ultimo quarto de hora, José Pedro ter igualado o marcador, em lance rápido e desenvolto, pôde fazer um tento de lei, com um remate forte e a razar o poste, dos que batem qualquer guarda-redes, sem apelo, nem agravo.

A Cuf na segunda parte, não deu o rendimento da primeira, porque o Lusitano soube sustentar luta ofensiva, com sentido de penetração, e servindo-se da velocidade, salientando-se dois homens a batalhar esforçadamente — Caraça, recuado; e Coutinho, na frente — aos quais não negaram auxílio entusiástico José Pedro, Faustino e Serranito.

Os fabris, acentue-se, entretanto, vencendo pela escassa margem de um golo, não tiveram, a seu favor, a sorte do jogo, no capítulo da conclusão. Três golos de diferença não seriam demais.

(Continua na 6.ª página)

O Bétis venceu o Real Madrid (1-0)

MADRID, 17 — Resultados da 21.ª jornada do campeonato espanhol:

Valladolid-Barcelona, 2-0; Saragoça-Sevilha, 0-0; Atlético de Madrid-Levante, 4-0; Murcia-Oviedo, 1-0; Pontevedra-Atlético de Bilbau, 2-0; Valencia-Elche, 1-0; Betis-Real Madrid, 1-0, e Espanhol-Cordova, 2-0.

Classificação:

Real Madrid, 31 pontos; Barcelona, 30; Betis, 27; Elche, 26; Saragoça, 25; Sevilha e Murcia, 21; Atlético de Bilbau e Levante, 20; Atlético de Madrid, 19; Valencia, 18; Cordova e Pontevedra, 17; Espanhol e Oviedo, 15, e Valladolid, 12. — (A. N. I.).

Amér...

A inauguração do Centro de Estágio dos Jogadores do Sporting

Na próxima quinta-feira, às 18 horas, o Sporting procederá à inauguração oficial do seu centro de estágio para jogadores, no Estádio de Alvalade. Trata-se de uma obra magnífica, bem à altura do prestígio de que desfruta o grande clube.

Futebol sul-americano

BOGOTÁ, 17. — O River Plate venceu, por 2-0, o Santa Fé. — (A. N. I.).

CALI (Colombia), 17. — Ontem, o Flamengo venceu o América, por 4-0. — (A. N. I.).

O 5.º golo do Guimarães, apontado p...

PRETENSA IRREGULARIDADE U A VITÓRIA AO SPORTING E PREJUDICOU O JOGO

(página)

r, com ma-
do sector

o, tinha po-
ensação de
nando abso-
nteiros não
ocesso mais

os: Mas-

prático para atingir as redes, mas Rosas estava a ser bombardeado continuamente e, mesmo quando não se acerta, tantas vezes vai o cântaro à fonte, que uma vez lá fica.

A saída do guarda-redes matosinhense, havendo ainda quase meia hora para jogar, era mais uma falha a explorar pelo grupo de Alvalade, pois o Leixões, além de ficar, pràticamente, com nove homens contra dez, não podia ter a mesma confiança em Wagner, como substituto de Rosas.

De nada, afinal, a equipa «verde-branca» foi capaz de tirar partido, e temos de concluir, por isso mesmo, que o resultado—a igualdade—não lhe deixa margem para lamentações, até porque a forma abnegada por que os leixonenses se bateram, contra todas as contrariedades, lhes concedeu pleno direito a não serem derrotados.

O Sporting, se não foi inteiramente, como poderia supor-se, uma equipa à deriva, aportando a Leixões, batida pelo temporal, também não demonstrou, longe disso, uma afirmação de capacidade. O seu melhor fundo técnico foi visível no toque da bola e no desenho de certas jogadas, mas essas tiveram, por regra, um cunho de pouca objectividade, que as condenou ao insucesso.

Num terreno ensopado e com a bola escorregadia, houve toques a mais, lateralidade comprometedora e muita falta de personalidade colectiva. Pérides e Mendes não tiveram a desenvoltura precisa na organização ofensiva; e, na frente, Osvaldo teve rasgos dispersos; Figueiredo não se impôs; e Morais foi fraco. Mascarenhas agitou o jogo à sua volta, é certo, mas esteve infeliz no remate, a ponto de ter perdido o próprio golo, que marcou. A defesa foi o compartimento mais certo, com Carvalho seguro; Pedro Gomes e José Carlos, ligeiros e decididos; e Alexandre Baptista e Hilário, regulares. Mas o sistema de ataque do grupo de Matosinhos, com lançamentos longos, chegou a causar embaraços e só não provocou autênticos prejuízos porque os dianteiros locais rematararam, quase sempre, mal. O contraste chegou a ser curioso. O Leixões adoptou, deliberadamente, o processo de atirar a bola para a frente, a solicitar a infiltração dos dianteiros, em corrida, e, nessa simplicidade de maneiras, que o estado do terreno e as características dos jogadores locais aconselhavam, conseguiu criar situações bastantes para comprometer todas as aspirações sportinguistas. Valeu aos «leões» a maior velocidade dos elementos mais jovens da sua defesa e a falta de pontaria dos homens da casa.

Oliveira, Soares e Abraão foram os mais negativos nesse aspecto. Wagner e Bené procuraram ordenar o jogo, em grande êxito, e, atrás, Rosas, enquanto jogou, foi a figura principal seguido de Giraldinho e Raul.

Tudo se foi por água abaixo, aos sessenta e dois minutos. Daí por diante, foi apenas o debater com um naufrágio e, vá lá, que se atingiu o porto de salvamento, sem maiores consequências...

ALBERTO LOBO

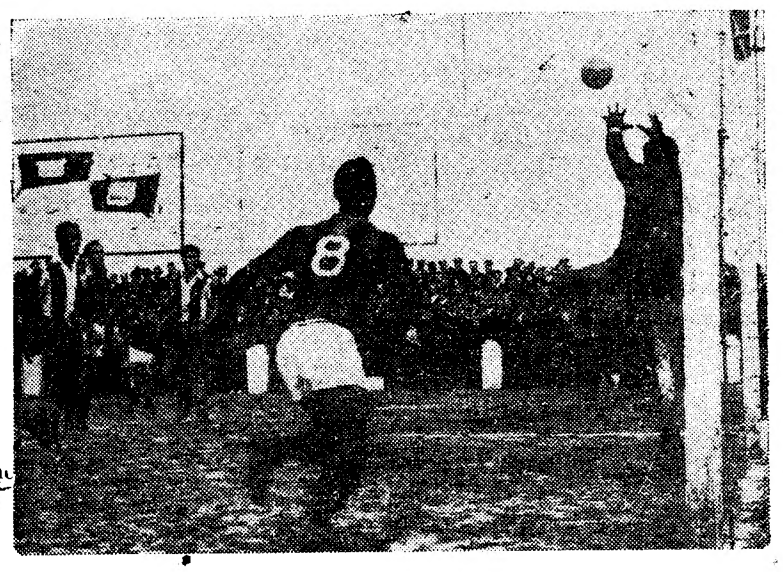
a a negar-se o Olhanense

seu publico deixou passar em branco faltas
rdadeiro ao graves aos visitantes, especialmen-
nomens quando Gancho ao tentar um re-
Porto reio fiate, se viu segurado por um de-
o do terre- esa, falta claramente punível com
daçal. Ape- uma grande penalidade.
força podia Ao fim e ao cabo manteve-se a
nas, mesmo falta de sorte, adversa aos algar-
nítida van- vios, pois o resultado não se ajusta
ao decorrer da partida.
onseguiu à Nos locais, distinguiram-se Ale-
r o que v- xandrino, Reina, Saldanha e Espí-
nto, a ópti- rito Santo. Arbitragem aceitável.
de Nóbre-
Valdir, aliás

PEDRO MARTINS

ida desgos-
árbitro, que
reendeu. E
im Campos

eu
id (1-0)
ados da 21.ª
espanhol:
2-0; Sarago-
de Madrid-
viedo, 1-0;
Bilbau, 2-0;
is-Real Ma-
ordova, 2-0.
os; Barcelo-
e, 26; San-
Murcia, 21;
evante, 20;
Valencia,
dra, 17; Es-
Valladolid,



Américo, guarda-redes do Porto, «estira-se» para apanhar a bola

20 minutos fulgurantes da Académica destroçaram os seixalenses

Como se previa, a Académica não encontrou quaisquer dificuldades diante de combativa equipa do Seixal, que apesar de se apresentar, em toda a partida, com um sistema puramente defensivo (4×3×3), não pôde evitar o desaire.

Para tanto, não necessitaram, porém, os visitados de imprimir velocidade ao jogo, ainda que o primeiro tento tardasse em aparecer, pois só quando iam decorridos 35 minutos, Gaio, aproveitando um passe de Lourenço, abriu o marcador.

Os estudantes, já senhores do jogo, confiantes, empertigaram se, criando, então, sérios problemas á defesa e meia-defesa visitante.

Apesar de tudo, os briosos atletas seixalenses lutavam sempre, no seu inconformismo, complicado, nervosismo e destrambelhado, encontrou pela frente uma equipa calma, lúcida e, sobretudo, superior em todos os aspectos.

O segundo golo, que apareceu quando o árbitro se preparava para assinalar o intervalo — um passe de bandeja de Campos, para Oliveira Duarte rematar com êxito, era mais um golpe nas esperanças dos visitantes.

O segundo tempo começou tal como acabara a primeira parte. Campos, dessa vez, serviu Gaio e este fez 3-0.

Teriam início aqui os vinte minutos fulgurantes da Académica, que destroçaram completamente a equipa do Seixal. Com a bola beijando a relva, os estudantes desenharam, então, excelentes jogadas de ataque, com triangulações perfeitas e cheias de intencionalidade, normalmente organizadas e conduzidas por Campos que, vagabundeando por quase todo o rectangulo, deliciou o público com uma bela exibição.

O marcador subiu, assim, com toda a naturalidade. Aos 6 minutos, Rui Rodrigues fez 4-0; aos 12, Torres elevou para 5-0; e Gaio, aos 15 minutos, fazia o sexto tento.

No entanto, o melhor período da partida acabaria ainda com mais um golo, desta vez por Torres, mas na sua própria baliza.

Os estudantes ainda voltariam a marcar, através de uma grande penalidade, que Torres transformou.

A exibição dos vencedores, algo irregular nos primeiros quarenta e cinco minutos, em que as jogadas, bem urdidas alternaram com lances fúteis, complicados e mal finalizados, tomou maior proporção nos vinte minutos iniciais do segundo tempo em que, realmente, a equipa, jogando com brilho e eficácia, destroçou completamente toda a resistência seixalense.

Campos cotou-se como o melhor jogador sobre o terreno, e quase

(Continua na 6.ª página)

do Guimarães, apontado por Teodoro

«Chuva» de golos na Póvoa de Varzim

O jogo Varzim-Vitória de Guimarães assinalou-se mais pela emotividade do que pela valia técnica.

Tudo feito em velocidade, com bola jogada por alto, a solicitar o choque do adversário, foi duro sem ser violento.

Grupos de sistemas idênticos, ao jeito de franco ataque e com defesa aberta proporcionaram á grande assistência, uma partida de campeonato voluntariosa, cheia de despique, fazendo com que, de momento a momento, o marcador oscilasse, uma autêntica dança de numeros, facto revelador do equilibrio da partida.

Venceu o Guimarães, como poderiam ter vencido os poveiros. E, em qualquer das hipóteses, o resultado estaria certo.

Os primeiros a marcar foram os visitantes, mas essa vantagem não lhes deu qualquer ascendente so-

(Continua na 6.ª página)

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão
Ilustração de Pargana

CHEGADAS NO «DIA DAS PARTIDAS»...

DIA 10 — Segunda-feira de Carnaval. Neste dia tão propício ás partidas... *não partiu ninguém. Não houve, portanto, partidas, só há a registar chegadas. A dos atletas que participaram no «Cross» de Madrid — o Aldegalega e o Dias Santos — e a dos «náufragos e sobreviventes» da Volta a Andaluzia, em bicicleta.*

Os que correram a pé safaram-se muito bem, agora os outros, quando chegou a hora de correr a sério, mais parecia que navegavam de barco, em dia de tempestade do que andavam em cima da bicicleta. Como em quase todas as tormentas, houve os naufragados e os sobreviventes

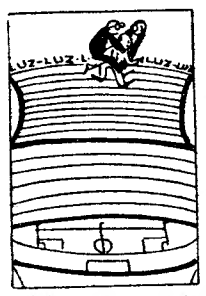
PARTIDOS NO «DIA DAS PARTIDAS»

Dia 11 — Terça-feira gorda. Também não houve partidas. *Mas... revelou-se a existência de* partidos *em vários clubes. Que grande* partida *esta a dos* partidos *nalguns clubes em vésperas de eleições.*

No Belenenses também há dois partidos: *o dos que se conformam com a sorte da sua equipa de futebol e o dos que não se conformam com sorte alguma.*

No Benfica — com mais possibilidades de que qualquer outro clube — há dois partidos *e três nomes indicados para futuros presidentes... Aqui há fartura... como no Julio... delas.*

O «TERCEIRO HOMEM»

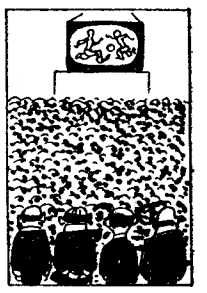


DIA 12 — Isto de não haver fome que não dê em fartura tem, realmente, muita validade, no momento presente, no Benfica. Depois de dois Vieiras de Brito — qual deles o mais poderoso em metal sonante — surge um terceiro candidato á presidência do clube.

Porque é que um dos eliminados *não vai para o Atlético, que não encontra ninguém?*

O Benfica, que já tinha o terceiro anel *no Estádio da Luz, tem agora o* terceiro homem *nas eleições. Já é uma ideia fixa...*

QUE «PARTIDO»!...



DIA 13 — Quinta-feira de Cinzas. Para compensar a pobreza de muito desafio de futebol a que nos habituámos a assistir... a TV, através da Eurovisão, permitiu-nos ver um encontro de futebol recheado de interesse, beleza e emoção

O interesse— para nós — residia, principalmente, na «vingança» que «nuestros hermanos» de Madrid poderiam impor aos ilustres *vencedores do Benfica no ano passado.*

A emoção esteve no excessivo entusiasmo e no que daí resultou ao longo da partida.

E a beleza é que se resumiu aquela velha frase empregada pelos espanhóis: «Que partido»!...

MAIS QUE BURO... BLEAC

DIA 14 — Uma entrevista de matar. Sinceridade? Talvez. Mas, talvez, também inconveniente ou fora do seu lugar. O assunto em questão teria todo o cabimento na assembleia geral do Belenenses. Fora dela... não. Há que saber destrinçar o que deve ser de domínio publico e o que é de interesse privado.

Em todo o caso é de respeitar e admirar — quando quase toda a gente foge a falar ou quando fala diz o menos possível... — o desassombro de certas afirmações de um homem que *mais do que duro foi Durão...*

FOME QUE DE EM FARTURA

DIA 15 — Se para uns — nas vésperas de eleições — a dificuldade é escolher, para outros, o difícil é encontrar quem queira um lugar na presidência... Sim, porque atrás de um outros «cairão». E como as cerejas...

Já se sabe que o primeiro exemplo de abundância, de dificuldade de escolher, tem como «patrono» o Benfica — e o segundo, difícil encontrar presidente, *diz respeito, principalmente, ao Atlético.*

Se num há fartura (de dirigentes) e noutro fome (idem, idem) porque é que para os alcantarenses não há fome que dê em fartura?...

OS «EMPATAS»...

DIA 16 — O Benfica é cada vez mais campeão graças aos empates. Com os resultados de Olhão, Matosinhos e Setubal, os seus principais competidores — que eram, precisamente, os visitantes daqueles campos — ficaram a mais um ponto de distância.

E agora parece que é a altura de dizer adeus, pois já ninguém deve alcançar o Benfica, que viaja a jacto *em direcção ao título, enquanto os outros seguem de automóvel e de vez em quando (mais quando do que vez) furam...*

CONTINUADOS DA PÁGINA CENTRAL

Varzim-Guimarães

bre o adversário, que breve repôs a igualdade, para depois voltar a ser ultrapassado e novamente batido em alternados lances e, de tal modo que, ao atingir-se o intervalo com a marca de 3-2, a favor dos visitantes, ninguém era capaz de conscientemente, vaticinar o vencedor.

Os golos sofridos de um e do outro lado, estiveram mais na base da má actuação dos guarda-redes do que na técnica dos lances das linhas dianteiras. E quanto ao grupo local, na manifesta inexperiência de Giesteira, um novo que veio substituir Justino, definitivamente afastado da prova, por circunstancias estranhas ao clube, e que ontem teve comportamento mediocre, consentindo bolas que outro, com um pouco de experiência, evitaria.

Na segunda parte, o equilibrio manteve-se, os golos continuaram a alternar-se, ora a favor de um, ora do outro grupo, com mais felicidade para o Vitória, que, tendo-se apercebido da inexperiência e indecisão do guarda-redes poveiro, passou a atirar de qualquer modo, de qualquer angulo, sobre a baliza adversária, a ponto de ter conseguido uma vantagem de duas bolas, que Salvador, no ultimo minuto, reduziu para 4-5, marca final do encontro.

No Vitória, embora o numero de golos possa levar a concluir que a linha avançada foi a mais apetrechada, tal conceito é erróneo, pois o seu êxito residiu todo na sua bem escalonada defesa, onde Caiçara, Freitas e João da Costa foram elementos valiosos.

Há, no entanto, que distinguir Rodrigo com nota alta; Mendes e Peres.

No Varzim, o rendimento da equipa, embora sempre activa e afoita, esteve abaixo do normal, pela perda de Justino e pela falta de uma das pedras basilares da defesa, assim como o argentino Pacheco, ambos lesionados.

A arbitragem foi óptima, das melhores — se não a melhor — até hoje aqui realizadas.

AMÉRICO GRAÇA

C. U. F.-Lusitano

O quinteto avançado, mormente Arnaldo, Moreira, Madeira e Ferreira Pinto estiveram bem; assim como nos sectores recuados, Vieira Dias e Abalroado.

Dos eborenses, juntem-se aos dianteiros já referidos, Falé, Mitó, Teotónio e Vital como os melhores.

A arbitragem de Fernando Martins, de Lisboa, que pela primeira vez actuou em jogos da Divisão maior, merece, francamente, boa nota. Activo, diligente e muito atento ás jogadas intencionais, soube puni-las, e impor autoridade, embora a lei da vantagem não o tivesse preocupado muito, beneficiando, por vezes, o infractor.

JOÃO DIAS

Setúbal-Belenenses

metamorfose. O Vitória preparava-se para viver da vantagem e os «azuis» terão pensado que, afinal, os sadinos estavam ali perto, a dois golos...

Reparadas as brechas no sector defensivo—que diferente estiveram Abdul e os laterais, aberta a frente de ataque como ainda não aparecera, mais poderosa e conservada, a turma de Belém aprestou-se para o volte-face. E a obtenção de um tento logo após o recomeço assemelhou-se a um tónico.

A resistência conhecia a sua hora. Homens como Alberto Luís e Peres passaram a dar ordens em assuntos onde ainda não tinham tido a palavra. E' certo que os visitados não renunciaram, mas a força dos contrários, muito mais intacta, impunha-se, agora, com frequência.

Num lance que constituiu réplica quase exacta do segundo golo dos vitorianos, o Belenenses colocou-se a par dos adversários.

A perspectiva de perder um desafio que tivera no bolso, sobressaltou o grupo de Setubal, inconformado com a divisão dos pontos. Mas o Belenenses, embora, então, também ressentido do desgaste a que fora obrigado, encontrara a serenidade e não cedia terreno.

Os «azuis», com fôlego de fundistas, souberam recorrer a esse trunfo para obstar á derrota que se desenhara. O modo resoluto como encararam a possibilidade de se impor justifica encómios e, até certo ponto, o empate.

Evidenciaram-se Jaime Graça, C. Manuel e Bento, no Vitória; Vicente, Nascimento e Abdul (na segunda parte), no Belenenses.

Aceitável arbitragem de Samuel Abreu.

FRANCISCO CAMILO

Académica-Seixal

todos os golos tiveram a sua colaboração. Excelente partida de Piscas e Zeca. Gaio, apesar de ter feito 3 golos, não foi brilhante. Como nota curiosa há a assinalar três tentos obtidos pelo defesa escolar Torres — dois de grande penalidade; e um, nas próprias balizas.

O Seixal jogou com muita aplicação e estoicismo, mas sem qualquer estilo definido. Futebol nervoso e desordenado. Há, no entanto, que louvar a forma correcta como soube aceitar a dura punição.

A arbitragem, de Décio de Freitas, apesar das facilidades que a partida lhe ofereceu, cometeu alguns erros, especialmente na primeira grande penalidade contra o Seixal, que nunca existiu.

MANUEL UMBELINO

HÓQUEI EM CAMPO

O «TEAM» DO BENFICA

ÚNICO VENCEDOR DOS JOGOS DE ONTEM

Com partidas efectuadas de manhã e á tarde, prosseguiu o «Regional» de hóquei em campo.

Dos jogos respeitantes á segunda jornada o mais importante era, sem duvida, aquele em que tomavam parte os conjuntos do Atlético e do Futebol Benfica por se tratar de dois «teams» com largo prestígio na modalidade e que sempre mantêm grandes aspirações, quanto á conquista do título.

O encontro, como o próprio resultado reflecte — um empate sem golos —, foi disputado palmo a palmo pelos dois conjuntos, que tiveram, no entanto, contra si o estado do terreno, a impedir um melhor desenvolvimento dos lances esquematizados.

Assim, não admira que os sectores recuados tivessem tido preponderancia sobre os atacantes, o que, de certo modo, justifica o nulo verificado ao cabo dos setenta minutos.

O Benfica, no Campo Grande, sagrou-se como o unico vencedor do dia, por margem que não deixa duvidas quanto ao seu melhor labor e valia, em relação ao adversário, o animoso e persistente Hóquei.

Onze golos sem resposta, mesmo assim, reflectem o excelente labor e sentido de concretização dos donos da casa.

Finalmente, no Restelo, verificou-se um resultado que, de certa maneira, pode considerar-se inesperado.

O empate imposto aos «azuis» pelo Palmense, uma equipa que, normalmente, faz bons resultados naquele campo.

Melhro resultado, portanto, para os visitantes do que para os donos da casa de quem se esperava um triunfo, embora pouco expressivo.

A actual classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	2	1	1	—	11- 0	5
Atlético	2	1	1	—	2- 0	5
Belenenses ...	2	—	2	—	0- 0	4
Palmense	2	—	1	1	0- 2	3
Fut. Benfica .	1	—	1	—	0- 0	2
Hóquei	1	—	—	1	0-11	1

☆

Em reservas, os «encarnados» comandam igualmente a classificação seguidos pelo Futebol Benfica, Atlético e Belenenses.

☆

No próximo domingo, no intervalo dos encontros entre o Futebol Benfica e o Belenenses, a Associação lisboeta procederá á entrega ds taças «Álvaro Gião» e «Mário Santos» ás equipas dos «encarnados e pretos» vencedoras do Torneio de Abertura.

Completam a jornada os desafios Palmense-Benfica e Hóquei-Atlético.

«STICK»

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

CADEIA PENITENCIARIA DE LISBOA

Encontra-se aberto concurso publico para o fornecimento de sabão, durante o corrente ano.

As condições estão patentes na Secção do Economato da Cadeia.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

CADEIA PENITENCIARIA DE LISBOA

Encontra-se aberto concurso publico para o fornecimento de papéis, cartolinas e envelopes.

As condições estão patentes na Secção do Economato da Cadeia.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

Para a

MADEIRA

Recebe passageiros o moderno paquete

«Theodor Herzl»

a sair em 21 de Fevereiro.

Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais de Passagens

J. VASCONCELOS, LDA.

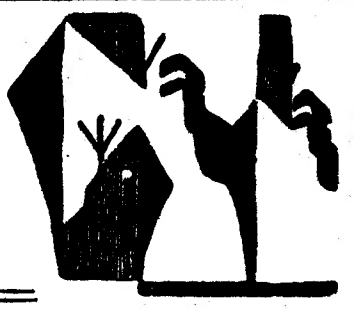
R. Victor Cordon, 18
Telef. 31924/5/6 — LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73
Telef. 23568 — PORTO

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/2/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/2 e para CABO VERDE a 22/2. Carga Frigorífica a 24/2 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/2) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/3/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/3 e para CABO VERDE a 7/3. Carga Frigorifica a 9/3 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/3)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BELAS» á carga em LISBOA, só para MATADI, a 20/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 18/2 a 28/2. Em LISBOA, só para MATADI, a 4/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA até 21/2 **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 8/3 a 14/3
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: HAVRE e ANVERS** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 18/2/64. Carrega em LISBOA a 17/2 e 18/2 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 3/3/64. Carrega em LISBOA a 2/3 e 3/3

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	**21 de Fevereiro**	**Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires**

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE DOM HENRIQUE» 18 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
«PATRIA» 22 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por: FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 19 de Março às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

A ÉPOCA DE CICLISMO
COMEÇOU SOB BONS AUSPÍCIOS

Abriu ontem a época de ciclismo em todo o País. Simples evento que concita a alegria dos inumeros simpatizantes da popular modalidade. Para que a jornada inaugural de Lisboa pudesse ser classificada de radiosa bastava que se prolongasse por mais uns dias o tempo primaveril das ultimas semanas.

Isto, porque o mau cariz do tempo (brumoso e triste, com chuviscos no começo da prova) desbotou, de certa maneira, o colorido que, para além daquilo que como espectáculo popular a abertura da época representa.

A corrida de independentes e seniores agradou-nos pelo movimento de que se revestiu. Primeiro, foi um elemento não identificado, do Benfica, que se escapou em Algés, seguindo-se-lhe Pedro Junior e Manuel Cortenhola, um «verde» e um «encarnado», e várias outras tentativas género esticões.

Ninguém ligou importancia a estas «escaramuças», com excepção dos adversários que não se pouparam na «caça» aos fugitivos, com inteiro sucesso.

Mais feliz foi Peixoto Alves que, levando «na roda» João Rosa, do Sporting, logrou adiantar-se ao pelotão por alturas de Caxias (apenas a uma dezena de quilómetros da partida) e com tal determinação o fez que jamais foi alcançado.

A acção destes dois homens valorizou a prova, a eles se ficando a dever a principal nota de valorização desportiva da corrida.

E' natural que a fuga tenha sido protegida pelos benfiquistas, confiados na superioridade do seu colega de equipa em relação ao seu companheiro de fuga, para que a vitória final não deixasse de lhe pertencer.

Acresce ainda que a certa altura saíram do pelotão em busca das «vedetas» da prova os seguintes corredores: António Acursio, Alcino Rodrigo e Custódio Cristina, do Benfica; Pedro Junior e Luís Birrento, do Sporting; e Agostinho Correia, do Alpiarça. Esta meia duzia de corredores que, em Malveira da Serra, levava dois minutos de avanço sobre o grosso do pelotão e quatro de atraso dos dois da frente, chegou a dar a sensação de que iria anular a fuga.

☆

Entre os seniores distinguiu-se o sportinguista Albano Ferrer, vencedor da prova, o unico que discutiu com os independentes, entrando na meta integrado no grosso do pelotão. Embora previsto o seu empenho (só depois de observado pelo conselho técnico a A. C. S. autorizará o seu licenciamento em independentes), o possante «leão» alardeou indícios de preparação adiantada.

Agradaram-nos, ainda, as provas do benfiquista Julio Sardinha e de Vítor Fidalgo, do Sporting.

☆

A corrida dos juniores e iniciados teve aspectos semelhantes á dos mais velhos, visto que também dois elementos se escaparam muito lonje ainda da meta. A vitória do sportinguista António Bandeira, porém, foi decidida na Calçada de Carriche em vez do Alto de Caneças como aconteceu com Peixoto Alves.

Em Iniciados, ganhou Pedro Bárbara, do Benfica, aliás o unico clube concorrente. Se a classificação fosse conjunta com os juniores, Bárbara seria o 4.º classificado, facto que atesta o seu valor.

Outro pormenor digno de registo nesta sessão inaugural respeita á comparência de todos os clubes, á excepção do Baixa da Banheira, facto que não se tem registado nos ultimos anos. Acima de todas deve sublinhar-se a presença de três corredores do Alpiarça no primeiro dia de provas.

Como já temos verberado a inverso...

JUSTINO CORREIA

António Bandeira, do Sporting, vencedor em amadores-juniores

A supremacia do Sporting
em handebol de onze

Não se concluiu o 33.º Campeonato de Lisboa de Handebol da 1.ª Divisão, por ter sido adiado um dos encontros da derradeira jornada, o Oriental-Boa Hora.

Também o jogo Cova da Piedade-Alverca não se realizou por falta do ultimo, pelo que só o desafio do Pragal, aliás, o mais importante, se disputou.

Os almadenses venceram (4-1), superiorizando-se ao adversário, mas o triunfo em nada alterou a posição de ambas as equipas na tabela classificativa.

O Sporting conquistou os dois títulos — primeiras e segundas — o que sucede pela 25.ª vez, a demostrar superioridade absoluta no handebol lisboeta.

Apesar das baixas sucessivas que o clube tem vindo a sofrer, época após época, culminados este ano com a retirada de Aires e Patrício, o Sporting mercê do seu excelente trabalho, onde o valor do seu técnico, Raul Vidal, não pode ser esquecido, consegue manter-se no primeiro plano.

O Belenenses classificou-se em segundo lugar, com merecimento, tendo como principal adversário o Almada, de quem se esperava mais.

As restantes equipas valorizaram a competição, porquanto mostraram melhoria em relação ás épocas anteriores, com destaque para a regularidade do Cova da Piedade; excelente início do Alverca e subida acentuada do Oriental para o final. O Boa Hora foi um bom estreante.

A classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting ...	12	11	1	—	147-62	35
Belenenses	12	9	1	2	107-76	31
Almada	12	8	—	4	84-63	28
C. Piedade..	12	4	1	7	66-84	21
Alverca a)	12	4	—	6	42-60	18
Oriental b)	11	3	1	7	63-102	17
B. Hora b)	11	—	—	10	61-123	10

a) Tem 1 falta de comparência.
b) Tem 2 faltas de comparência.

O sorteio do «Nacional» efectua-se hoje

Na sede da F. P. H. procede-se, esta noite, ao sorteio do próximo Campeonato Nacional, a que concorrem os campeões regionais, Sporting e Salgueiros, e os seus imediatos, Belenenses e F. C. do Porto.

O Oriental mantém-se «guia» em juniores

A jornada do Campeonato de Juniores englobava dois encontros importantes, mas apenas se disputou o de Marvila, que manteve a equipa da casa no primeiro posto, mercê do seu excelente triunfo sobre o Belenenses (9-4).

O jogo da Cova da Piedade, entre o clube local e o Sporting, não se realizou por o estado do terreno o não permitir.

A próxima jornada deverá já dar indicações mais claras sobre o possível campeão, que será o Oriental se conseguir tornear o obstáculo de Almada.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Oriental	6	4	1	1	29-22	15
Sporting	5	2	2	1	18-16	11
Belenenses	6	2	1	3	30-30	11
Almada	5	2	1	2	22-27	10
C. Piedade a)...	4	—	1	1	7-11	3

a) Tem 2 faltas de comparência.

Factos importantes
ocorridos em Janeiro

1—Manuel Marques e Manuel de Oliveira ficaram em 2.º e 3.º lugares na Corrida de S. Silvestre, em São Paulo. O Leixões inaugurou o seu novo Estádio do Mar. Horácio Macedo ganhou o «Rallye» do Fim do Ano, á Figueira da Foz.

3—A assembleia geral do Sporting aprovou por unanimidade o projecto dos novos estatutos. Começou o Campeonato Nacional de Basquetebol (I Divisão).

4—Manuel Marques foi 3.º numa prova de 3000 metros, em São Paulo.

5—A nadadora moçambicana Maria da Conceição Abreu estabeleceu novo «record» nacional (1 m. 36,8 s.) de 100 metros mariposa.

6—Miguel Bertral substituiu Janos Hrotko, como treinador do Lusitano de Évora. Uma equipa de atletas do Sporting ganhou uma corrida em Salamanca. O Sporting distribuiu os prémios de provas automobilísticas, por ele organizadas.

7—Começou o Campeonato Nacional de Bilhar (três tabelas).

8—O Sporting de Luanda sagrou-se campeão de futebol de Angola. No Porto, o F. C. Porto perdeu, em futebol, com o Viena, da Austria (2-4).

11—Começou o Campeonato de Lisboa, de badminton.

12—Julio Vital e o Benfica venceram o «Regional» de corta-mato, de principiantes.

15—Reuniu-se a assembleia geral da Associação de Atletismo de Lisboa, que elegeu os novos corpos gerentes.

17—Começou o 33.º «Rallye» de Monte Carlo, saindo de Lisboa 15 equipas.

18—Começou a disputar-se o Torneio de Reservas da A. F. L., dotado com a taça «José Simões». Tomaram posse os novos seleccionadores de futebol, dr. José Maria Antunes e Gastão da Silva.

19—Em Viseu, o atleta João Alves (Acad. Viseu) sagrou-se campeão nacional de corta-mato de principiantes. Em Palência, Maximiano Pinheiro ficou em 14.º no corta-mato local.

20—O Bilhar Clube do Porto (equipa A) sagrou-se campeão nacional (três tabelas). Foi eleito presidente da A. F. Coimbra, o dr. Martin Afonso de Castro.

21—Os jogadores indicados para a selecção nacional de juniores (futebol) iniciaram a sua preparação.

22—Reuniu-se a assembleia geral do Clube Naval de Lisboa.

23—Reuniram-se as assembleias gerais da Sociedade Hipica Portuguesa e do Sport Lisboa e Benfica (esta não funcionou por falta da maioria dos peticionários).

24—O Benfica sagrou-se campeão regional de ténis de mesa, em seniores.

25—Estreou-se, oficialmente, no Sporting o futebolista brasileiro Durval.

26—Disputou-se no Porto uma competição internacional de corta-mato ganha pela equipa de Lisboa e por Armando Aldegalega. O bilharista português Vítor Hugo Leal ficou 8.º no «Europeu» de bilhar.

27—Por iniciativa da F. P. Ginástica foi resolvido homenagear, o dr. Salazar Carreira.

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página)

Assinale-se, entretanto, a correcção e o desportivismo com que os homens de Vila Real de Santo António encararam o expressivo malogro.

Referências individuais: nos vencedores, Osvaldinho, Costa e Madeira, este pelo que produziu, no segundo tempo; e nos vencidos, Silva e Aniceto.

Manuel Fortunato, arbitrou bem.

JOSÉ MOEDAS

Na Cova da Piedade só os golos contaram

Como nota positiva, capaz de definir, no seu todo, o jogo Cova da Piedade-«Os Leões», apenas o resultado...

Com efeito, e para além da expressão numérica do marcador, a partida, em si, não forneceu quaisquer outros apontamentos válidos.

Tudo o mais se situou num plano de inferior qualidade em que o mau foi mais do que o bom, e tudo isto, por que as equipas perfilharam, ao longo de todo o tempo regulamentar, um sistema de jogo incaracterístico, senão mesmo, do mais primário, em que a palavra de ordem não foi além de um esbanjar de energias, aliás, ingloriamente, para qualquer dos lados. Indisciplina de movimentos, portanto.

Sem arrumação possível, por má distribuição das respectivas pedras, chamadas básicas, e pela natural tendência manifestada por ambas as turmas, para trilharem caminhos diametralmente opostos ao que deveria seguir-se para condução fácil ao objectivo, sem delongas ou perdas de tempo, inutilmente — o estado do terreno não convidava aos dribles, antes pelo contrário — o «diálogo» bola-baliza foi, por isso mesmo, manifestamente pobre e falho de interesse para provocar um mínimo de emoção.

O Cova da Piedade, mais feliz, pelo seu lado, marcou um tento, em cada parte e mais não disse.

«Os Leões», só, práticamente, no derradeiro quarto de hora, é que acordaram do seu letargo. Neste período, e por várias vezes, o «onze» de Santarém perdeu alguns golos certos, mais por falta de talento e sentido de oportunidade do que, propriamente, por oposição directa do adversário.

Na naturais referências aos jogadores, há a citar, no Cova da Piedade Pimenta, Teixeira (sómente a destruir) e Jurado. Sim-Sim, ainda que muito esforçado, não conseguiu contudo, acertar. Nos «Leões», Franklim, Isidro, Jaime e Gomes.

A arbitragem, a cargo de Pena da Silva, de Lisboa, sem problemas e bem conduzida.

PEDRO CARVALHO

(Continuação da 1.ª página)

O futebol português, que tantos benefícios recebeu do brasileiro, duvida, agora, com base no «desastre-Gentil», dos ensinamentos que do outro lado do Atlântico ainda podiam (e podem) contribuir para o almejado aperfeiçoamento dos nossos jogadores, treinadores e dirigentes.

Sem reconhecer, de momento, em Gentil Cardoso a qualidade de embaixador, altamente cotado, julgamos, no entanto, que a «lição que se dignou exemplificar» não deixará de ser devidamente lembrada, pelo menos, para que conste «urbi et orbe» que, por cá, já se ultrapassou a fase primária dos olhos fechados.

O que acontece, por vezes, é predominar a boa-fé ou a requintada delicadeza...

☆

Numa entrevista, concedida a um jornal desportivo, Gentil Cardoso, referindo-se à nomeação do arquitecto Anselmo Fernandez para orientador técnico, disse: «Não me desagrada nada ter a sua colaboração. Aceito-a, gostosamente. Aliás, eu sou um empregado do clube. O clube determina e não me cumpre a mim levantar problemas...»

A propósito, esclarece-se que a rescisão do contrato, se partir do Sporting, custará 160 contos. Um dinheirão, em cruzeiros...

● GOTA DE ÁGUA...

O movimento financeiro, do Benfica, durante 1963, atingiu cifras astronómicas para o nosso meio: 22 243 942$29 (receita geral) e 7 393 241$60 (quotização).

Saldos negativos, mais expressivos: 2 850 300$50 (modalidades diversas) e 13 493 364$80 (contas gerais).

A secção de futebol acusou o prejuízo de 55 954$55 e a gerência registou, apenas, 7 564$11 de saldo negativo. Uma gota de água, num mar imenso...

● INTRANSIGÊNCIA...

O Oriental dispensou o seu treinador de futebol, o português Joaquim Meirim, por sinal, um bom classificado no curso organizado pela Federação.

A despeito do trabalho agradar, bastou, porém, um «grão de areia» para afastá-lo do cluble, impressionando até, na circunstância, a ameaça proferida pelo presidente da direcção, sr. João Rosa, no decorrer da assembleia geral, onde o caso (uma questão relacionada com a hierarquia clubista...) foi debatido:

— Ou ele ou nós.

Ninguém hesitou. Isto é, a direcção não teve que se demitir.

● «CHICOTADAS»...

Referido o caso do Oriental, que não se enquadra no tipismo inerente à designação de «chicotadas psicológicas», é oportuno relembrar que estas, na 1.ª Divisão, já puseram em relevo seis clubes.

Enumeramo-los:

Lusitano, Olhanense, F. C. Porto, Vitória de Setúbal, Barreirense e Sporting.

Se recordarmos o «mau tempo que assolou» o Benfica e a «tempestade» que paira sobre o Belenenses, teremos de concluir que ninguém gosta de perder, muito embora, às vezes, se justifique a mudança de treinador quando está em causa um flagrante problema de incompetência.

● PARA DESEMPATAR...

O momento eleitoral no Benfica — o F. C. Porto e o clube da Luz formam o par inconfundível, neste aspecto, do desporto português — será resolvido por todo o mês de Março próximo.

Diante da luta Adolfo-Maurício (dois Vieiras de Brito frente a frente), entenderam os benfiquistas que talvez fosse de tentar a conciliação através da elaboração de uma lista única. Para o efeito, reuniu-se no escritório do presidente da assembleia geral, sr. eng. Cancela de Abreu, estando presente o sr. José Castilho, um grupo formado pelas seguintes individualidades:

Eng. Maurício Vieira de Brito, dr. Olindo Figueiredo, José Ricardos Domingues Jor. e dr. António Pita, pela oposição; dr. Roman Novarro e José Valentim Neves Lourenço, pela assembleia dos representantes.

Nada ficou decidido, embora o debate houvesse sido caloroso, mas supõe-se que talvez venha a surgir, como candidato neutro, Joaquim Ferreira Bogalho, que, por sinal, também assistiu à histórica reunião.

E' cedo para concluir seja o que for, dado que o Benfica (e ainda bem) é infindável nas suas soluções.

F. SOROMENHO

Homenagens
ao dr. Salazar Carreira

No dia 20, no Estádio de Alvalade, às 21 horas, realiza-se um festival de homenagem ao dr. José Salazar Carreira, que, por motivo de haver atingido o limite de idade, deixou de exercer o cargo de inspector dos Desportos, aos quais prestou relevantes serviços, ao cabo de uma actividade longa, esforçada e persistente.

Desse festival constam exibições de handebol, atletismo, pugilismo, ciclismo, raguebi e ginástica feminina.

A secção de atletismo do Sporting decidiu transferir para o dia 1 de Março próximo a festa de homenagem ao dr. Salazar Carreira, a efectuar também no Estádio de Alvalade.

BRANDY KOPKE

Ataque dos «azuis» no jogo de râguebi Belenenses-C. D. U. L.

MAGAZINE

Empréstimo

O Real Madrid acaba de emprestar dois jogadores ao Atlético da mesma cidade.

Um adepto dos «merengues» protesta, furioso, contra a cedência feita pela direcção do clube, quando a esposa, que sabe tanto disso como de chinês, o interpela:

— E, agora, «vamos» jogar com nove?

Aconteceu em Itália

Quem já acompanhou equipas de futebol nas suas deslocações ao estrangeiro, sabe como os jogadores gostam de fazer partidas.

Esta passou-se em Itália, no Albergo Savora, em Rapallo, perto de Génova.

Ao ver que o «abat-jour» se parecia a um fez (barrete marroquino) um componente da caravana pôs um na cabeça, agarrou nos tapetes dos quartos e saiu para o bar a apregoar a «mercadoria», imediatamente comprada pelo dono do «Albergo», que não reconhecera o artigo!...

O desporto e a cultura

No concurso «Quem tem a palavra?», que se emite de Barcelona pelas antenas da Televisão espanhola, todos os concorrentes — seis — são universitários.

Num dos últimos programas, um dos temas era averiguar nomes de académicos pela inicial dos seus apelidos. Só acertaram um nome. O de Azorios, que correspondia à letra A.

Depois, colocaram outro problema: adivinhar nomes de futebolistas internacionais também pelas iniciais. As soluções surgiram ràpidamente.

Transferência rara

Num encontro de futebol realizado em França entre simpáticas e esbeltas «mademoiselles», uma das jogadoras chamou as atenções gerais pela elegância com que actuava e pelos calções curtos que usava.

Após as suas primeiras intervenções, e mesmo quando falhava a bola, a bonita «petite fille» era aclamada delirantemente pela multidão.

Pois a sensacional jogadora acaba de assinar a ficha pelo «Folies Bergere», a conhecida casa de espectáculos de Paris.

Uma transferência rara e... cara

O basquetebol e as pérolas

O director técnico de basquetebol do Real Madrid chama-se Pedro Ferrandiz.

Recentemente, encontrando-se num restaurante com alguns jogadores e dirigentes, antes de um desafio importante, Ferrandiz deparou com uma pérola numa ostra.

Tomada como talismã, a joia deu sorte, pois os madrilenos triunfaram no prélio que se seguiu.

Complete estas frases

Um ponto por cada acerto.

1 — Um dos mais famosos recintos desportivos de Paris é o Parque dos...

2 — A final Milan-Benfica foi jogada no Estádio de...

3 — Devido ao seu equipamento branco, os jogadores do Real Madrid são conhecidos por...

4 — E os do Atlético madrileno por...

5 — A asa esquerda do Santos é normalmente formada por Pelé e...

6 — Duas manas que se distinguiram nos Jogos Olímpicos de Inverno são de nacionalidade...

Soluções

1 — Princípes.
2 — Wembley.
3 — Merengues.
4 — Colchoneros.
5 — Tepe.
6 — Francesas.

RÂGUEBI

O C. D. U. L. virtual campeão nacional

A quarta jornada da segunda volta dos campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões teve dois acontecimentos especiais.

O C. D. U. L. cimentou as suas possibilidades de conquistar o título, pois foi vencer ao Restelo, por 6-0.

A Académica da Amadora venceu, por 3-0, no seu campo, a forte equipa do Técnico, demonstrando, com este triunfo, uma clara melhoria de forma. Oxalá que a vitória sirva de estímulo aos amadorenses.

O primeiro destes resultados faz do C. D. U. L. a unica equipa invicta da 1.ª Divisão, posição justamente alcançada pelo equilíbrio existente nos vários sectores da equipa. A defesa, onde pontifica esse excelente «arriére» que é Matos Chaves, teve papel relevante no triunfo alcançado no Restelo. Marcando bem os adversários, os três-quartos do C. D. U. L. abafaram os ataques dos «azuis» e o poder de Quadrio e a habilidade de Pardal avalisaram a obtenção dos dois ensaios em que se cifrou a vitória da melhor equipa em campo.

Em Alvalade, o Benfica venceu, com inesperada dificuldade, um Sporting em evidente recuperação técnica, mas que, por motivos que desconhecemos, não fez alinhar os seus melhores jogadores.

Anote-se o regresso de Silvio Fiuza e o facto de, por falta de árbitro oficialmente nomeado, o jogo ter começado com quarenta e cinco minutos de atraso

☆

No Torneio de Reservas o Benfica já conquistou o título, pois a derrota do C.D.U.L., no Restelo, deixa-os ao abrigo de qualquer surpresa. E' impressionante o «goal-average» da equipa 93-3! Isto define bem a superioridade dos benfiquistas em relação aos outros clubes.

☆

Na 2.ª Divisão, a vitória da Académica da Amadora veio aproximar mais os clubes, dos quais se destaca apenas Agronomia, virtual campeã nacional.

As arbitragens continuam no mesmo regime de improvização.

O encontro de reservas Sporting-Benfica foi arbitrado por um jogador benfiquista, nomeado na própria cabina deste clube, por carta redigida «in locco» pelo sr. presidente da C. C. de Árbitros... No entanto, há três candidatos a árbitro, do Sporting, e um do Belenenses, que ainda não foram chamados para prestar provas. Comentários? Para quê?

FLY-HALF

É muito difícil ser chanceler olímpico

LAUSANNE, 17. — «12 horas de trabalho diário, o cansaço resultante de 18 anos de actividade e os desgostos causados pela interferência da política no olimpismo obrigam-me a pedir a demissão» — declarou Otto Mayer, chanceler do Comité Olímpico Internacional, que deixará de exercer o seu cargo a partir de 30 de Setembro, segundo carta endereçada a Avery Brundage, presidente do Comité.

Falando aos jornalistas, Mayer indicou três pontos principais, que tornam muito difícil de exercer, nas condições actuais, o cargo de chanceler olímpico:

1 — A expansão, cada vez maior, dos desportos de amadores.

2 — Os problemas do amadorismo, complicando-se de dia para dia.

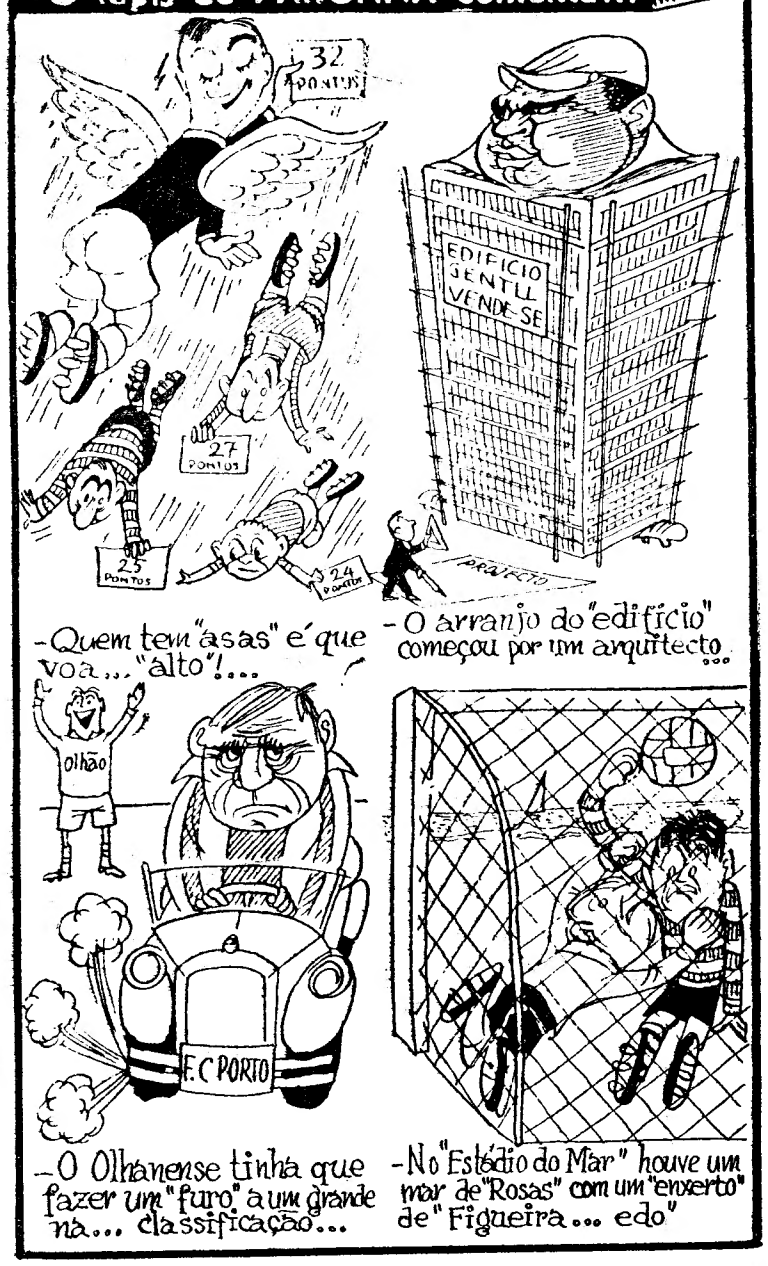
3 — A política.

«Sempre detestei a política, mas a verdade é que a sua presença se faz sentir constantemente no olimpismo: são as duas Chinas, as duas Coreias, as duas Alemanhas, a África do Sul, a Indonésia. Sempre considerei que a política deveria manter-se afastada dos problemas olímpicos, mas a sua acção começa a tornar-se avassaladora» — observou Otto Mayer. — (A. N. I.).

O Pavilhão de Desportos do Vitória de Setúbal

Por despacho superior, foi autorizada, entre a Câmara Municipal de Setúbal e o Vitória Futebol Clube, a permuta de terrenos que permite ao último levar por diante os projectos que se relacionam com a construção de um Pavilhão de Desportos.

O lápis de PARGANA comenta...



CORTA-MATO

O BENFICA bisou o título de campeão conquistando o «Nacional» de juniores

A supremacia benfiquista fez-se, de novo, sentir e — podemos dizer — agora, com maior clareza no «Nacional», de juniores, em corta-mato.

E' que na primeira vintena de atletas que cortaram a meta, dez deles envergavam a camisola encarnada, contra cinco do Sporting, dois dos salatinos de Coimbra, três do F. C. do Porto e, ainda, um do União de Paredes e outro do Académico de Viseu.

Claro, que, com esta preponderancia, os «encarnados» não tiveram problemas para a sua excelente classificação colectiva.

Um aliciante deste «Nacional» era, sem dúvida, verificar até onde os adversários do Benfica podiam chegar, principalmente, alguns da província, precedidos de boas referências, como Diamantino Costa, António Sousa, António Santos, José Alves, Avelino Neves, Ilídio Gouveia, etc.

Na verdade, a luta individual esteve patente, incerta quase até ao derradeiro momento, em que Julio Vital, agora em excelente forma física, ditou a lei do mais forte, dando um «estição» extraordinário que poderá ficar memorável na sua carreira. Isto porque o «homem forte» dos «leões» — José Barreto — que teve o triunfo na mão, da terceira á quinta volta, se deixou embalar por um execesso de confiança contando apenas consigo, menosprezando, portanto, o valor dos adversários, que sabia serem mais velozes, principalmente na ponta final.

O seu favoritismo, que nunca esteve em dúvida, pois era o atleta talhado para a dureza do percurso (lama aos montes, greda a colar os sapatos e os tornozelos), como que deixou de estar presente, quando, ao comandar a competição, não se decidiu por uma fuga. A táctica adoptada custou-lhe a conquista do título — facto que até os próprios adversários admitiam

Entretanto, há que afirmar que no campeonato estiveram também em evidência outros atletas. Entre eles, não podemos deixar de assinalar as corridas de Anacleto Pinto (Bf.), o segundo homem dos «encarnados», que serviu excelentemente a equipa com um «jogo de posição» convincente; Dimantino Costa, do Salatinas de Coimbra, que representou da melhor maneira os valores da província; João Tomás Arnaldo Pinto e Américo Cabica, do Benfica, os atletas que «fecharam» a equipa vencedora.

O andamento dos corredores do lote da vanguarda ficou expresso nos seguintes numeros (seis voltas de 1200 metros cada): 4 m 3,8 s (4 m 26,8 s); 4 m 4,4 s (4 m 50,8 s); 4 m 16,6 s (4 m 54,2 s); 4 m 22,8 s (5 m 1,8 s); 4 m 19,8 s (5 m 12.6 s); 3 m 49 s (5 m 47,6 s). Entre parêntesis indicamos os tempos do ultimo corredor, que em relação com o primeiro pode dar-nos uma ideia mais exacta do ritmo da corrida e as dificuldades de volta a volta.

Um atleta do Sporting, magoado, é auxiliado por três benfiquistas. O desporto deve ser sempre solidariedade, compreensão...

FRANÇA

O St. Etienne mais adiantado

PARIS, 17 — Resultados de ontem para o campeonato da França: Saint Etienne-Lyon, 2-1; Lens-Reims, 2-1; Rennes-Monaco, 2-1; Stade Français-Bordeus, 2-0; Estrasburgo-Valenciennes, 1-0; Nantes-Toulouse, 2-2; Rouen-Nimes, 1-0; Nice-Angers, 3-1; Sedan-Racing de Paris, 1-0.

O St. Etienne continua, de pedra e cal, à frente da classificação, seguido do Lens.